ANNO XXX. N. 267.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 21 DE NOVEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 a 27 3/4 d. por 1$000.
« Paris, 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moêdas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	1$940
Pesos columnarios, . . .	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Novbr. 4 Lua cheia ás 6 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante ás 7 horas, 40 minutos e 48 segundos da tarde.
» 20 Lua nova as 7 horas, 43 minutos e 58 segundos da manhãa.
» 27 Quarto crescente aos 21 minutos e 48 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. Felix de Valoix; S. Octaviano.
21 Terça. Apresentação da SS. Virgem Mai de D.
22 Quarta. S. Cecilia v. m.; S. Felimon m.
23 Quinta. S. Clemente p. m.; S. Felicidade.
24 Sexta. S. João da Cruz; S. Chrisogno m.
25 Sabbado. S. Cathaina v. m.; S. Erasmo.
26 Domingo, 25º e ultimo depois do Espirito Santo. S. Pedro Alexandrino b. m.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 17 de novembro.

Officio—Ao Exm. director interino da instrucção publica, approvando a proposta que S. Exc. fez do bacharel José Raymundo da Costa Menezes para interinamente exercer as funcções de inspector do segundo circulo litterario durante o impedimento do padre Joaquim Raphael da Silva.

Dito.—Ao commandante das armas, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 28 de outubro ultimo, do qual consta que, por imperial resolução de 14 do mesmo mez se mandou passar para o estado maior de segunda classe nos termos do artigo 26 do regulamento de 31 de março de 1850, o capitão do 4. batalhão de artilharia a pé, José Lazaro de Carvalho, que ficara pertencendo á segunda classe em quanto não tiver vaga na primeira.—Igual ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao mesmo, remettendo por copia não só o aviso da repartição da guerra de 18 de outubro ultimo, mas tambem o conhecimento dos objectos pertencentes ao 2.º batalhão de infantaria, que existindo no arsenal de guerra de Porto Alegre foram carregados em receita do respectivo almoxarife, e o termo de consumo a que se refere o citado aviso.

Dito.—Ao inspector da thesouraria de fazenda communicando haver o juiz municipal do termo de Flores participado, que no dia 31 de outubro ultimo, assumira o exercicio da vara de juiz de direito.—Igual communicação se fez ao Exm. conselheiro presidente da relação.

Dito.—Ao commandante da estação naval dizendo ficar inteirado não só de haver chegado da commissão em que se achava o brigue de guerra *Cearense*, mas tambem de ter S. S. recommendado ao respectivo commandante que apresentasse ao arsenal de marinha os pedidos para os reparos de que necessita o mesmo brigue.

Dito.—Ao director do monte pio dos servidores do estado, transmittindo para o fim conveniente, uma primeira via de lettra da quantia de 491$593 reis em que importam as contribuições arrecadadas nesta provincia, desde 11 de agosto até 31 de outubro tudo deste anno, aos accionistas d'aquelle estabelecimento constantes da relação que remette.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando que faça proceder com urgencia ao exame dos reparos de que necessita o brigue de guerra *Caliope*, remettendo o respectivo termo ao commandante da estação naval—Communicou-se a este.

Dito.—Ao commandante do presidio de Fernando, dizendo que no patacho Pirapama seguem para aquelle presidio, alem dos sentenciados de que faz menção o officio de 8 do corrente, os quatro de que trata a relação que remette.

Dito.—Ao director das obras publicas, declarando que a thesouraria provincial tem ordem para pagar ao arrematante do açude da Villa Bella, a vista do competente certificado, a importancia da primeira prestação do seu contrato.

Dito.—Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando a expedição de suas ordens para que com urgencia sejam desapropriados os terrenos na estrada dos Remedios, pertencentes a José Jacintho da Silveira, e a uma senhora viuva de Paredes, visto ser conveniente executar-se quanto antes o segundo lanço d'aquella estrada.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito.—Ao commandante superior da guarda nacional da comarca do Brejo, dizendo que podem as paradas dos batalhões de infantaria da referida guarda nacional ser na villa do mesmo nome, sendo a do 1.º no pateo da feira, e a do 2.º no largo proximo a rua da Lama, cumprindo que S. mc. declare com urgencia qual o lugar que lhe parece conveniente, para nelle ter lugar a parada do 2.º batalhão do municipio de Cimbres.

Dito.—A camara municipal da Escada, approvando a compra que fez de duas casas para servirem de açougue, e mercado publico n'aquella villa, pelo preço de 550$000 reis.

Dito.—A mesma, approvando provisoriamente a deliberação que tomaram de nomear os empregados de que necessita a mesma camara,

Portaria—Desonerando, de conformidade com a proposta do chefe de policia, do cargo de primeiro supplente do subdelegado do districto de S. Bento, a Francisco Teixeira de Macedo e nomeando para o referido cargo ao cidadão Luiz Paulino de Hollanda Vallença.—Communicou-se ao referido chefe.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 19 de novembro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 173.

O coronel commandante das armas interino, declarando que hontem se lhe apresentaram os Srs. capitão do 2º batalhão de infantaria José Gomes de Almeida; alferes do 10º da mesma arma. José d'Avila Bitancourt Neiva e segundo cirurgião alferes do corpo de saude do exercito, Dr. Joaquim da Silva Araujo Amazonas, mandou que os dous primeiros ficassem recolhidos aos respectivos corpos; e determina que o ultimo fique addido ao referido 2.º batalhão, para nelle fazer o serviço, que lhe competir.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares*.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— 20 —

ORDEM DO DIA N. 174.

O coronel commandante das armas interino, faz publico para que tenham o devido effeito, que S. M. o Imperador houve por bem, por sua immediata e imperial resolução de 14 de outubro ultimo, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, mandar passar nos termos do art. 26 do regulamento n. 772 de 31 de março de 1851 para o estado-maior de segunda classe, o Sr. capitão do 4º batalhão de artilharia a pé, José Lazaro de Carvalho, visto não se achar plenamente provado pelo conselho de inquirição ter máo comportamento habitual no serviço militar para ser reformado, como dispõe o paragrapho 2 do art. 9 da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852; e outro sim, determinar por decreto de 22 do citado mez de outubro, que em quanto não houver vaga na primeira classe do exercito fique pertencendo a segunda, conforme foi declarado em officio da presidencia desta provincia de 17 do corrente, com referencia ao aviso do ministerio dos negocios da guerra de 28 do sobredito mez de outubro; faz publico igualmente que o mesmo augusto senhor foi servido por aviso do referido ministerio de 17 tambem de outubro, conceder passagem para a fileira do 2º batalhão de infantaria, ao respectivo Sr. alferes secretario, Ataliba Duarte Godinho.

Assignado, —*Manoel Muniz Tavares*.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

RUSSIA.— A *Gazeta de Colonia* diz que o general Osten-Sacken tinha entrado na Criméa á frente de 40,000 homens, pondo-se logo em marcha para Sebastopol. Não indica, porém, o dia da chegada deste reforço, pelo que nada mais faz do que repetir um boato espalhado em Vienna, mas não affiançado.

—Os Russos tinham com effeito desarmado as suas embarcações, reunindo os marinheiros ao exercito. Os marinheiros das esquadras alliadas haviam igualmente desembarcado para tomarem parte no assalto de Sebastopol em concurso com as tropas de terra.

—O *Times* publica as seguintes curiosas reflexões sobre a questão que hoje prende a attenção da Europa:

« A ultima noticia official das operações contra Sebastopol he uma parte telegraphica publicada no *Moniteur*, annunciando que deviam ter-se levantado baterias de sitio no dia 3, e que se esperava que o fogo começasse no dia seguinte. Outra participação assegura ter principiado o fogo, e dirigido com exito contra a bateria da quarentena.

« O forte de leste he uma obra externa que defende a entrada do porto ao sul. Tem, segundo se diz, 51 canhões, e a demolição desta bateria fora tanto mais importante quanto he ella a mais perigosa para as embarcações que quizerem entrar no porto.

« Logo que os canhões alliados assestados nas alturas houverem imposto silencio a esta bateria, he provavel que algumas embarcações possam chegar ao ponto em que reunam o seu fogo ao que se dispare sobre outras baterias da praça. Porém ate agora nada sabemos positivamente do que se ha passado.

A 3.ª e 4.ª divisões do exercito inglez postaram-se junto a uma granja chamada Khutor-Seuzde-Otar, ao norte de Balaklava, e a extrema direita da posição parece coberta por as lagoas que o Tehernaya forma no valle de Inkermann, um pouco acima do ponto por onde o rio desagua no porto de Sebastopol.

Esta parte do terreno está apontada por todos os viajantes como pouco sadia, e para fugir della fez o exercito um grande rodeio na sua marcha. Dirigindo-se a linha de operações para o norte, e não para o sul, he possivel que mude a posição relativa dos corpos inglezes e francezes; e que os francezes postados na extensão do mar occupem a esquerda, e os inglezes a direita.

« Diz-se que a entrada do porto tem 600 varas de largura, parecendo-nos custoso acreditar que sete náos de linha, mettidas a pique, na dita entrada, possam fechar tão largo caminho. He comtudo evidente que este meio singular, tão somente se empregou em consequencia de um plano previamente mallogrado.

« A perda destas embarcações he importante para a marinha russa. Aos alliados só podiam ellas aproveitar para serem tomadas como tropheos. Dizem que se vai tratar de as remover da barra que entulham. A maior vantagem que os Russos obtiveram, mettendo-as a pique, foi o poder disporem das tripolações que estavam a bordo, na força de 15,000 homens.

« Como nem pela idéa deve passar uma batalha naval, os marinheiros, e os soldados de marinha das esquadras estão tambem promptos para qualquer serviço. He para notar que nunca tenhamos noticia exacta do ponto, que occupa o principe Menschikoff, depois da batalha d'Alma.

« Uma participação russa, pubicada em São Petersburgo, no dia 11, e transmittida pelo telegrapho a Berlim, affirma que, no dia 6, occupava o general em chefe russo a posição ao norte de Sebastopol, que he effectivamente a melhor; pois, emquanto não for cercada pelo norte, domina esta posição todas as do interior, podendo dar communicação com os reforços que devem chegar, retirando-se o general em caso de necessidade.

« Ha tambem motivos para pensar, que este se retirou para Batchi-Sorai com 20,000 homens, como o affirma outra participação tambem publicada em São Petersburgo. Não pretendemos desvanecer esta duvida.

« O que he mais acreditavel he que, o comboy encontrado e disperso pelo exercito inglez, no dia 25, partio de Sebastopol, dirigindo-se a Batchi-Serai.—Se o principe Menschikoff tivesse querido conservar-se em sua posição ao norte de Sebastopol, fôra difficil comprehender, poque motivo mandou elle um comboy de exercito consideravel fora da praça na occasião, em que o inimigo se propunha a ataca-la.

« Em todo o caso a presença de 6,000 homens para o lado d'Alma, prova, que existem ainda na Criméa numerosas tropas russas. Sebastopol não tem mais do uma que esperança; e ha de que a reunião destas tropas obrigue os alliados a levantar o cerco, ou, pelo menos, a demorar-lhe as operações. Porém, isso não nos dá cuidado, ainda que assim aconteça.

« Deve suppor-se, segundo os apercebimentos feitos junto ao Alma pelo principe Menschikoff, que elle tem comsigo a maior parte das suas tropas. Se as tivesse frescas houvera defendido o Katcha e o Belbeck, sem deixar que o exercito alliado fizesse, sem obstaculo algum, uma marcha de flanco sobre Balaklava.

« Agora que se realisou esta marcha estão, da nossa parte, as vantagens do terreno; e se o inimigo nos viesse atacar achar-nos-hia nas formidaveis posições que não póde defender.

« Ao sul de Tchernaya pode o exercito alliado estreitar o sitio, como se estivesse n'uma praça. Mais obstaculos encontraria ao norte; comtudo he possivel que, dando-se alguns ataques vigorosos ao sul da praça, e pelo lado do mar, finde a campanha. »

— O *Diario de Francfort* publica a seguinte carta:

Posen, 6 *de outubro de* 1854.

« O reino de Polonia, depois de haver estado por largo tempo sem tropas, vio dentro em si a vanguarda dos regimentos da guarda imperial russa. Nada se sabe ainda do futuro destino desta força. Chegaram igualmente tropas russas á parte occidental do reino. Ha alguns dias que se contam na linha de Wlodawch a Pistrow uns 8:000 homens de todas as armas, cujo destino se ignora tambem. Julga-se que depois de terem recebido novos reforços se dirigirão estes diversos corpos á fronteira de Cracovia, e outras pessoas entendem, que ellas se dispõe a entrar em quarteis de inverno. Se estas tropas fossem destinadas á Criméa não as teriam feito marchar para leste. O imperador continua a ser esperado em Varsovia. A guarda imperial dirige-se a marchas forçadas, do sudoeste para Varsovia, ao passo que outras forças se dirigem á Podolia da Besserabia e Don, em direcção a Criméa. Os quatro primeiros regimentos das tres divisões de infantaria das guardas de corpo, duas brigadas da artilharia da guarda, e a cavallaria das guardas estão em marcha para a Polonia, tendo já chegado ao seu destino uma grande parte desta força.

« A primeira divisão de infantaria da guarda, que formava a reserva, dirigio-se a Revel a marchas forçadas.—Os batalhões 5.º e 6.º dos regimentos de infantaria da guarda, que formavam a reserva, ficaram em S. Petersburgo; o 7.º e 8.º destinados tambem a substituir a reserva, estão a organisar-se. As tropas, até agora postadas no reino da Polonia, passam da esquerda do Vistula para a direita, marchando por tres estradas para a fronteira austriaca.

« A primeira columna foi pelo caminho de ferro de Varsovia a Maski; a segunda, que vai pela calçada de Miechow, já está em frente de Radom; a sua vanguarda nas proximidades de Zedzjew, e a terceira columna na extensão do Vistula. Os novos trabalhos continuam com actividade na parte externa da cidade de Varsovia, estando empregados uns 10.000 soldados em fortificar a povoação de Rochow sobre o Vistula, no governo de Sandomir. Este forte acha-se destinado, por assim dizer, para formar a cabeça de ponte, afim de assegurar aos Russos a passagem do Vistula. O ultimo recrutamento foi começado, e logo acabado no mez de agosto. Trata-se já de outro.— Os apercebimentos militares hão de findar no mez de outubro, e as operações definitivas no mez de dezembro. »

(*Diario do Governo* de Lisboa.)

(*Da Patria* 15.)

Le-se na correspondencia de Constantinopla publicada pelo *Times* de 13 de outubro.

O expediente desesperado a que recorreram os Russos, mettendo a pique uma parte da sua esquadra em Sebastopol, prova as apprehensões e a pertinacia do principe Menschikoff. Uma tal resolução que será talvez admirada por aquelles que a julgam dictada pela desesperação, não foi inspirada evidentemente senão pelo receio causado pela batalha do Alma. Ficaram-lhe ainda 9 embarcações russas, 7 navios de linha, 2 fragatas a vapor e o celebre Wladimir.

He justo dizer que este expediente do inimigo tem, até certo ponto, desconcertado os alliados que vão agora atacar Sebastopol, em lugar de dirigirem os seus golpes contra o forte Constantino, foi necessario modificar o plano de campanha e o que he agora seguido, foi discutido immediatamente depois da batalha do Alma. A tomada do forte Constantino agora ja não offerece senão uma mediocre utilidade, sem a protecção da esquadra, d'ora avante impedida, a occupação do forte Constantino não bastará para reduzir a praça. Outra vantagem obtida pelos Russos, he de poderem empregar todos os homens das equipagens na defeza do lado de terra. A maior parte destes homens habituados aos exercitos de soldado, a completa separação que existe na Inglaterra dos dous serviços, não tem lugar na Russia.

Por consequencia, a guarnição de Sebastopol acha-se reforçada com 10.000 homens habituados ao tiro de peça e que valem como tropas de linha. Poder-se-ha tambem tirar as tropas das baterias que devem proteger o ponto contra um ataque por mar. A entrada do porto estando actualmente impedida por uma esquadra inimiga os artilheiros podem ser tirados de todos os fortes, excepto os da entrada exposta ao fogo dos navios alliados,

Um destacamento consideravel da guarda imperial russa tomou parte na batalha do Alma; encontraram-se as suas mochilas, e fizeram-se-lhes alguns prisioneiros. A guarda bateu-se em retirada em muito boa ordem, havia entre ella e os outros corpos de tropas uma differença notavel. Os soldados de linha russa são geralmente mui jovens e mui vigorosos; são mui louros, tem os olhos azues ou pardos, os narizes largos e as faces ossosas. Os homens da guarda são de maior estatura, e tem uma perfeita disciplina. Um grande numero dos soldados russos que entraram na batalha do Alma estavam mui debilitados por uma marcha de tres mezes; viram-se muitos prisioneiros que tinham os pes inchados e gretados em consequencia das marchas forçadas sobre terrenos quentes e arenosos, durante os mezes de julho e de agosto.

Os indigenaes da Russia Negra teem quasi todos os pés chatos, o que os torna incapazes de marchas longas e rapidas. Não se admitte um homem tendo esta difformidade no exercito inglez; julga-se que o exercito russo se compõe, em grande parte, de homens assim constituidos, explica-se até um certo ponto as grandes perdas que lhe causaram as marchas forçadas.

Os feridos Russos ficaram muitos dias no campo; 760 d'entre elles se reuniram n'um vinhago perto do rio, e o general inglez lhes mandou dar viveres. Nada mais se lhes podia fazer, e mandou-se um parlamentario ao general russo para lhe pedir cirurgiões para tratar e cuidar dos feridos Russos. O serviço medicinal tinha sido incompletamente organisado pelo departamento da guerra inglez, e cumpre confessar a este respeito que os Francezes nos são muito superiores.

Os seus cirurgiões são mais numerosos, e teem tambem soccorros das suas irmãas de Caridade que acompanharam a expedição n'um numero consideravel. Estas devotas mulheres são excellentes enfermeiras, e pelos seus cuidados fazem que os feridos estejam tão bem nas ambulancias como se estivessem nos hospitaes. Em nada nos parecemos, e os nossos cirurgiões são em numero insufficiente.

O exercito turco d'Asia está accommettido por um vicio que lhe he terrivelmente prejudicial. Os officiaes tomam opio que os lança durante muitas horas n'um torpor delirante. Cumpre reorganisar o exercito d'Asia. Uma campanha effectiva poderá ser difficilmente feita sem a assistencia de tropas europeas. Depois da tomada de Sebastopol, a attenção do governo e do publico, deverá fixar-se sobre a primeira operação que poderá ajudar as potencias occidentaes a conservarem o equilibrio europeu a enfraquecer a potencia que mais o ameaça.

A destruição da potencia russa ao sul do Caucaso será a empreza mais util do anno proximo. Poder-se-ha preparar grandes exercitos para a invasão da Finlandia e da Bessarabia. Porem será pouco prudente recusar da cooperação de 15 a 20,000 homens aos Turcos na Georgia e no Caucaso. Um fraco contingente de tropas anglo-francezas será sufficiente provalvelmente para rechaçar os Russos sobre e linha do Kuban e do Sereth, ou para os conservar alli em respeito.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

Mutua posiça'o da Austria e dos alliados.

A estação adiantada do anno e as rapidas e decisivas transacções militares das ultimas semanas passadas promettem dar origem a uma complicação politica que ha altamente desejavel que o publico considere e esteja preparado para combater assim que a acção se tornar obrigatoria.

Ainda não temos um annuncio formal da queda de Sebastopol, mas talvez nos não enganemos ou sejamos prematuros, suppondo que a captura desta fortaleza e a completa conquista da Crimea já tenha terminado ou em breve terminará a primeira campanha dos alliados: O gelo em uma ou duas semanas livrará a esquadra do Baltico da necessidade de espreitar a armada russa e de bloquear os portos russos naquella parte do mundo; e toda ella voltará para a patria afim de passar o inverno, ou sómente a parte della que for necessaria para oppor-se a secção moscovita dos politicos que estão fazendo esforços para perverter e tumultuar a Dinamarca. Pode-se presumir que durante o inverno não se aventurará alguma operação auxiliar no severo clima que reina agora no theatro asiatico da guerra, e que quaesquer esforços da parte das nossas tropas e dos navios que os nossos commandantes podem julgar livres, se limitarão á coadjuvação que podermos prestar as emprezas de Omer Pachá na Bessarabia, por via de movimentos ao pé da costa. Todavia provavelmente o tempestuoso caracter do Euxinio durante o inverno obrigará a nossa frota a permanecer quieta no seu posto novamente adquerido; ao passo que o nosso exercito terá muita cousa a fazer, completando e consolidando a sua presa na Crimea. Tambem deve ser considerado como uma decisão estabelecida e permanente que nem agora, nem para o futuro, não havemos de aventurar as nossas forças no interior da Russia, ou arrisca-las, fazendo-as marchar fora do facil alcance da cooperação naval.

Portanto, n'um mez ou dous, quando muito, podemos razoavelmente esperar que as tropas russas se acharão livres de qualquer serviço na peninsula que temos tomado a nosso cargo; que somente necessitarão nos paizes que limitam o Euxinio de um numero sufficiente para oppor-se a Omer Pachá e defender Odessa da possibilidade de um assalto repentino; que podem depor qualquer receio de uma invasão no sul; e ao menos durante seis ou sete mezes estão livres de qualquer assalto sobre Cronstadt ou S. Petersburgo. Todas as suas forças, no norte ou no sul, serão proveitosas as operações militares em qualquer parte em que uma campanha de inverno for praticavel—ou antes devemos dizer em que o imperador e os generaes russos, com o seu habitual menosprezo para com as vidas e commodidades dos seus soldados, julgarem conveniente affrontar os horrores de semelhante campanha. A flor do exercito moscovita (as Guardas Imperiaes) e aquelles mais recentemente exercitados na guerra actual (os regimentos que evacuaram os principados) talvez tenham de marchar ao mesmo tempo para as fronteiras septentrionaes da Gallicia e da Moldavia, e não terão muito que caminhar para chegar a aquelle ponto — ficando sómente uma força sufficiente para oppor-se a Omer Pachá, se a severidade da estação não o obrigar á inacção,—como mais provavelmente acontecerá.

Não ha necessidade de probabilidades *à priori* para concluirmos que se projecta algum movimento desta ordem, e que Nicoláo designa aproveitar-se do inverno proximo. A Austria, depois de longa hesitação e gradualmente, parece afinal ter tomado o seu lado. Durante algum tempo o seu comportamento ha sido gradualmente mais amigavel para com os alliados e mais hostil para com a Russia. A sua ameaçadora, posto que incerta, situação no verão induzio o czar a julgar prudente retirar-se de Kalafat. A sua «neutral» mas prompta e suspeitosa «occupação» dos principados, libertou os exercitos alliados para a conquista da Crimea. Finalmente, tendo esperado ver o resultado das nossas operações contra «Sebastopol,» o explendido e prompto triumpho da expedição banio os seus prolongados receios: e em consequencia das suas formaes congratulações dirigidas ás côrtes franceza e ingleza, aventurou um acto tão offensivo e tão ostensivamente hostil á Russia como se houvesse manifestamente declarado guerra á aquella potencia. Segundo o theor que ella adoptou durante os ultimos mezes, nos tem servido e affrontado o czar tão efficazmente como se houvesse abraçado um proredimento abertamente hostil. Ella tem incorrido no maximo de inimizade, ao passo que ganhou o minimum de reputação. Poderia facilmente ter merecido melhor dos alliados, mas apenas tem merecido peior da Russia. Temos para nós que Nicoláo nunca esquecerá, ou a sua tardia mas critica deserção do lado delle, ou a fria e indefinida cooperação que ella tem prestado aos seus inimigos, e deve contar com os maiores esforços da sua vingança.

Já ouvimos fallar nas preparações que elle está fazendo. Seguro na sua fronteira polaca pela complicidade da Prussia; seguro na sua capital septentrional pelo poderosa amizade do gelo e da neve; seguro da invasão na Ukrania pela prudencia dos alliados,—tem seis mezes diante de si durante os quaes pode combater a Austria sozinha, durante o que pode concentrar toda a sua energia e recursos sobre um unico inimigo com a possibilidade de esmaga-la em uma campanha. Ouvimos fallar n'um movimento geral dos mais escolhidos regimentos polacos e imperiaes na septentrional e mais accessivel fronteira da Austria, e dizem que o proprio Nicoláo se estava preparando para ir ao seu encontro, com o designio provavelmente de tomar o commando em pessoa. Tambem se tem recebido noticias de que os departamentos fronteiros da Polonia meridional foram declarados em estado de sitio, isto he, estão debaixo do governo militar. Se, como tudo parece indicar, o czar medita uma campanha de inverno, a posição da Austria he uma das mais perigosas; e como he mui provavel os seus estadistas estão amargamente lamentando o desfarçado egoismo e as cautelas excessivas que os impedia de declarar-se, quando uma prompta decisão e um energico movimento podia ter assegurado a destruição total, ao menos de um dos exercitos que agora serão levados ao seu paiz. Estamos longe de predizer que as forças numerosas e bem disciplinadas da Austria não podem ser competentes para oppor-se á flor das tropas russas com o czar dirigindo-as e excitando-as: esperamos e acreditamos que se acharão neste caso; mas he impossivel e seria loucura fecharmos os nossos olhos aos extremos e complicados perigos que a posição peculiar da Austria tem amontoado em roda de si.

Ella não tem conciliado uma só das varias porções conquistadas de que se compõe seu vasto imperio. A este respeito tem peccado tão gravemente como a Russia. A Austria propria e o Tyrol só são realmente ligados á dynastia reinante. Os seus subditos allemães odiam os Russos, mas não podem esquecer a sua propria côrte por causa da sua uniforme e amarga hostilidade a todas as instituições livres e expansiva intelligencia, e por causa do seu anniquilamento da constituição que elles conquistaram em 1848. Ella roubou á Bohemia, á Moravia, e á Hungria os seus antigos direitos hereditarios e as suas charas liberdades. Os nobres gallicianos odiam-na com mais razão. As populações esclavonicas da Austria dão em segredo mais de metade da vassalagem dos seus corações ao czar da Russia como grande chefe da sua raça e nação; e não precisamos dizer quaes são os sentimentos das dos Magyares e Italianos para com o despota de Vienna. Por tanto, como Nicoláo marcha sobre a Austria do Norte e do Oriente, empregará todos os esforços para excitar uma insurreição nacional na Hungria ao mesmo tempo; e se fôr bem succedido, paralysará metade das forças do seu inimigo, e talvez lhe desorganise todo o exercito. O seu poder da fazer isto depende da circumstancia de poder chegar e entrar na Hungria com alguma força consideravel, de sorte que arme os habitantes e lhe seja possivel excita-los. Temos para nós que se elle conseguir mandar 20,000 homens, com amplas munições de guerra, atravessar os Carpathos, e ir então proclamar a raça Magyar a restauração das suas velhas liberdades constitucionaes, toda a população promptamente estaria em armas. Da Prussia e dos menores estados allemães a Austria evidentemente não deveria esperar coadjuvação no caso de hostilidades com a Russia. A côrte de Berlim se acha notoriamente vendida a Nicoláo, e dizem que o exercito regular se inclina para o mesmo lado. Verdade he que o povo he anti-moscovita, mas tambem he anti-austriaco, e acima de tudo anti-francez. As côrtes mais insignificantes da Europa central são meros satellites e sycophantas da Russia, a quem consideram seu escudo e protector contra as livres aspirações dos seus proprios subditos. Por tanto o tratado de alliança entre a Austria e a Prussia, reputamos papel sujo.

Sob estas condições, qual será o dever dos alliados para com a Austria, se a Russia assalta-la, ou obriga-la por amor de sua defeza a começar as hostilidades durante o inverno? Que soccorro poderão e deverão elles prestar-lhe? Não se póde negar que estamos em obrigação para com a Austria em consequencia de serviços não menos reaes, posto que tardia e desagradavelmente prestados. Poupou-nos a necessidade de determos as nossas forças nos districtos insalubres perto do Danubio. Permittio-nos embarcar para a Criméa, e dest'arte effectuar a mais difficultosa e importante proêza da guerra. Occupou os principados como alliada da Porta. Em consequencia destas transacções incorreu na inimizade da Russia; em consequencia disto he que ella está agora ameaçada de ser atacada por toda a força do imperio moscovita. Verdade he que em toda a parte tem obrado só e claramente, tendo em consideração os seus proprios interesses; verdade he que ella não nos prestou coadjuvação alguma em quanto era mais facil presta-la do que nega-la, verdade he que ella ainda não deu um só golpe para effectuar um objecto commum. Ainda he inegavel que he obrando em cooperação com os nossos objectos —assim que se tornam seus proprios,— que ella ha sido conduzida á sua presente posição de urgente perigo; e por tanto póde sustentar-se que lhe devemos o soccorro que lhe podemos prestar compativelmente com a nossa propria honra, e até póde ser conforme aos nossos interesses e a nossa propria segurança. Temos pleno direito á accrescentar estas condições —porque são precisamente aquellas sob as quaes ella nos prestou a sua coadjuvação.— Ella não professou consultar e não consultou outros principios ou interesses se não os seus proprios: permitta-se-nos seguir o seu exemplo. He indubitavelmente desejoso para nós que ella seja victoriosa sobre a Russia no imminente conflicto: o que podemos nós prudente e honrosamente fazer-lhe?

He difficil dizer que coadjuvação a Inglaterra ou a França lhe podem activamente prestar. Não podemos fazer marchar nossos exercitos para o theatro da supposta guerra, não seria loucura arrisca-los em tão longinquos sertões, se podessemos. Não podemos effectuar uma diversão em seu favor por alguma invasão actual; e Nicoláo não terá muito cuidado de defender as suas costas das nossas devastações. Verdade he que, assim que estivermos de posse da Criméa, poderemos mandar algumas tropas para os principados, e dest'arte pôr em liberdade o exercito Austriaco de occupação. Mas obrando assim não augmentariamos na realidade os proveitosos recursos da Austria, mas sómente alliviariamo-la de uma das suas posições estrategicas, e uma talvez das mais preciosas que ella possa sustentar; porque isto habilita-la-hia alter nos flancos e na retaguarda qualquer divisão russa, que marchasse para a Transylvania. Além disto, o exercito austriaco presentemente nos principados não será necessario, se, como presumimos, a Russia concentrar todas as suas forças para um ataque na Galicia. As tropas de Omer-Pachá seriam então sufficientes para defender as provincias reconquistadas. Em qualquer caso o mais que poderiamos fazer fôra estaccionar o superfluo do exercito da Criméa. A Austria sozinha teria ainda de combater a Russia no interior. A França não effectuaria diversão alguma valiosa em seu favor. Certamente ella poderia compellir a Prussia a observar uma neutralidade real. Mas não ha grande razão para suppôr que essa voluvel e timida potencia projecte outra qualquer politica; e um ataque francez removeria a principal causa da actual fraqueza da Prussia, unindo o povo com o throno.

Pode-se dizer que occupando os principados e ameaçando a Hungria em caso de insurreição, poderiamos proteger a Austria contra um dos maiores e mais urgentes perigos. « Mas he isto justamente o que não podemos fazer. » He isto justamente o que acima de tudo devemos evitar. Se a Hungria levantar-se para recobrar a sua liberdade roubada, e a sua constituição violada, a Inglaterra —estado livre e constitucional— não pode sem infamia, não lhe he possivel por tanto, interferir para subjuga-la. Ainda que a Austria fosse dez vezes nossa alliada, nem por isso deixa de ser verdade que ella he o roubador e perfido salteador dos direitos hungaros; e se nós levantassemos um dedo ou emprestassemos uma espingarda para sustentar o seu despojo nos tornariamos complices no seu crime. Não só nos fariamos um alliado do tyranno, mas participador da tyrannia. Até aqui esta guerra tem sido uma das mais populares em toda a Inglaterra. E porque tem sido assim? E porque os supprimentos tem sido votados sem restricção? E porque os tributos tem sido soffridos sem remuneração? E porque os recrutas teem concorrido para os nossos regimentos e os marinheiros para os nossos navios? E porque tem o governo sido apoiado e aguilhoado com zelo e unanimidade sem exemplo? Porque? Porque todos conhecem que esta guerra era uma guerra legitima e justa— guerra emprehendida para proteger a independencia nacional, para manter os principios de equidade, para desarmar o despotismo, para abater o barbarismo! Mas, se ella fôr desviada do seu nobre alvo e despida do seu sagrado caracter, se os armamentos mandados para soccorrer a Turquia opprimida, forem empregados para esmagar e ameaçar a Hungria, opprimida, —todos os sentimentos da nação seriam alterados em uma hora. Mas não ha de acolecer assim! Se a Austria se achar na perigosa situação que presumimos, deve chamar em seu soccorro dous alliados, sem os quaes ella está arruinada, pelo soccorro dos quaes pode ficar segura e omnipotente— Justiça e Liberdade—; deve antecipar tudo que a Russia poderia fazer para peitar os seus proprios subditos— deve restituir a Hungria a sua antiga constituição; deve proclamar a restauração da nacionalidade polaca. Se ousar fazer isto se o fizer, quer na cobardia do desespero, quer na coragem de uma nova e melhor vida,— esta salva, e o perigo, que agora a está ameaçando, será transferido para o seu antagonista. O restabelecimento da Polonia seria ao mesmo tempo o castigo conveniente a Prussia e o mais seguro baluarte contra a aggreção moscovita. Esta medida não a consideramos como capaz de occasionar uma guerra europêa, mas, se isto resultar das complicações desta guerra, certamente nós sauda-la-hemos cheios de jubilo.

(*The Economiste.*)

INTERIOR.

Relatorio do presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu, na abertura da assembléa legislativa provincial, em 2 de outubro de 1854.

Senhores membros da assembléa provincial.—He pela segunda vez que me cabe a honra de vir assistir á installação dos vossos trabalhos para, em cumprimento do preceito constitucional, dirigir-vos a presente falla, instruindo-vos do estado dos negocios publicos, e das providencias que mais precisa a provincia para seu melhoramento. Tendo exposto no relatorio do anno passado algumas idéas capitaes sobre diversos ramos da administração que carecem de prompta reforma, e das quaes, certamente por falta de tempo, não se póde occupar a assembléa transacta, dellas no presente apenas fallarei de leve, pedindo vossa attenção para aquelle trabalho, e indulgencia pela insufficiencia e imperfeição das informações que passo a dar-vos.

Quizera poupar-vos a recordação de um triste successo, que traspassando de dor o coração da augusta familia imperial, consternou as duas nações, que communs no berço e no sangue, foram tambem communs na perda que tiveram, se estando o throno imperial arreigado no coração de todos os Brasileiros os acontecimentos que lhe tocam não fossem tambem acontecimentos nacionaes. Fallo do passamento da sempre muito sentida e chorada Senhora D. Maria II, rainha de Portugal, a quem foi Deos servido chamar á santa gloria no dia 15 de novembro do anno passado.

S. M. o Imperador teve o desgosto de perder no mesmo anno a mais joven e a mais idosa de suas augustas irmãas. Sendo nesta desgraça acompanhado por todos os seus fieis subditos. A nação portugueza repetindo as provas de amor que sempre consagrou á pessoa de sua soberana, tributou no tumulo da excelsa rainha sentidas homenagens ás suas virtudes; essas demonstrações se fizeram em quasi todo o imperio; cabendo aos residentes desta capital merecido louvor pela honrosa parte que nelles tiveram, e nós cuja patria era a patria da rainha morta; nós que a vimos orgulhosos empunhar o sceptro na terra de Affonso Henriques, fomos tambem ao pé do cataphalco confundir nossas lagrimas com as lagrimas dos fieis Portuguezes.

A serenissima princeza a Sr.ª D. Leopoldina foi durante o mez passado atacada de um accesso febril, de que, mercê do céo, segundo as ultimas noticias, se achava já restabelecida. He-me, portanto, grato dizer-vos que presentemente toda a augusta familia imperial se acha no gozo de boa saude, como he mister para nossa felicidade, e para a realisação da alta missão que á dynastia imperial na terra de Santa Cruz destina a Providencia.

Tranquillidade publica.

Não foi somente a inspiração de um voto patriotico quando ha um anno affirmei que, confiando no bom senso da população rio-grandense, de seus pronunciados sentimentos de amor á ordem, e adhesão ao throno e ás instituições liberaes que felizmente nos regem, a provincia marcharia progressivamente para fruição da paz como meio mais facil e seguro de attingir a prosperidade e grandeza que lhe são reservadas.

No decurso desse tempo, e não obstante as successivas subvenções por que passou a republica vizinha, cujos negocios tão de perto affectam os interesses rio-grandenses, a tranquillidade publica nesta provincia nem sequer de leve foi alterada. He verdade, e não devo occultar-vos que por algum tempo o estado da fronteira de Jaguarão causou séria apprehensão a esta provincia, pelas violencias e depredações de que foram alli victimas alguns Brasileiros, que, ou residiam, ou iam a negocio no departamento fronteiro de Serro Largo commettidas por um homem que acabava de receber de nossa população o mais obsequioso agazalho.

O general oriental D. Fructuoso Rivera, havendo-se passado para aquelle departamento, afim de tomar parte e auxiliar o partido que em 25 de setembro do anno passado, derribando o presidente Giró, lhe abria um lugar na governança da republica, sem attenção ás estipulações dos tratados, e esquecido do benevolo acolhimento que recebera da provincia, usurpou propriedades brasileiras, e ousou até maltratar alguns subditos do imperio. Informada desses actos a presidencia ordenou ao general commandante da guarnição e fronteira de Jaguarão que reclamasse energicamente contra elles, dando tempo fixo para a reparação das injurias, e a teria seguramente obtido pelo valor da nossa tropa, se a Providencia nesse comenos, tarde para impedir um acabamento vergonhoso, mas cedo para evitar conflicto entre povos que se desejam entrelaçar de amizade, não pozesse termo á vida desse homem notavel, o que teve lugar no dia 13 de janeiro do corrente anno.

Com a morte do general Rivera cessaram essas violencias, e os subditos nomeados pelo governo oriental para commandar o referido departamento repararam logo as injustiças por elles praticadas, pondo em liberdade os Brasileiros arestados, e mandando entregar os gados embargados.

Durante este curto, mas desagradavel incidente, foi digno de louvor o comportamento das autoridades e cidadãos do imperio residentes naquella fronteira; confiados na sabedoria do governo imperial, e certos de que em caso algum este jamais abandonaria os interesses rio-grandenses, souberam comprimir o sentimento de nacionalidade offendido, deixando seu desaggravo ao governo.

Justo he que deste lugar tribute um voto de louvor e de agradecimento pelo circumspecto procedimento que autoridades e cidadãos tiveram naquella occasião, o que faço com tanto maior prazer, quanto nesse procedimento vejo o progresso de nossa civilisação pelos habitos pacificos que ganham no espirito da população das nossas fronteiras, e a confiança que está deposita no elemento de autoridade, como o verdadeiro regulador dos interesses da sociedade. Em todos os outros lugares e mais termos da provincia a tranquillidade publica se conservou inalteravel, e nem um só facto se deu que puzesse em duvida os sentimentos ordeiros de que se acham animados todos os seus habitantes.

Não merece ser mencionado o boato vago que em dias de fevereiro se espalhou na cidade do Rio Grande relativo a um projecto de levante de escravos, porque a policia tendo proseguido as mais minuciosas investigações, não achou nem o mais leve indicio de fundamento.

Em poucas provincias terão sido mais benevolamente acolhidos, e recebidos com mais sympathico enthusiasmo da população os votos generosos que do alto do throno exprimio o nosso augusto monarcha para se restabelecer a paz e concordia entre todos os Brasileiros do que nesta, onde dos antigos partidos em que se achava dividida, só resta a denominação que os distinguia. A população reconhecendo por experiencia, que não he da luta das paixões pessoas que lhe ha de provir o bem que almeja, mas sim da realidade do systema representativo pelo ingresso legitimo das luzes, da experiencia e do civismo na direcção dos negocios publicos, pela união e concurso de todos os homens patriotas e sensatos na realisação das emprezas uteis, e na gerencia dos diversos ramos da administração, vai cada dia tornando-se mais indifferente a essa lutas estereis, procurando distinguir os homens e as cousas pelo valor que elles dão á causa publica. Compraz-me confessar-vos que o effeito desta mudança he assaz sensivel, pois, apezar da relutancia com que alguns menos prudentes, revolvendo as cinzas do passado, procuram atear as chammas quasi extinctas da justa dos partidos, o bom senso da população lhes resiste, e a presidencia, que faz timbre de ser fiel a politica da tolerancia e conciliação, tem tido a vantagem de obter o concurso dos homens honestos e prestantes de todas as parcialidades, quando os serviços desses respeitaveis cidadãos tem sido exigidos pelo bem publico. De vós, senhores, depende em grande parte, e confio que o fareis, aproveitar as boas disposições em que se acha o espirito publico na provincia, para encaminha-lo e dirigi-lo ás emprezas uteis e proveitosas.

Escolhidos por ella para cuidar de seus interesses, vêde o quadro immenso e grandioso que se póde desenhar para vossa provincia em proximo futuro, se, depondo a espada de combatente no torneio das paixões, vos applicardes aos serios e importantes assumptos economicos e administrativos, que demandam o exame de vossas luzes e os esforços de vosso patriotismo. Esta missão he por sem duvida digna de uma assembléa illustrada e patriotica.

Segurança individual.

O mais decidido esforço empregado por esta presidencia para repressão do crime, não póde ainda obter os effeitos desejados, e sinto dizer-vos que o estado da segurança individual não he ainda satisfactorio.

No relatrio do anno passado indiquei algumas das causas de que provém essa falta. Confirmo a opinião que então emitti, de ser uma dellas a crise economica por que está passando a provincia, depois que pela diminuição dos gados, ramo principal de sua riqueza industrial, muitos homens que, dados á profissão pastoril, ficaram desempregados, habituaram-se ao furto, e uma vez lançados na carreira do crime vão percorrendo todas as suas gradações, passando do furto ao roubo, e praticando violencia armada contra os cidadãos, que, ou lhes oppõem resistencia, ou porque possuindo alguns bens, excitam sua cubiça, tornam-se victimas de seus instinctos criminosos.

Preciso he confessar que para isso concorre muito a circumstancia de que sendo esta provincia o deposito de uma grande guarnição militar, tanto pela facilidade com que se commettem as deserções, como pelas baixas que recebem as praças que, completando o seu tempo de serviço nella continuam a residir sem trabalho, a fileira dos criminosos, já augmentada pelas fezes que nos entram das republicas vizinhas, se engrossam tambem com o numero destes, e por isso não admira que lutando contra tantas circumstancias adversas, e não sendo, como ainda não he, regular e perfeito o curso da justiça entre nós, não tenhamos podido conseguir fazer effectiva a segurança individual. He um facto deploravel, e que para o combater, a administração e a sociedade devem empenhar os maiores esforços, porque elle toca de perto aos seus interesses mais sagrados, mas que não deve esmorecer-nos, á vista das causas que concorrem para produzi-lo.

A presidencia tem feito tudo quanto esta ao seu alcance para o conseguir. Vendo no crime uma offensa a sociedade, e não questão de partidos, para reprimi-lo e dar garantias á mesma sociedade, tem-se dirigido a todo o cidadão que tem, ou em quem suppõe existir, a necessaria idoneidade para os cargos de policia, sem lhe importar as communhões politicas a que pertence; mas em regra poucas pessoas se querem encarregar deste penoso encargo. Todavia alguns cidadãos tem feito este generoso sacrificio, e nos lugares em que isso tem acontecido o crime ha encontrado energica resistencia, e seus autores cahido em poder da justiça.

Neste empenho se tem distinguido o actual delegado de policia desta cidade, que, devotado ao serviço publico com o zelo que lhe he reconhecido, nada tem poupado para conseguir o triumpho da lei.

O processo sobre moeda falsa por elle organisado, e que motivou a prisão de pessoas que viviam aqui na primeira plana da sociedade, as averiguações policiaes sobre o pretenso suicidio do Badense Carlos Schlitter, caixeiro de Frederico Bier, cujo resultado ainda pende de esclarecimentos, e a descoberta e prisão dos assassinos do infeliz portuguez Manoel José Tavares, que foi assassinado e roubado no centro desta cidade na noite de 17 de agosto proximo passado, cujo facto produzio geral indignação, são titulos de gloria para esse zeloso funccionario, e que esta provincia se compraz em memorar como a unica recompensa que pode dar-lhe por esses serviços.

São tambem dignos de louvor o delegado de policia do Rio Grande pela captura que fez no seu termo dos assassinos de Isabel Joaquina Pereira; o de Pelotas por conservar policiada aquella importante cidade e seu termo com o fraco destacamento de policia que tem á sua disposição: o de Alegrete e seu primeiro supplente em exercicio, pelas muitas capturas que tem feito de criminosos, quer da provincia quer dos que entram pela fronteira, devendo-se ao seu zelo, e energia do tenente de guardas nacionaes José Joaquim de Oliveira a prisão de Antonio José Pavão, accusado de ter assassinado seu sogro Manoel Paulo de Souza, e que, asylado no termo de S. Borja, lograva ainda os effeitos do seu crime dispondo dos bens de seu desventurado sogro; o de Jaguarão, por ter prendido immediatamente o assassino do oriental Balthazar Rainoso, e pela energia que tem desenvolvido em policiar aquella importante fronteira; o actual delegado da Cachoeira, pela promptidão com que executa as ordens superiores, e o acerto com que dirigio a diligencia para prisão de Domingos José Baptista, assassino do portuguez Tavares. Outras muitas autoridades policiaes são dignas de louvor, senão por factos extraordinarios na repressão do crime, por sua moderação e pela circumspecção com que usam de suas attribuições nos interesses da justiça.

A medida tomada por esta presidencia de crear no 6º districto do termo de Triumpho, onde em menos de tres mezes tiveram lugar no anno passado 6 assassinatos, uma policia puramente local, foi coroada do melhor exito: confiada ao cuidado do respectivo subdelegado o prestante cidadão Antonio Patricio de Azambuja, essa pequena força limpou o districto dos criminosos que o infestavam, e he presentemente aquelle um dos lugares mais tranquillos do termo.

A mesma providencia acabo de dar para o municipio de Piratiny onde mais tem avultado o numero de crimes. Um official de confiança, acompanhado de um destacamento montado, percorre o termo em todas as suas direcções, para dar ás respectivas autoridades policiaes o auxilio de que precisarem.

Em uma provincia tão vasta, onde as povoações e fazendas são tão distantes e separadas, não he possivel que a policia armada exerça uma acção completa e simultanea, porque importaria uma despeza superior as suas rendas. Mobilisar essa força tanto quanto ser possa para que sua presença se sinta, bem que interrompidamente de todos os pontos, he o mais a que se pode atingir.

He este o systema que pretendo adoptar e do qual tratarei em lugar conveniente.

Para supprir a falta de força que he geralmente sentida, annui a proposta que me fez o conspicuo cidadão, que se encarregou da policia do terceiro districto do termo de S. Gabriel, mandando pôr a sua disposição armamento e equipamento para 6 praças da guarda nacional por elle designadas, as quaes dispensadas de outro serviço, devem ao reclamo do subdelegado comparecer promptas para as diligencias policiaes que lhes forem confiadas, sem estipendio algum. Seria para desejar que este systema se generalisasse pelos mais districtos, e que em todos elles podesse a administração encontrar um cidadão de igual quilate para o encarregar das funcções policiaes.

No numero dos assassinatos commettidos este anno figuram os de tres subditos francezes: um, Pedro Bondagorry, assassinado na noite de 9 de março em uma casa de bilhar, na villa de Jaguarão, por Feliciano José da Costa, homem de instincto perverso e que tem adquirido uma terrivel celebridade naquella fronteira; e Napoleão Dupré e sua mulher, commettido pelo Canario Francisco Bonilha, e seus peões, José e Antonio, este tambem Canario, e aquelle, Argentino, todos moradores de Santa Maria do termo de Bagé.

Os infelizes francezes dirigiam-se para o termo de Pelotas, conduzindo fazendas de seu commercio, e confiaram suas cargas ao referido Bonilha, que as conduzia em duas carretas desde a costa do Paraby. Chegados proximos á casa de Joaquim Tatú, no termo de Piratiny, as 5 horas da tarde do dia 11 de julho, foram mortos pelo referido Bonilha e seus peões a golpes de machado, e os assassinos depois de occultarem no matto os cadaveres de suas victimas, retrocederam com as carretas carregadas com o espolio. Perseguidos pela policia, abandonaram as carretas com fazendas, escapando-se elles com o dinheiro e mais preciosidades que encontraram. Os objectos apprehendidos foram devidamente arrecadados, e quanto aos assassinos, ha toda a razão para crer que estejam no Estado-Oriental, onde reside a familia do principal agente.

As autoridades policiaes fizeram toda a diligencia para captura-los, distinguindo-se nesse empenho o energico delegado de Pelotas, e o honrado 1º supplente do delegado de Bagé, com o auxilio do capitão commandante da guarnição daquella villa, como vereis dos documentos juntos que a esta presidencia dirigio o digno magistrado que actualmente dirige a policia da provincia; se as diligencias até agora feitas tem sido infructiferas, nutro esperanças de que mediante as providencias ultimamente adoptadas, tanto os réos de que ha pouco fiz menção, como outros em cujo encalço anda a politica, em breve cahirão em poder da justiça.

Fronteiras e limites.

Tendo-se concentrado na fronteira de Bagé a maxima parte da força de 1ª linha, que fazia a guarnição desta provincia para formar a Divisão Imperial Auxiliadora, que no dia 25 de março, por ordem do governo imperial marchou para fazer a occupação da cidade de Montevidéo, onde ainda se acha, passaram as nossas fronteiras a ser guarnecidas e commandadas por destacamentos e officiaes da guarda nacional, sendo a de Jaguarão pelo coronel Manoel Pereira de Vargas, e a de Bagé pelo tenente coronel Antonio Lemos de Sampaio, conservando-se as de Alegrete e S. Borja sob o commando de seus respectivos commandantes superiores, como anteriormente estavam.

Não obstante a ausencia dos corpos de primeira linha já tão praticos naquelle serviço, e a falta dos distinctos chefes, que os commandavam, já tão instruidos e amestrados na cultura das relações internacionaes, não tem soffrido a menor quebra a intelligencia cordial e benevola, que nos esforçamos de manter com os habitantes e autoridades da republica visinha, e o serviço da fronteira sob a direcção do distincto general que commanda as armas desta provincia he feito com regularidade.

Dando lata applicação ao principio de extradição estipulado no tratado de 12 de outubro de 1851, algumas dessas autoridades tem-se dirigido directamente aos commandantes das nossas fronteiras, solicitando a entrega de criminosos e desertores. Sciente destas reclamações tem a presidencia respondido ás autoridades brasileiras que não pódem satisfaze-las quando não forem feitas directamente de governo a governo, ou por meio de seus respectivos representantes, como dispõe o referido tratado; visto como havendo condições que devem ser examinadas antes de se effectuar a entrega; quanto aos criminosos: as que se acham estabelecidas nos art. 1, 2, 3, 4 e 5, e quanto aos desertores as do art. 7 do tratado; exame e apreciação que só compete ao governo a quem essas reclamações são dirigidas, não pode nesses ca-

MUTILADO

sos ter lugar a acção directa das autoridades subalternas.

A reclamação directa só he admissivel para a devolução dos escravos, que sem sciencia e contra a vontade de seus senhores sahem do imperio e vão asylar-se no territorio da Republica ; só nesse caso unico he que, pelos §§ 2 e 3 do art. 6 se permitte que a reclamação seja feita por esta presidencia, ou pelo proprio senhor do escravo, ou seu agente competentemente autorisado perante a autoridade do Estado Oriental, em cujo districto ou jurisdicção se achar o escravo.

Não obstante serem estas as regras estabelecidas no tratado, e a intelligencia que lhe tem dado a presidencia, na pratica algumas vezes as autoridades de um e outro paiz pela boa intelligencia em que vivem, e pela gravidade dos casos que de ordinario occorrem nas fronteiras, tem-se prestado a reclamações umas das outras, solicitando a simples detenção dos criminosos que em flagrante delicto e perseguidos pela policia passam de um para outro territorio ; e convém confessar que se esta pratica não he autorisada pelo direito convencional, e poderosamente justificada pelos principios de justiça universal, he altamente reclamada pelo interesse da boa policia das fronteiras.

O commercio terrestre que se faz entre a provincia e o estado oriental e vice-versa, tem continuado sem interrupção e com isempções estipuladas no art. 4 do tratado respectivo.

Tendo porém o finado general Fructuoso Rivera, nos dias do seu ominoso governo no departamento do Serro Largo, praticado alguns casos de abigeato, confiscando gados de propriedade brasileira para vende-los em proveito proprio ou das tropas que commandava, foram insinuados os respectivos proprietarios que as embargassem perante as autoridades brasileiras de Jaguarão, por cuja fronteira fazia aquelle general entrar os gados confiscados. Reconhecendo o governo brasileiro e oriental que o confisco bellico de propriedade particular na guerra terrestre, ou por motivos politicos, se oppõe a organisação das sociedades civilisadas e christãas, estando o confisco abolido pela legislação de ambos os Estados, e sendo do direito perfeito de cada um delles prohibir que no seu territorio os subditos de sua nação directa ou indirectamente contrariem os principios e disposições de suas leis, obrigaram-se reciprocamente pelo art. 7 do tratado de commercio de 12 de outubro de 1851 a não admittir em seus territorios os bens confiscados, e devolve-los a seu legitimo dono, e a prohibir a seus respectivos cidadãos que trafiquem ou auxiliem o trafico de taes bens. Comquanto os meios praticos de levar a effeito a disposição citada não estejam ainda estipulados em ajustes especiaes, como exige o mesmo tratado, nem por isso o principio civilisador nelle consagrado deverá ser infringido, e ainda menos por um general que obrava apenas sob sua propria responsabilidade individual. Cumpria portanto que as autoridades de Jaguarão garantissem esse principio tomando conhecimento dos embargos feitos nos gados confiscados, e mandando-os entregar, como fizeram, a seus legitimos donos, procedimento que mereceu a approvação do governo imperial.

Apprehensão de pessoas de cor no territorio oriental para serem vendidas nesta provincia como escravas.

Pelo chefe politico do departamento do Jaguarão foi requerida ás autoridades policiaes de Pelotas a devolução de uma preta menor, de nome Faustina, que sendo livre foi apprehendida por algum brasileiro, e vendida como escrava naquella cidade.

Consultando-me as referidas autoridades sobre o comportamento que deveriam ter nesse caso, mandei que respondessem pedindo as provas do crime, e que se instaurasse processo contra seus autores, logo que aquellas lhes fossem presentes, o que de facto succedeu. O Dr. juiz municipal de Pelotas em officio que dirigio ao Dr. juiz de direito da comarca datado de 7 de julho, informa que descobrindo-se ser Manoel Marques Noronha o raptor dessa preta livre, deprecára sua prisão ao juiz municipal do Jaguarão, residencia do réo, a qual se effectuára achando-se este preso na cadeia de Pelotas e mettido em processo. A preta reclamada acha-se depositada para ser devolvida em occasião opportuna.

No dia 21 de maio do corrente anno teve esta presidencia uma denuncia de que, na barca de passagem da margem opposta do Jacuhy para esta cidade, vinha um homem acompanhado de uma preta e dous filhos, de quem se dizia senhor, mas suspeito de o não ser ; immediatamente fiz dar conhecimento á policia e incontinenti foi preso o individuo e os suppostos escravos, o qual comparecendo em juizo confessou chamar-se Laurindo José da Costa, morador em Cangassu, donde regressava com direcção a S. Leopoldo para ir vender os escravos que comsigo trazia, comprados a Firmiano José de Mello, morador tambem em Cangassu, para apresentação de cujos titulos pedia que a policia lhe marcasse um termo, volvendo elle a busca-los. A policia que ainda não estava informada desse trafico de nova especie, assim lh'o permittio, deixando em deposito de pessoa segura a preta e os filhos. Sendo esta porém interrogada na ausencia de seu pretenso senhor, confessou chamar-se Rufina, residente no Estado Oriental, liberta do fallecido coronel José Cabral, morador nos campos denominados Marcos Leivas, e que seu titulo de liberdade existe em poder de Baptista de Castro, que habita na costa do Rio Negro, no lugar chamado Anastacio da Luz, onde param ainda seus dous filhos Ignacio e Catharina. Confessou mais que estando os filhos e seu velho companheiro, o preto Matheus, no sitio acima referido, foram em dias de março arrebatados por uma partida composta de brasileiros, capitaneadas por um homem branco chamado Firmiano, o qual depois de uma marcha que durou tres semanas, feita durante a noite, os trouxe a Cangussu, onde vendeu ella com os filhos a Laurindo José da Costa, deixando outros dous menores no termo de Piratiny. Immediatamente foram expedidas ordens de prisão contra Firmiano, e recommendação ao delegado de Piratiny para investigar e remetter para esta capital os dous filhos menores da preta Rufina, que para alli tinham sido remettidos : estes vieram com effeito, e acham-se todos no pleno gozo de sua liberdade ; mas Firmiano tem até agora illudido as diligencias da policia.

Por esse mesmo tempo recebeu a presidencia o aviso do Exm. Sr. ministro dos negocios estrangeiros datado de 8 de julho sob n. 30, acompanhado de copia de uma nota do ministro oriental na capital do imperio, denunciando identico crime praticado pelo mesmo facinoroso Firmiano José de Mello na noite de 14 de abril nas immediações da villa de Taquarembó, resultando dessa nova incursão a apprehensão, e importação de mais 8 pessoas de cor, duas das quaes foram depois abandonadas por causa de sua avançada idade. A policia está hoje no conhecimento do crime e de suas ramificações, e se esforça para capturar seus autores e complices.

Um abuso de que antes não tinha tido conhecimento a presidencia, foi tambem denunciado pelo ministro oriental ao governo imperial em nota de 6 de julho, e por este communicado á presidencia por aviso expedido pela repartição dos negocios estrangeiros em 8 do mesmo mez sob n. 29, relativamente ao baptismo administrado pelos parochos da nossa fronteira ás crianças de côr nascidas no territorio oriental, as quaes sendo livres pelo nascimento, por esse acto ficam consideradas escravas; abuso tanto mais abominavel, quanto he praticado sob o manto sagrado da religião fazendo do Sacramento que dá o ser de graça e o caracter e christão, um instrumento de crime e attentado contra a liberdade. Repugna pensar que os nossos parochos tenham assim praticado; mas levado o facto á presença do governo imperial por um canal tão respeitavel, só cumpria á presidencia averigua-lo para fazer punir seus autores, e nesta diligencia se acha, tendo-se para esse fim dirigido aos mesmos parochos, e as autoridades policiaes.

Prosegue-se a demarcação de limites entre o Imperio e a republica Oriental, havendo a commissão brasileira, sob a direcção de seu distincto chefe o marechal de exercito Francisco José de Sousa Soares de Andréa, levantado a carta da Lagôa Mirim, desde o ultimo marco da fronteira do Chuy até a foz do rio Jaguarão; trabalho com que se enriquecerá o archivo da provincia pela exactidão e perfeição com que tem sido executado. Na demarcação da fronteira do Chuy, de que vos dei conta em meu precedente relatorio, occorreu a altercação, que a reclamação do commissario oriental, apoiada pelo seu governo e attendida pelo nosso, se fez na linha que corre o terceiro e quarto marco, a qual em lugar de ser—Segue a linha pelas aguas deste arroio (S. Miguel) fica sendo—Segue a linha pela margem direita deste rio—direcção que se achava indicada no tratado de 15 de maio de 1852, e que só por engano de relações foi alterada na acta feita pelos commissarios Em virtude dessa alteração ficam as aguas do arroio S. Miguel pertencendo exclusivamente ao Estado Oriental.

(*Continuar-se-ha.*)

MERAS CONJECTURAS SOBRE A INFLUENCIA DAS VIAS DE COMMUNICAÇÃO APERFEIÇOADAS.

I.

Prosperidade das povoações do interior.

Nas curtas palavras que tivemos occasião de dirigir ao publico, quando nos occupamos com a posição actual em que se acha situada a lavoura de café, mencionamos o aperfeiçoamento das vias de communicação, como o meio unico de ergue-la da decadencia que a ameaça, de promover a colonisação, e de occorrer a todas as nossas clamorosas necessidades. Tendo porém reflectido, consideramos que talvez o leitor benevolo encontrasse algum interesse no desenvolvimento que dessemos aquella nossa proposição. Animados pela nossa obscuridade, certos de que se nos relevará occupar por esse modo as columnas da imprensa, e contando com a indulgencia do publico, resolvemos escrever *as meras conjecturas sobre a influencia das vias de communicação aperfeiçoadas.*

Assim nós não vamos discutir, mas apenas promover a discussão : baldos de forças lançamos o pomo da discordia, e collocados na archibancada do amphitheatro, preparamo-nos para applaudir os athletas vigorosos de saber e intelligencia, ricos de meios e cabedaes, que possam por acaso occupar a arena. Uma tão leal e sincera exposição parece-nos dispensar de entrar em maiores detalhes e explicações.

O commercio tem sido a origem de todas as povoações do mundo. A agricultura não póde prescindir do auxilio da industria; o agronomo tira os cereaes do seio da terra, e apascenta os rebanhos que esta nutre. Mas os instrumentos com que ceifam as searas, e com que trabalha a terra, a sua fórma e confecção são objecto da industria: muitas substancias de uso diurno da lavoura tem de ser procuradas pelo agricultor fóra do seu estabelecimento. A agricultura, pois, precisa das outras industrias, como estas dependem della. Por isso nos districtos agricolas, nas localidades centraes ou de facil accesso ás necessidades da lavoura visinha, não tardou o commercio de estabelecer-se, e levar para esses pontos os generos necessarios ao consumo das classes que ahi habitam. Entre nós as necessidades do culto e do pasto espiritual indicaram sempre para a erecção do templo que tinha de servir de matriz, o ponto de mais facil accesso ao maior numero de povos. Assim, de entorno a igreja se formou a povoação, ou aquella foi edificada no meio desta. Augmentada a producção da lavoura, enriquecida a parochia, parece que a povoação devia tomar incremento, e prosperar em proporção; porquanto as necessidades crescendo com a riqueza, novas industrias, novos generos, e maior quantidade, deviam ser reclamados e crescer assim o consumo. E então o pessoal do commercio devia augmentar, as transacções duplicarem, serem construidas novas habitações, e florescer a povoação. Essa he seguramente a regra geral, salvo excepções que só serviram para confirma-la. No entanto, correndo os olhos pelo paiz, vemos que as povoações do interior não se adiantam ; arrastam uma existencia de prostração, que quasi indica miseria, quando aliás os districtos se enriquecem, prosperam e dobram de fortuna todos os lustros. A solicitude a mais dedicada de seus habitantes, a contribuição espontanea dos municipes, os soccorros dos cofres provinciaes, são insufficientes para lhes dar vida, e assegurar-lhes garantias de successo. Semelhantes as estatuas de argila que se fendem e esboroam diariamente, e as quaes o tempo, o sol e a chuva, vencendo a constancia dos esforços dos homens, tem de derrocar e lançar por terra, muitas dessas povoações tem já decahido, outras se despovoado, e poucas se mantido em um estado estacionario. Não somos adversarios das povoações, narramos a sua historia. Se o commercio he, como dissemos, a origem das povoações, do seu crescimento e prosperidade deve depender a sorte dellas. Ora, o commercio depende essencialmente das necessidades do lugar, do seu consumo e tambem da fecilidade que encontra o consumidor em prover-se do genero de que carece.

Nesse sentido um homem notavel disse que não era a vontade dos fundadores que fazia a fortuna das povoações, porém as necessidades dos povos circumvisinhos.

Portanto, para bem estudarmos as cousas que possam porventura influir sobre a sorte das povoações, nós deveremos não attender á riqueza do districto, não ao luxo, á opulencia e ao grande consumo que façam os proprietarios e fazendeiros em torno ás povoações, mas só e unicamente examinar a extensão do seu commercio e do seu trafico. As povoações não são e nem podem ser agricolas. A agricultura exige e reclama a presença do agronomo no seu estabelecimento, demanda grande extensão de terrenos e um certo numero de construcções que he impossivel fazer economicamente em um povoado; e além disso o sustento, costeio e cuidados dos animaes auxiliares da lavoura seriam dispendiosos fóra do estabelecimento rural.

As povoações, pois, são de sua natureza industriosas, quer manufactureiras, quer commerciaes; ora, entre nós a unica industria que existe he a commercial : as povoações só poderão exercer o commercio, e delle enriquecer. Então, olhando com attenção para o commercio que se faz no interior do paiz, e avaliando a sua extensão e importancia, poderiamos sem visitar as povoações, mesmo do fundo do nosso gabinete, mencionarmos o gráo de prosperidade de cada uma. E se comparassemos as estatisticas do commercio de annos anteriores, e vissemos que o de alguma caminhava para um sensivel regresso, poderiamos assegurar que a povoação ia mal, e que a ameaçava uma infallivel decadencia. Sem os dados estatisticos necessarios, cuja apreciação com quanto util, seria alias fastidiosa, nós procuraremos entrar de subito na indagação das causas que tem tornado o commercio das povoações estacionario, quando a riqueza e as exigencias desta tem chegado a porta dellas, e como que alli parado. As pessoas que tiverem relações para o interior do nosso paiz, o commercio do Rio de Janeiro, os proprios lavradores nos poderão acompanhar nessa empreza. Os productos necessarios ao uso do lavrador, do seu estabelecimento, e de todos os seus escravos vão directamente de grande mercado. O lavrador que he entre nós agente do transporte, tendo tropa para conduzir os seus productos, serve-se desta para na volta levar os generos do seu consumo, e que por via do seu consignatario, são-lhe directamente remettidos do grande mercado. Só em circumstancias excepcionaes e imprevistas recorre o fazendeiro ao mercado da povoação visinha. Demais, sabe-se que nós não temos estradas municipaes e nem vicinaes, e que o máo estado dos caminhos embaraça os mais insignificantes transportes. He assim sacrificio o mandar o lavrador á povoação; elle aguarda a opportunidade da remessa dos seus generos de exportação, para no regresso da tropa prover-se do que urge.

Quando mesmo a povoação lhe ficasse mui perto, ou que na sua marcha a tropa tivesse de atravessa-la, ainda assim não resultaria ao lavrador vantagem de comprar alli os generos. Porquanto os negociantes do interior, já por grandes despezas e privações que supportam, já pelo elevado preço do transporte das mercadorias, teem de faze-las encarecer sobremodo, e então a differença de preço ahi do que se paga no grande mercado he, além da do frete, de todas as mais verbas que devem formar o lucro e despezas de costeio. O lavrador, tendo meios commodos e faceis de evitar esse excesso de despeza, não compra ahi o genero, manda-o vir directamente. Essa nos parece ser a causa da pouca prosperidade do commercio do interior, que se vê reduzido ao trafico interno dos habitantes uns com outros, e aos dos lavradores baldos de recursos, e que não podem fazer vir do grande mercado os generos de que carecem. Quando porém as vias de communicação forem melhoradas, e o lavrador deixar de ser agente de transporte, as povoações azadamente situadas serão o emporio dos productos agricolas, o seu commercio tomará proporções gigantes, e seu florescimento será equivalente. Então, seguindo o curso natural das cousas, a povoação será o grande mercado districto, onde as populações irão fazer directamente a permuta dos seus productos, ou por qualquer modo sortir-se do que lhes fôr necessario.

Talvez que os lucros dos commerciantes não sejam de uma tão elevada porcentagem, como actualmente ; mas o consumo augmentará rapidamente, e a concurrencia facilitada a explorar novos mercados pela barateza e presteza do transporte, fará baixar os preços a limites razoaveis. A lavoura encontrará então vantagens, que hoje não enxerga na compra dos generos na povoação. As povoações do interior tem um interesse mui immediato nas vias de communicação ; o elemento principal da commercio não he a riqueza do paiz, e nem o numero dos consumidores he o accesso facil do producto ás necessidades que o reclamam.

He a esta ultima circumstancia que as cidades maritimas devem a sua superioridade ás centraes, que todavia, graças a invenção das estradas de ferro que vieram annullar as distancias, podem hoje rivalisar com aquellas. As vias de communicação aperfeiçoadas não só darão impulso ao commercio das povoações, tornando-o o exclusivo mercado das populações circumvizinhas, como tambem abrindo vasto campo a todos os ramos da industria, das artes e do mesmo commercio. A offerta de muitos artigos, que hoje o lavrador não consume, porque não vê e não deseja ; a exhibição de outros, de que actualmente não fazem uso as populações do interior, engrandecerá as proporções do commercio actual. Muitos operarios, diversas officinas, artistas de todas as profissões, teem infallivelmente de se internar no paiz em demanda de maiores vantagens, que aquellas que percebem nas cidades do litoral. As povoações receberão em seu seio esse contingente prestimoso, que tenderá a prestar-lhes seus serviços, e dota-las de meios de satisfazer aos varios reclamos dos povos agricolas e suas proprias necessidades.

Todavia, força he confessa-lo, aquellas povoações mal situadas, creadas pela força da vontade, e por mero capricho, e para cuja posição não se tiver attendido ás condições indeclinaveis de seu espontaneo estabelecimento, tem seguramente de desapparecer ; e a enxada do lavrador cavará o terreno, onde outr'ora talvez fosse situado o paço da municipalidade. Outras porém tem de se fundar, onde as conveniencias o indicarem, e de prompto progredirão.

E que importa ao paiz a perda de alguns predios, de algumas casas, quando em vez de pequenas villas e arraiaes elle poderá contar muitas cidades florescentes ? O paiz em nossa opinião tira immensos resultados da prosperidade das povoações. A instrucção publica, a das lettras e profissões mecanicas e artisticas, ganharão sobremodo pela facilidade que terão os povos de fazer educar seus filhos ; o trato dos homens, as suas relações commerciaes serão favorecidas por esses grandes depositos da industria, onde elles acharão recursos para remediar as mais pequenas necessidades, que hoje aliás lhes servem de embaraço e estorvo. Muitos interesses se acharão em actividade, os capitaes compromettidos nas edificações, o commercio precisando promover lucros, o estado percebendo maior somma de impostos, e em resultado final a paz e a ordem devidamente apreciados, porque importam a um grande numero de cidadãos e a avultados cabedaes.

O commercio do interior, reclamando maior quantidade de manufacturas, e espalhando-as por todo paiz, fará augmentar a importação do estrangeiro. Os braços e todas as industrias terão um novo manancial de empregos, e as populações agricolas receberão diariamente beneficios que o seu assiduo trabalho, a sua constancia e a sua boa vontade tem sido até hoje impotentes para alcançar.

II

Creação e desenvolvimento da industria do transporte.

He principio geralmente admittido que cada individuo se de a pratica de uma profissão, e que não se pode ser simultaneamente bom medico, bom negociante e bom lavrador. Todas as profissões exigem um tirocinio, tal ou qual massa de conhecimentos, que lhes são especiaes e privativos, cuja acquisição importa o emprego de muitos annos, e da parte da vida a mais apta para o estudo e formação de nossos habitos e costumes, a mocidade. Por um interesse commum e geral parece que os homens, reconhecendo as vantagens da especialidade das profissões, excogitam accuradamente quaes as que faltam, ou cujo pessoal não basta para satisfazer as necessidades sociaes, e de preferencia abraçam-nas. A razão e a experiencia teem demonstrado as vantagens das especialidades. Na verdade o trabalho, como se sabe, he o elemento constitutivo da producção, e esta o unico escopo dos esforços do homem. Ora, ha muito que se observou que o individuo, que se dedica particularmente a uma natureza de trabalho, e que para ahi applica toda a sua intelligencia, todos os seus esforços e toda sua actividade, adquire uma certa facilidade na execução, que não só dá em resultado um producto mais perfeito e mais bem acabado, como mesmo o habilita para produzir mais em um tempo dado do que aquelle que, só quando instigado pela necessidade, procura exercer essas funcções ou mister. Este principio, cuja pratica, mesmo no governo domestico de nossas casas, vemos posta em acção, domina e rege a sociedade inteira. E parece aliás ter nascido ou sido adevinhado pelo instincto humano, mesmo no berço das primeiras associações dos povos. Sabemos que alguns selvagens, membros das tribus, que povoam o nosso solo, emquanto os mais valentes se expoem a duras fadigas em demanda da caça ou dos fructos das arvores, permanecem tranquillos na aldêa, preparando as armas ou enfeites dos guerreiros, que elles permutam com estes, recebendo os animaes, ou os fructos de que carecem para seu alimento, ou a materia prima de que fabricam os seus grosseiros productos. He essa pequena industria o embrião do grande principio das especialidades, que aliás tem marchado a par da civilisação, e tendido sempre para domina-la.

Praticado por todos os povos antigos, e da idade media, o seu valor, como elemento rapido e progressivo da riqueza publica e privada, só foi reconhecido pelas nações modernas.

A applicação exagerada que delle tem feito a industria manufactureira, sendo causa da perfeição e barateza dos seus productos, tem todavia limitado a elevação da intelligencia e a educação das classes operarias. O homem que só aprendeu a fazer cabeças de prego, ou a polir botões de madreperola, e que não aprendeu, e nem sabe mais nada inclusive o ler e escrever, e que toda a sua longa vida não se occupou em outra cousa, deve ter necessariamente um espirito pouco cultivado, idéas mui acanhadas, dar ao mundo uma prole abastardada, e perpetuar assim uma geração de estupidez. Porquanto o filho recebe as ideas da mãi com o leite que o sustenta e o desenvolvimento do cerebro se predispõe com as lições e cultura das scenas e palestras domesticas.

A producção he effeito do trabalho e a especialidade um dos poderosos meios de multiplica-la, aperfeiçoa-la, e portanto baratea-la. A sociedade porem, não esta fixada em um ponto da terra ; e os homens, obedecendo a leis, que nos são talvez desconhecidas, não podem cohabitar no mesmo e identico lugar. A sociedade esta espalhada por varios continentes, e os homens dispersos por toda a superficie do globo.

Os paizes, como os individuos que os povoam, reconhecendo as vantagens da especialidade, por um motivo de interesse, se teem dado ao trabalho que mais lhes póde convir, attendendo a natureza do seu solo, do seu clima, ou de sua situação. Assim uns cultivam a uva, outros o trigo, o fumo, o linho, o cha, café, ou assucar. Aquelles são manufactureiros ou agricolas, estes entregam-se aos prazeres da vida pastoril e apascentam grandes rebanhos. As necessidades do homem, porem, exigem o uso diario de todas essas diversas producções, das quaes aliás elle se acha separado por grandes distancias ; e muito mais das que, comquanto no mesmo paiz, teem todavia de percorrer muitas leguas para se por ao seu alcance. Se os productos dos diversos paizes, e mesmo das proximidades onde o homem se fixa e estabelece, não pudessem ser removidos e levados de umas localidades para outras, o homem, comquanto nadasse na abundancia dos generos que fornece o solo que habita, se veria obsidiado das maiores privações, e seria victima de toda a sorte de contrariedades.

Sem essa possibilidade a fertilidade da terra pareceria um escarneo da Providencia, a aptidão e necessidade do trabalho uma provocação a blasphemia, e a doação do gosa e do imperio do mundo, outorgada pela divindade, uma santa mentira. A industria do transporte, porem, veio sanccionar a obra de Deos. Na noite dos tempos se perdeu o seu nascimento que deve remontar as primeiras idades do mundo, e seu progresso tem sido gradual ; e hoje, se reflectirmos no numero dos navios, carros, e mais vehiculos, e no pessoal que ella occupa, parece que seriamos levados a crer que a sociedade esta dividida em dous grupos, um que produz ou faz produzir, e outro que carrega e transporta os artefactos elaborados por aquelle.

Graças a industria dos transportes, o mundo e o gozo delle pertence indubitavelmente ao homem. Entrando na habitação do cidadão o mais modesto nós nos convencemos todos os dias dessa verdade.

O oleo, com que estão pintadas as portas e o tecto, he proveniente da Russia ; o papel da sala, da França ; as esteiras, de Manilha ; os vazos, da China ; os tapetes, de Inglaterra ; os crystaes, da Bohemia ; os espelhos, da Allemanha. A sua mesa de jantar he coberta com uma toalha de linho vinda da Belgica ; a porcellana he de Sevres, a prata da baixella das minas do Mexico ; o marfim, que fórma os cabos das facas, dos sertões inhospitos da Africa ; os vinhos, de Portugal ou Hespanha ; o azeite de Italia ; o presunto, da Westphalia; a pimenta, da India ; o queijo, do interior de Minas ; o assucar, de Campos ; o café da provincia do Rio de Janeiro. E seria um não acabar o enumerar os paizes e localidades, que concorrem para formar o jantar de um individuo, embora possuindo pequena somma de cabedaes. E, se olhassemos para o nosso traje, e sobretudo para o das nossas bellas damas, percorreriamos então todo o globo, começando desde as enregeladas regiões do polo do Norte, onde se apanha o arminho, até as tempestuosas paragens do Cabo-d'Horn, onde habita o cachalote, que fornece a barbatana dos seus colletes.

O transporte, assim, he um poderoso auxiliar da permuta dos productos, e da satisfação das necessidades do homem, e, portanto, do augmento da producção. He elle que creia, mercados, provoca o consumo, levando e conduzindo ás vistas cubiçosas do homem os maravilhosos effeitos da industria, ou os ricos productos do solo. O transporte faz-se actualmente por dous modos, por agua e por terra ; dizemos actualmente, porque quem sabe do futuro que esta guardado á navegação aerea ! Quando Gapin estudou os phenomenos de uma caçarola a ferver, alguem suspeitava que dahi surgiria o vapor que tinha de crear uma civilisação ? ! Para facilitar o transporte teem os povos construido estradas, cavado canaes, melhorado a navegação, posto em contribuição a força dos animaes e dos elementos. Esses esforços teem tendido a favorecer a sociedade inteira, cujas necessidades são mais facilmente satisfeitas e os gozos multiplicados.

O homem, a quem a intelligencia ennobrece-lhe o ser, e cuja missão não he de besta de carga, só nos paizes de uma civilisação decrepita ou nascente he empregado como meio de transporte. Todavia, terras ha onde se arrumão volumes sobre os hombros de um individuo da nossa especie, e onde se monta em um homem como nós montamos em um cavallo.

Esses paizes, porem nem são dignos que delles se mencione o nome.

O transporte por terra, de que aqui especialmente nos occuparemos, parece não existir entre nós ; nós não temos industria de transporte, salvo se quizermos dar esse nome á condução de cargas sobre o dorso de bestas muares. Isso, porem, não nos parece dever merecer o nome de industria de transporte ; os indios do Perú, vivendo no estado selvagem e de barbaria, tambem tinham o lhamo, que conduzia os productos de suas excursões ou de sua caça.

Se tal industria existe no nosso paiz, força he confessa-lo que esta no estado de infancia e de consideravel atrazo. Tres considerações parece que devem concorrer no transporte, para que este possa attingir ao seu scopo: presteza, barateza e acondicionamento.

Ora, no nosso interior as marchas das bestas muares, conduzido 8 arrobas de peso, he de 3 leguas por dia ; quando porem as distancias são grandes, e que he preciso poupar as forças dos animaes, essa marcha reduz-se a 1 1/2 ou 2 leguas por dia. Essa he a marcha regular e commum das tropas de Goyaz e Minas Geraes.

O nosso transporte evidentemente he lento. O seu preço he, em tempos normaes, nas melhores condições, de 500 rs. por 6 leguas por cada uma arroba de peso, de sorte que percorrendo essa distancia pagam 8 arrobas de peso, que he a carga de uma besta, 4$.

Os productos pesados de baixo preço são assim de chofre encarecidos ; muitos ha cujo frete excede ao custo primitivo. Os productos leves, mas volumosos, pagam não na razão do peso, mas dos animaes que occupão, porque as despezas que com estes se faz he a mesma como se carregassem todo o peso que podem transportar. O frete pois he elevado.

O jacá de Taquara, o sacco de algodão de Minas, e o couro de boi cru' não offerecem as conveniencias de resguardo e acondicionamento que se póde reclamar do transporte.

Deste modo organisado o serviço de transporte, he de toda a evidencia que elle não favoneca a exportação, que obsta á importação para o interior de muitas utilidades e artigos, de que aliás elle carece, e que constitue um obstaculo perenne á civilisação e prosperidade de nossas provincias centraes.

A razão, que parece ter feito permanecer o transporte no estado de abandono em que jaz, he a falta do aperfeiçoamento das vias de communicação. Em toda a parte do mundo, em todos os paizes, o transporte he uma industria especial, e o objecto do emprego de muitos braços, uma fonte de renda para os capitaes ; entre nós porem, essa industria não pode nascer, porque falta-lhe o estimulo, e esse estimulo são as vias de communicação aperfeiçoadas, estradas de carro, ou trilhos de ferro ou canaes.

O lavrador, pois, collocado na dura conjunctura de ver perder os seus generos nos armazens, ou de se tornar agente de transporte, monta tropa, desvia-se dos trabalhos agricolas, retira dahi parte dos melhores braços, vê-se na circumstancia de fazer pastos artificiaes e de plantar cereaes para o sustento dos animaes muares. Os resultados dessa infracção ao principio da especialidade não tardão a apparecer ; a sua lavoura soffre, a cultura que elle podia melhorar retrograda, ou conserva-se estacionaria, e o transporte experimenta todos os embaraços e tropeços que só o cuidado especial, a pratica de uma profissão privativa, o espirito de economia e a expectativa de um dividendo, poderiam remover.

De aperfeiçoamento das vias de communicação depende a criação desta industria especial, que requer conhecimentos praticos, uma perfeita regularidade no serviço, e que constitue um poderoso elemento para a prosperidade da producção e desenvolvimento do commercio.

III.

Baixa consideravel no preço do transporte.

Parece fóra de duvida que a resistencia que os corpos offerecem para serem movidos não provém unicamente do seu peso, mas tambem dos obstaculos que apresenta a superficie do solo em que se acham collocados e a propria superficie desses corpos. Assim um corpo qualquer de uma superficie aspera para ser movido sobre um solo accidentado exigirá maior somma de esforços, que quando o solo for unido e nivelado, ou a superficie do corpo lisa e polida.

Quando porém estas duas ultimas circumstancias coincidirem, a locomoção do corpo exigirá o emprego de muito menores esforços que nos dous casos indicados.

A resistencia pois está não só na razão do peso, como na razão da natureza da superficie do corpo e do solo. Ha mais ainda a observar que sempre que os pontos de contacto entre o corpo a mover e o solo forem diminuidos, a resistencia decrescerá proporcionalmente, e o movimento se tornará mais facil.

He isto aliás o que se tem em vista quando se colloca sob um pesado madeiro, ou qualquer outro corpo a mover-se, pequenos cylindros ou toros de madeira, que isolando o corpo da adherencia do solo, diminuem a resistencia, e facilitam portanto o seu movimento.

O emprego dos carros de eixo movediço para o transporte dos corpos, quer leves quer pesados, apresenta todas as condições favoraveis para um facil movimento e locomoção. Um corpo que o animal não poderia supportar sobre o dorso, que alado a uma corda difficilmente o poderia arrastar collocado em um carro de eixo movediço, uma carroça por exemplo, he por elle puxado com todo a desembaraço, e sem o minimo constrangimento. Reflectindo-se nisto vê-se que o animal, para mover a carroça e a carga, tem apenas de vencer a resistencia que lhe oppõe a parte das rodas que está em contacto com o solo, e que sendo esses pontos os mais limitados possiveis, porque as rodas são circulares e o solo plano, quasi que se pode considerar nulla a força dessa adherencia. O o peso contido na carroça deve seguramente entrar em linha de conta, e por isso comquanto sua influencia seja secundaria na acção do movimento, todavia he necessario que sua computação não exceda a um certo limite.

Por esses factos, de que a mechanica nos poderá sem duvida dar cabal razão, um animal pode puxar e mover por meio de um vehiculo um peso quatro ou cinco vezes maior que aquelle que poderia carregar sobre o dorso. Assim, as nossas bestas muares podem conduzir por este modo 40 arrobas de peso, quando aliás pelo systema hoje em voga só podem carregar 8 arrobas ; de sorte que cinco bestas fazem o mesmo serviço que poderia fazer uma só. Se reflectirmos que a marcha actual he de tres leguas em 24 horas, e que pelo systema a introduzir poderá ser pelo menos de seis leguas, teremos que uma besta fará o serviço de dez ; porquanto, para um producto percorrer em um dia a extensão de seis leguas, seria necessario que, decorrida a extensão de tres leguas, tarefa que hoje pode ordinariamente ser feita por uma besta, fosse elle baldeado para outra que completasse e resto da viagem.

Deste modo dez bestas seriam occupadas em um dia para fazer o transporte de 40 arrobas por uma longitude de seis leguas, quando uma só poderia fazer esse serviço.

A economia pois abrange dous elementos do transporte, o pessoal e a presteza. No nosso paiz faltam-nos toda a sorte de dados estatisticos ; no entanto a propria experiencia nos vem em socorro, e em nome della somos obrigados a fallar muitas vezes Em geral entre nós pode-se dizer que cada conductor guia seis bestas de carga, ainda que os lotes dos animais são as vezes de sete, e por accidente de oito.

Todavia sabemos que além dos conductores as tropas trazem sempre um pessoal maior, alguns agentes supplementares, de sorte que sahe quasi sempre um guia por cada 6 bestas.

Ora, o transporte por carros puxados por um animal só, he talvez aquelle que apresenta maior numero de vantagens, tanto para a conservação da estrada, cuja deterioração he facilitada pela acção immediata de grandes pesos, como mesmo por se tirar maior partido das forças dos animaes. Por experiencias feitas na Inglaterra notou-se que um mesmo numero de cavallos, jungidos isoladamente a pequenos carros, transportam um quarto mais do peso que o que transportam quando trabalhão em commum tirando um grande carro. O pessoal todavia não soffre augmento ; um conductor só basta para guiar 6 destes pequenos carros movidos por um só cavallo. Estes dados, colhidos dos escriptos de um homem notavel pela exactidão de sua doutrina e de suas observações, devem merecer-nos confiança ; e se apresentamos o nome de J. B. Say, he unicamente para que elles sejão devidamente considerados pelo leitor. Ora, admittindo-se que um conductor possa fazer o serviço desses carros, e que cada um transporte 40 arrobas puxado por um animal, teremos que 12 bestas poderão conduzir 480 arrobas, isto he, fazer o serviço de 60 e de 120, se fizermos a distincção antecedente, attendendo a que marcham o dobro do caminho.

E quanto aos conductores, veremos que 2 bastarão, no entanto que essas 60 bestas occuparão 10, sendo os lotes de 6 : e cerca de 9, sendo os lotes de 7 bestas.

Tendo exposto a transformação porque tem de passar o material, examinemos e confrontemos os algarismos.

Nos pontos e localidades da provincia do Rio de Janeiro, que conhecemos, o frete de uma arroba de peso regula 500 rs. por uma distancia de 6 leguas, em que se gastam dous dias de marcha. Quatrocentas e oitenta arrobas importam portanto em 240$, quando 60 bestas são empregadas, exigem nutrição, ferragens e mais despezas ; quando 10 conductores são assalariados. Ora, se em vez de 60 bestas occupar-se 12, temos já ahi uma differença de 80 por cento ; se em vez de 10 homens occuparmos 2, teremos ahi uma differença ainda de 80 por cento. Diminuindo as despezas na mesma proporção, teremos 80 por cento de economia na despeza das bestas, e 80 por cento na dos conductores. Parece pois que o transporte tem de baixar 80 por cento. isto he, que em vez de 240$ teremos de pagar 48$.

He verdade que temos o custo e costeio dos 12 carros, mas ha em compensação a somma de 1:200$ importancia de 60 cangalhas e mais arreios a preço minimo de 20$ cada uma, que não lançamos em linha de conta.

Estes resultados seguramente immensos excederão toda a nossa comprehensão, se por ventura construido um simples trilho de ferro um animal tirar sobre elle o mesmo carro. Então como a superficie do trilho e a roda da carroça são polidas, e que o trilho está collocado em uma posição horisontal, he evidente que o animal só emprega a força sufficiente para mudar a perpendicular do raio da roda, o que aliás basta para produzir o movimento. Um animal pois nessas circumstancias pode transportar 400 arrobas por uma distancia ainda de seis leguas.

Ora, desprezada a fracção de 80 arrobas, teremos que, sendo o importe do frete das 480 arrobas 48$, e o das 400 arrobas feito por um só animal, e um só em vez de doze animaes e dous homens, achando-se diminuido de cerca de cento por cento, deve importar em 4$800. Em um canal tomarão então os algarismos uma modicidade incrivel, onde mesmo a imaginação se perde e o patriotismo de um homem se exalta. Esse mesmo burro que hoje geme com 8 arrobas sobre o dorso, marchando a passo nas bordas de um canal, fazendo seis leguas por dia, tendo atado sobre si um cabo preso á prôa de um barco construido convenientemente, pode puxar sem constrangimento 2,400 arrobas ! ! ! isto he, fazer o serviço de 300 e de 600 bestas, se fizermos a distincção das distancias que a principio estabelecemos.

Os effeitos produzidos pelo aperfeiçoamento das vias de communicação são, como se vê, de um alcance tal, que a não ser a experiencia dos outros paizes, a não ser a asseveração dos grandes mestres da sciencia, como que duvidariamos da sua realidade. E ninguem nos accuse de exageração, porque então os remetteremos para os escriptos de J. B. Say, Michel Chevalier, Pecquer, e outros, onde se encontrarão todos os esclarecimentos.

Ao contrario, como se sabe, o cavallo na Europa tem muito mais força que no Brasil, não só por seu trato, como mesmo por se curar sempre de melhorar a raça. Por isso as fontes d'onde colhemos estes dados indicam o peso de 12 arrobas para o cavallo de carga, 60 para o de carro, 600 para o do trilho de ferro, e 3,600 arrobas para o do canal.

Nós porem tomamos para ponto de partida o peso de 8 arrobas que carrega o nosso animal muar, e modificamos assim todo o calculo accommodando-o ás nossas circumstancias, e segundo os animaes cujas forças empregamos, ou de que facilmente podemos fazer uso.

Uma das condições essenciaes para que o transporte seja posto ao alcance de todos, e promova assim todas as suas salutares consequencias, he a concurrencia das emprezas e sua emulação. Se nós, em vez de lançar estradas para o centro, as fizermos obsidiando os grandes mercados, então o privilegio que se deve conceder com toda a justiça ás companhias se transformam em verdadeiro monopolio e elementos de vexames para o publico, e de ruina para a lavoura e para a producção do paiz. Uma vez dado um tal passo, o meio de repara-lo he crear a concurrencia e estabelecer outra estrada, que em concurso com a privilegiada possa contrariar suas vistas, e fazer baixar os preços aos limites convenientes e vantajosos as populações agricolas ou industriaes, que aliás poderão ficar á mercê da primeira. Uma estrada he objecto grave ; exige grande somma de capitaes, e reiterados esforços de trabalho e constancia ; a concessão della, importando altamente o interesse publico, deve ser reflectida. Não aconselhamos a tibieza e a indecisão ; ao contrario, o dia em que vissemos o nosso paiz gravemente embaraçado por ter gasto utilmente grandes capitaes em estradas, seria o da nossa maior gloria.

A taxa itineraria, comquanto hoje existe entre nós terá então seguramente de ser augmentada, porque as despezas da construcção e costeio das estradas terão de ser muito maiores que as de hoje. Porem dupliquem-se ellas embora, multipliquem-se, tomem o vulto que se lhes quizer dar, sempre o transporte terá de ser muito menos dispendioso do que he hoje : um animal que carrega 40, 400, 2,400 arrobas, embora pague 1$000 por legua elle e o vehiculo, representa uma somma tal de trabalho, que as vantagens não podem nunca ser cobertas pelas despezas.

Referimo-nos apenas á autorisação concedida pelo contrato de Londres á estrada de ferro do valle do Parahiba, de poder elevar do custo transporte até 8 decimos do actual.

Este algarismo nos parece exagerado : o preço do transporte deve descer a proporções mais baixas.

A garantia do juro concedida pelo governo parece ser sufficiente para que todos os escrupulos se desvaneçam, e os capitaes se tranquillisem.

Ha todavia um lucro e uma amortisação que convem assegurar, mas nunca levar a um ponto tal que se comprometiam os interesses do paiz, querendo apenas attender-se ao das companhias. Em nossa opinião a garantia subsidiaria de 2 por cento da provincia foi impensada, impolitica e talvez ruinosa. Assim, entendemos que o meio de remediar ao mal he á vista da concessão dessa garantia provincial, prevalecer-se o governo para obter um abatimento na taxa, que cremos, talvez irreflectidamente, só pode ser favoravel ao paiz não se elevando nunca a mais de 3 decimos do actual. Nós vimos o peso e o transporte pelo canal. Calcule-se a como sahe por arroba, e ver-se-ha que talvez 8 arrobas em uma distancia de 6 leguas importam em 48 rs ; isto he, menos de um decimo do seu custo actual. Ora, os caminhos de ferro lutam e concorrem mui vantajosamente em muitos paizes com os canaes. Julgamos que 3 decimos devia pois ser o maximum a que a companhia da estrada de ferro do valle do Parahyba poderia elevar o preço do transporte, tomando como base o seu custo actual. Tanto mais que ella não pode nunca perder, porque os 7 por cento hoje garantidos constituem para capitaes inglezes uma verba sufficiente para juros e amortisação do capital.

IV.

Elemento administrativo e politico.

O primeiro obstaculo que embaraça no nosso paiz a efficaz acção do governo e o cumprimento exacto de nossas obrigações como cidadãos, he a difficuldade do transporte. A autoridade territorial vê-se constrangida a pactuar não só com as exigencias das pessoas gradas das localidades, como tambem com os criminosos.

A força da autoridade territorial he delegada, provém do governo, e desde que este não puder acudir ao seu reclamo promptamente, tem ella de expor-se isoladamente aos perigos de uma luta desigual.

A audacia do facinora e a opposição das influencias locaes constituem um inevitavel estorvo ás consciencias mais puras e aos desejos mais ardentes de proceder com rectidão no desempenho de nossas obrigações. A acção daquelles dous males manifesta-se e cresce na proporção em que nos affastamos do centro onde reside a autoridade que contituio o seu delegado : na verdade quanto mais nos internarmos no paiz, mais se augmentarão os crimes, os attentados contra a pessoa e bens, os delictos de ferimento, ameaças e outros.

Muitas pessoas opinam que não se commettem entre nós crimes contra os bens e contra a propriedade ; na verdade ninguem se arma entre nós para apossar-se de dinheiros ou moveis alheios ; porém poder-se-ha dizer o mesmo das terras que aliás constituem quasi toda a nossa riqueza ? Os cartorios acham-se cheios de processos civeis e crimes de embargo, arrancamento de marcos e outros mais attentados contra a propriedade territorial.

Distancias como aquellas que existem no nosso paiz, onde aliás a centralisação do poder tem tomado notaveis proporções, tornam illusoria a missão da autoridade, enfraquecem-na e inutilisam todas as suas boas intenções. A acção da administração he incerta e vacillante. A autoridade he um nome, e não uma instituição.

Desde que a autoridade não pode funccionar livremente, á justiça desapparece, falta de apoio, e a arbitrariedade succede-lhe. Não se consultam os preceitos da lei e os principios do direito, obedece-se ás conveniencias, pesam-se as considerações, e aquilata-se a sentença segundo razões de um interesse puramente temporal.

O pobre, embora innocente, perseguido pelo poderoso, succumbe infallivelmente no pleito, e este a miudo transige com o assassino, que o ameaça com o bacamarte.

Se porem a autoridade territorial dispuzesse de meios para se fazer respeitar, se o governo lhe prestasse sua prompta cooperação, a autoridade, fortalecida para a luta, poderia estender o circulo de suas forças, e proteger toda a corporação. Os bem intencionados seriam os primeiros a reconhecer a necessidade de se unir a ella ; os timidos se animariam a vista da efficacia de seus meios e de sua energia, e iriam por-se á sombra ; os máos, isolados em um campo, tinham ou de ir povoar os carceres, ou de mudar de vida. Os beneficios pois de presteza e promptidão da acção do governo são partilhados por toda a sociedade em geral ; e não he só a segurança da propriedade e pessoas o seu unico effeito, he tambem a marcha calma da justiça. Hoje, como se sabe, as distancias entre a sede dos tribunaes e dos cidadãos que teem de recorrer a elles, deixam impunes muitos delictos, e acoroçoam assim ao crime : embaraçam o andamento dos feitos, e destroem todas as promessas feitas pela nossa constituição, de que teriamos uma justiça recta.

O sol, a chuva, as difficuldades de atravessar um rio ou uma matta, teem dado por mais de uma vez o vencimento ou a perda de uma demanda a esta ou aquella parte, e feito entrar para os cofres publicos mais de uma multa, ou revalidação por obstaculos materiaes invenciveis. Bem sabemos que em todos os tempos e paizes haverão destes accidentes, e que as leis, sendo obra dos homens, serão sempre imperfeitas, e não poderão prever tudo. Mas entre nós estes factos se repetem e se dão quasi todos os dias. Não nos referimos ao Rio de Janeiro e outros pontos, fallamos do nosso interior, onde ha comarcas de 60 leguas de extensão.

A administração, mesmo na percepção das rendas publicas, luta com todos os inconvenientes da difficuldade dos transportes e da imperfeição das vias de communicação. Em Minas, por exemplo, ha localidades onde os fazendeiros são instados para servirem os lugares de collector ; sahe da capital todos os quarteis um piquete de cavallaria que percorre toda a provincia central, e que recebe de alguns desses collectores, que teem aliás um grande numero de leguas por jurisdicção, quantias tão insignificantes que nem pagam as despezas da viagem.

Todas as ajudas de custo, todas as despezas da conducção e transporte dos funccionarios publicos que percebem honorarios são assim rapidamente exageradas. O transporte das tropas absorve no interior quantias que poderiam ser mui reduzidas. O governo nos parece poder colher grandes vantagens e tirar interesses immediatos das vias de communicação aperfeiçoadas.

Demais, parece-nos que a integridade futura do imperio teria de ser provavelmente mantida pelas vias de communicação. Com quanto lançando os olhos para a carta geographica do nosso paiz não encontremos ahi os elementos para uma separação territorial, todavia he força confessar que desta grande calamidade tem-se-nos por mais de uma vez querido demonstrar o futuro apparecimento. Ora, os elementos para a separação dos povos são os limites naturaes, grandes cadeas de montanhas, ou volumosas massas d'agua. As montanhas, porém, do nosso interior, e que formam as diversas serranias no nosso paiz, nem tem a altura e nem a extensão precisa para crearem a idéa de uma possivel separação das provincias ; os rios, pela sua marcha de Norte a Sul, e de Sul a Norte, ao contrario, parecem ligar as diversas provincias do imperio, que elles banham em seu longo curso, e de cujos interesses privados parecem formar um todo commum ; o mar que banha a costa em toda toda a sua extensão completa e assegura a grande obra dos nossos rios. A mesma origem de raça, os mesmos costumes, a mesma lingua, serão garantia da nossa perpetua união.

Todavia, para completar o grande e util trabalho da natureza e das circumstancias, não temos nós até hoje concorrido com o menor esforço.

As estradas e os canaes seriam sem duvida um meio efficaz de nos unir mais, e de ligar intimamente a grande familia brasileira.

Os Romanos, cujo fim era só a influencia administrativa e governamental, e que nunca olharam para a industria e para o commercio como meio de ligar os interesses dos povos, deram-nos o exemplo o mais solemne do effeito que sobre aquelles dous ramos das sciencias politicas podiam exercer as vias de communicação.

Este povo guerreiro, que se alimentava dos despojos dos vencidos e dos celleiros dos paizes conquistados, fez as melhores estradas que tem até hoje existido. Senhores do mundo desde o muro de Antonino e das margens do Danubio até ás do Euphrates e as faldas do monte Altas, elles cobriram todas as provincias de estradas magnificas, que partindo do meio da praça de Roma iam, unindo e atravessando as suas immensas e populosas cidades, terminar nos limites do imperio.

Essas estradas, que tem durado dez seculos, e que hoje são objecto do pasmo e admiração de todos os homens da arte, erão largas, transitaveis por carros, e offereciam todos os commodos imaginaveis para a facil circulação.

Havia a seus lados um passeio para os viajantes a pé ; os carros e os cavalleiros occupavam o centro ; e pequenas construcções serviam para facilitar a estes o montrar e apear dos cavallos.

A via Appia he um modelo e portento dessas ousadas construcções que o sol, a chuva, a mão do homem e a vegetação de mil annos não tem podido destruir. Napoleão, senhor da Italia, tratou logo de atravessar a elevada cordilheira do Jura, e de fazer a estrada do Simplon.

As estradas pois nos parecem ter sido consideradas em todos os tempos como um meio governativo poderoso e um elemento de fraternidade dos povos. Se receiamo-nos da separação das provincias, liguemo-las á séde do governo, unamo-las umas ás outras, destruamos as distancias, e vençamos os estorvos que a isso oppõe a natureza.

Não percamos porém um tempo precioso, não nos entreguemos a uma criminosa inacção. Quando as mais nações extenuam-se em trabalhos para d'ahi a dias se acharem fortes, quando o mundo parece um grande laboratorio onde as artes e as sciencias estudam os meios de dotar a humanidade de toda a sorte de bens e de melhoramentos, nós, parecemonos collocar em uma posição alheia a este grande fervor da civilisação, que se debate em ferteis esforços para progredir e avançar.

Os Americanos soltaram o grito — *Go a head !— Avante* —e nós, julgando ter encontrado o optmismo, se não bradamos — *para traz !* — parecemos dizer— *bonum est nos hic esse.* L. P. L. V.

(*Correio Mercantil* do Rio.)

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Sessão extraordinaria de 8 de outubro.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Vianna, Rego, Dr. Sá Pereira, Mamede, Oliveira, Barata e Gameiro, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, approvando a arrematação das rendas dos açougues publicos desta cidade.—Inteirada, e que se communicasse á contadoria e se lavrassem os competentes termos.

Outro do mesmo, remettendo cópia da exposição feita por dous membros da commissão de hygiene publica dos lugares insalubres desta cidade, e recommendando que, tomando-a a camara em consideração, expedisse, quanto antes, ordens no sentido de se executarem as providencias apontadas na exposição, podendo requisitar qualquer auxilio da repartição das obras publicas.—Resolveu-se, depois de lida a exposição, que, como os seus autores promettessem no final della de apresentar uma collecção de medidas a bem da salubridade publica, e a remoção para a Cabanga do matadouro das Cinco Pontas estivesse dependente do que se pedio á S. Exc. em officio de 31 do mez proximo findo, se respondesse á S. Exc. que a camara aguardava uma e outra cousa para então resolver, affirmando-se com tudo á S. Exc. que a remoção dos esterquilinios existentes nos litoraes da cidade se estava executando.

Outro do Dr. chefe de policia, modificando as suas providencias contidas em officio de 27 de outubro findo, relativamente a attestados de facultativos para as inhumações no cemiterio publico.—Inteirada, mandou-se responder e remetter o officio, por cópia, ao procurador para sua intelligencia e execução.

Outro do thesoureiro dos estabelecimentos de caridade pedindo lhe mandasse a camara pagar a despeza de 100$740 com o tratamento no grande hospital de caridade dos Africanos livres serventes do cemiterio, Francisco e Damião, aquelle recolhido a 12 de julho e sahido a 26 do mesmo mez, e este a 7 de julho e sahido a 3 de setembro proximo findo.—Resolveu-se que se pagasse, bem como se ordenasse ao procurador de apresentar uma conta extremada da despeza que tem feito cada um dos Africanos livres, occupados no serviço do cemiterio, com roupa comedoria e tratamento quando doentes.

Outro do procurador, apresentando 24 lettras de differentes valores, importando todas em 29:262$, provenientes dos impostos arrematados para serem recolhidas ao cofre, faltando ainda algumas por não terem sido aceitas e garantidas pelos arrematantes e fiadores.—Que se recolhessem.

Outro do mesmo, communicando ter achado por maior preço do que o orçado, os materiaes que teve ordem de comprar para a obra da estacada e caes, nas Cinco Pontas, de que he arrematante Manoel da Paixão Paz.—Mandou-se responder que de accordo com o engenheiro cordeador, ajustasse os materiaes pelo preço do mercado.

Outro do mesmo, tratando da difficuldade que tem encontrado na execução das medidas estabelecidas pelo Dr. chefe de policia sobre attestados de fallecimento de pessoas, passados por facultativos.—Inteirada, por terem sido ditas medidas modificadas.

Outro do mesmo, participando não chegar a quota votada para custas de processos para pagamento das que se tem requerido, por ser aquella de 2:000$ e montarem estas em 3:142$410, lembrando ser talvez conveniente pedir-se autorisação ao governo da provincia para exceder-se a quota na quantia de..... 1:142$410.—Que se pedisse.

Outro do fiscal de Santo Antonio, tratando de medidas sobre a salubridade da freguezia.—Adiado até que chegue a collecção de medidas sanitarias, que ficou de apresentar a commissão de hygiene publica.

Outro do engenheiro cordeador, tratando do embaraço que encontrára na cordeação pedida por João Eduwim Roberto para poder reconstruir o muro do seu sitio na estrada do Chacon.—A' commissão de edificação para propôr o que julgar conveniente á vista da planta do lugar.

Outro do fiscal da Boa-Vista, dando parte do successo occorrido na fundição de Christovam Star & C. na tarde do dia 7 do corrente, por causa da explosão de uma caldeira, do que resultou o perecimento de tres operarios e o ferimento grave em seis.—Posto em discussão, resolveu-se nomear uma commissão especial composta dos Srs. Dr. Sá Pereira e Barata, para examinar a fundição e entrar no conhecimento do que procedeu a explosão.— A commissão reclamou logo o auxilio de um engenheiro habil, ao que annuio a camara, resolvendo que se o pedisse ao governo da provincia.

Outro do mesmo fiscal, informando que considerára incurso no art. 2º tit. 7 das posturas a Manoel Gonçalves da Silva, por ter edificado um lanço de muro, no seu sitio, no lugar da Estancia, sem licença desta camara.—Indeferio-se ao peticionario.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo a quantia de 6$ que pagou o thesoureiro da irmandade do Santissimo Sacramento da Boa-Vista para se poder sepultar em uma das catacumbas da mesma, o cadaver do irmão Manoel Caetano de Souza, a que se refere a guia sob n. 7904, tirada gratuitamente.—Mandou-se ao procurador para o fim conveniente.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consumo desta cidade, na semana de 30 de outubro proximo findo á 5 do corrente (614 rezes).—Que se archivasse.

Outro do fiscal de S. Lourenço da Matta, communicando que o numero de rezes mortas para consumo da freguezia durante o mez de outubro findo, foi de 42.—Que se archivasse.

Outro do fiscal do Poço, pedindo que a camara desse ordem ao procurador a fazer a despeza necessaria com o processo por infracção as posturas, commettida por Galdino Ferreira Games, afim de poder dar-se andamento ao mesmo.— Mandou-se expedir ordem neste sentido.

Sendo lida a replica de D. Eugenia Teixeira de Moura feita ao governo da provincia, e por este remettida a camara para informar, em que sustenta a peticionaria que o terreno de marinha que pretende vender na rua dos Guararapes, não faz parte do ahi destinado para serventia publica, resolveu-se que de novo fossem os papeis remettidos ao engenheiro cordeador para, examinando attentamente o terreno, informar com precisão a respeito.

Despacharam-se as petições de Antonio Jorge Guerra, de Antonio Bernardo Quinteiro, de Francisco José Carneiro, de Guilherme da Silva Guimarães, da Viuva Gertuez, de João da Cunha Reis, de José Francisco Pereira, de Genoveva Maria da Conceição, de João Paulo Ferreira, de José Francisco da Silva, de José Alexandre Ribeiro, de Manoel Luiz Gonçalves, de Manoel de Andrade Pestana, do bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha, de Manoel Gonçalves da Silva, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, official-maior a escrevi no impedimento do secretario.—Barão de Capibaribe, presidente. —Vianna.—Mamede.—Oliveira.—Rego Albuquerque.—Rego.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 20 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Partecipo a V. Exc. que, das differentes partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: pela subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Senhorinha Maria do Rosario, por briga, Henrique Americano, e José Valentim dos Passos, por insultos, e o pardo Herculano, escravo, por suspeitas; pela subdelegacia de S. Antonio, o preto carniceiro Antonio, escravo de Joaquim Antonio Elias, por furto em pesos de carne, e Amaro, escravo de Paulo José Gomes, para averiguações ; pela subdelegacia de S. José, Vicente Ferreira Ramos, por ebrio ; pela subdelegacia da Boa-Vista, Joaquim Jose da Silva, para correcção, e Agostinho da Costa, sem declaração do motivo ; foram igualmente presos pelo delegado do 1.º districto deste termo, o portuguez João Ignacio Coelho, e os pardos José Ribeiro Guimarães e Francisco Antonio Xavier, para averiguações acerca do roubo feito aos relojoeiros Chapront & Bertrand, a respeito do qual participou-me o mesmo delegado por officio de hoje, que em continuação de suas pesquizas, conhecendo que o portuguez Francisco Gomes da Fonseca, preso como indiciado em dito roubo havia embarcado um bahú e duas caixas na barca denominada *Santa Cruz*, surta no ancoradouro desta cidade na qual pretendia seguir para o Porto, dirigira-se depois de fazer a competente requisição ao consul portuguez, a bordo da dita barca e ahi fizera apprehenção do bahú e caixas, que sendo abertos com as formalidades legaes foram achados objectos de ouro e prata e porção de obras de alfaiate feitas e por fazer, trinta e tantos relogios de ouro e prata, uma avultada quantidade de correntes tambem de ouro, umas imagens e alguns relogios de cima de banca, que foram depositados, lavrando-se de tudo o competente termo de achada ; accrescentando que em continuação ainda das mesmas pesquizas se dirigira ao becco do Calabouço a casa em que mora o portuguez João Ignacio Coelho, e ahi dando as buscas necessarias foram encontrados dous bahus contendo diversas peças de ouro e prata, obras de alfaiate novas e algumas por acabar, muitas camisas com firmas de seus donos, porem com as mesmas firmas cortadas para não serem conhecidas, 20 e tantos relogios de ouro e prata, e uma porção de correntes tambem de ouro, estando estes ultimos objectos involtos em um lenço de seda, e enterrados com um tijolo por cima, sendo que ditos relogios foram reconhecidos bem como os achados na barca *Santa Cruz* como pertencentes ao mencionado Chapront, que declarou pertencer-lhes todos estes objectos foram apprehendidos e delles ; se lavrou o respectivo termo de achada, continuando o delegado em outras diligencias.

Deos guarde a V. Ex. secretaria da policia de Pernambuco 20 de novembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia,—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O MOTIM DE 14 DO CORRENTE.

Narrando o acontecido na noite d'esse dia, não se contentaram os escriptores de certo periodico com a simples attenuação do facto : foram mais adiante; esforçaram-se por fazer crer que a noticia dada pelo nosso jornal foi inexacta. Affectando tambem algum interesse pelo credito d'este *Diario*, aconselharam-nos que fossemos mais escrupulosos, e que não *escorregassemos em alguma mentira* ! ...

Nunca suppuzemos que de tão indigno procedimento fossem capazes delicados cavalheiros. Uma inexactidão pode-se admittir sem offensa ; mais uma mentira não, nunca, porque a mentira, segundo aprendemos, suppõe a má fé, o desejo de enganar.

Invocando, por tanto, o testemunho da população d'esta cidade, solemnemente ratificamos tudo quanto dissemos em nosso n.º de 16 do corrente relativamente á assuada nocturna : as nossas palavras foram a expressão fiel de factos da mais publica notoriedade. E a isto nos limitamos, por não dezejarmos entrar em polemicas, causando-nos apenas desgosto a provocação que se nos atirou. O publico que conhece a nossa folha nos fará justiça.

Quem ama a actualidade não pode concorrer para illusões ; e pela nossa parte não apreciamos governo algum *por serdes vós quem sois.* Sem exagerar o facto principal, he verdade que lhe demos alguma importancia ; e nem um acontecimento qualquer deve ser somente considerado pelas consequencias que produz, mas tambem pelas que pode produzir. Ajuisar de modo contrario, he por-se mui vizinho da logica e da moral dos factos consumados.

Pouco nos importa que aquelle mesmo periodico, esquecendo os successos mais recentes desta provincia, considere o de 14 do corrente como burlesco. Nada mais natural: os que se achão no poder, como observa o bom *Lafontaine*, são grandes *endormeurs*:

Lorsque sur cette mer on vogue á pleines voiles,
Et que l'on a pour soi les vents et les etoiles,
On s'endort aisément sur la foi des sephyrs.

Felizmente temos a satisfação de poder asseverar que a presidencia de accordo com o Sr. chefe de policia, esforçando-se em reparar a falta accidental de autoridades subalternas, tomaram e continuam a tomar medidas efficazes para que se consolide a ordem e a tranquillidade publica, poupando-nos o pesar de sermos assaltados de improvizo pela anarchia.

OS PARTIDOS E A CONCILIAÇÃO.

V.

O que he uma *nação ?* Quaes as condições necessarias para constitui-la ? Uma reunião de homens só porque nasceram em um lugar determinado, ou porque fallam a mesma lingua, ou porque vivem sob as mesmas leis e o mesmo governo, poderá chamar-se *nação ?* A ser assim, ninguem mais se entenderá, e as contradicções serão inevitaveis todas as vezes que nos servirmos desse termo, debaixo de qualquer das tres accepções ordinarias que acabamos de indicar. Com effeito, os limites do terreno são mudaveis e variam de um dia para outro ; linguas differentes podem ser falladas em uma mesma nação, e uma só lingua em nações diversas; finalmente muitas nações podem viver regendo-se com as mesmas leis e sob um governo commum. Mister he pois dizer, com o judicioso e elegante *Thierry*, que nação e sociedade são termos synonimos: « ora, sociedade ou associação he liga ; liga he união de esforços para um interesse commum ; logo nação he liga, he união de esforços. » Effectivamente, tirai a idéa de unidade de acção, de pensamento, de fim, e tereis destruido o unico sentido rasoavel, o unico conceito philosophico que podemos formar dessas entidades vulgarmente chamadas nações ou povos. Porém se assim he, haverá nada mais contradictorio com a verdade daquella definição, do que a doutrina da necessidade e conveniencia perpetua dos partidos? Haverá obstaculo maior á tendencia, e aos progressos da humanidade ? Na ordem dos dissolventes sociaes, não conhecemos nenhum mais energico e poderoso.

O velho patriarcha dos publicistas, cuja autoridade já invocamos, tinha sustentado em uma de suas *Cartas Persianas* a utilidade da coexistencia de muitas seitas religiosas em um paiz, com razões mais especiosas do que solidas ; e logo não faltarão discipulos que, como *B. Constant*, seguissem os seus passos e argumentassem com as suas razões, propagando as mesmas idéas. Mas, se a opinião de *Montesquieu* podia ter algum peso e valor no seu tempo, em presença dos excessos do fanatismo e dos ardores da intolerancia, depois da derrota desta e do triumpho da liberdade de consciencia não era mais permittido ao autor da *Politica constitucional* marchar ainda pelo mesmo caminho, sendo innegavel que a diversidade de seitas, contrariando um um dos fins particulares da sociedade, he uma das causas mais fecundas de desordens e de crimes. Sem embargo, o que se havia dito ácerca das crenças religiosas, passou a ser applicado ás crenças politicas, e a conveniencia dos partidos foi erigida em principio, pouco mais ou menos pelas mesmas razões porque o tinha sido a utilidade das seitas. E exprimirão essas razões a verdade ? (c)

« Não, diz-nos um moderno escriptor ; não he bom que hajam muitas religiões em um estado. O fim da sociedade civil he a união dos espiritos e dos corações, he a paz. Ora, he constante, e a historia nos fornece disso mil provas, que a multiplicidade das religiões he a causa a mais energica, a mais irresistivel das dissensões e da anarchia. Certamente, se existem no seio de um povo religiões differentes, não devem intolerantes sectarios imprehender o restabelecimento violento da unidade pela perseguição. Mas, de que não he permittido empregar a força para domar as consciencias rebeldes, de que a intolerancia, levada além dos limites, torna-se criminosa, está bem longe de seguir-se que a multiplicidade das religiões seja um bem. Pelo contrario he um mal e mal mui grande, porque não ha sociedade verdadeira sem unidade, e he verdadeiramente trivial dizer que a multiplicidade exclue a unidade. » (d)

Tal he a doutrina que em nosso humilde pensar deverá ser applicada ás idéas e crenças politicas ; e abraçando-a inteiramente, não se nos poderá imputar a louca preteñção de acabar os partidos com um só traço de penna. Fique a cada um salvo o direito de pensar e reflectir sobre os negocios publicos do seu paiz ; venham dahi muito embora as contrariedades de opiniões e os systemas politicos ; organisem-se mesmo os partidos sob a influencia de pensamentos oppostos ; mas não queiramos converter em principio de bem que se deva manter e sustentar, aquillo que não passa de effeito de uma enfermidade do espirito ou *da carne humana*, e que só excepcionalmente pode trazer algum proveito.

VI

A mais ligeira reflexão he bastante para nos fazer conhecer que as sociedades modernas acham-se em uma situação inteiramente nova, ou que os seus meios de acção, assim como o organismo que as sustenta, são muito diversos senão oppostos aos das sociedades antigas; e esta unica consideração nos deve afastar da rotina que julga sempre o presente pelo passado, tentando applicar-lhe os mesmos remedios,

(c) *B. Constant*, applicando ás opposições politicas suas idéas sobre as seitas religiosas diz : « Reconheço em toda opposição o direito de atacar *todos os actos* do ministerio, até com raciocinios que só sejam *especiosos*, e se ella o quizer, com *sophismas*. A opposição ingleza assim pratica etc. »

Ora, não he isto autorisar a mentira, a fraude, a corrupção ? Quando se legitima o sophisma, quando se admitte a opposição ao bem, não se tem declarado guerra á razão e á moralidade ? Entretanto, todos apredemos estas cousas nas escolas, e por isso não falta quem, entrando na vida publica, exiba com segurança as provas mais seguras da innocencia e da credulidade com que são aceitas aquellas dissonancias que aturdem o bom senso, só porque os inglezes as praticam e *B. Constant* as ensina. Com razão dizia Seneca :—*Unusquisque mavult credere quam judicare....*

(d) « Quem ousaria affirmar, diz o illustre *Roselly de Lorgues*, combatendo o protestantismo ; quem ousaria affirmar que a contradicção he o estado natural de um culto ou de uma philosophia.... Em religião, bem como em politica, a divisão he uma causa immediata de fraqueza, um germen de dissolução mais ou menos proxima. »

quando as paixões, e os interesses são differentes.— Divididas em opprimidos e oppressores, as sociedades antigas descansavam sobre a base da escravidão e dos privilegios: os escravos, semelhantes a animaes de carga, deviam trabalhar sem poderem adquirir nem gozar; os senhores, vivendo na occiosidade, não conheciam outra paixão que não fosse a guerra, outra virtude que não fosse a força ou a coragem. Os partidos deviam ahi occupar um lugar distincto como estimulantes da classe privilegiada; as conspirações e os tumultos podiam ser necessarios para aniquilar os abusos dos mais poderosos, restabelecer a igualdade do direito entre todos os cidadãos.

Pelo contrario, as sociedades modernas, descansando sobre a base da igualdade civil, sobre o principio da propriedade e da responsabilidade individuaes, acham-se preoccupadas por um só interesse e uma só paixão—adquirir pelo trabalho, conservar e gozar.— Com essa base e debaixo da influencia salutar d'esse principio, he que o dominio material e moral das nações modernas tem augmentado prodigiosamente: a arte da navegação, acabando o antigo isolamento, tem-nas posto em relação e quasi contacto; o commercio tem estimulado a industria, e o tracalho, outr'ora vergonhoso como tarefa de escravos, elevou-se á cathegoria de uma virtude apreciavel, cuja recompensa he a propriedade. Os progressos das artes e dos meios de troca, tornando o homem capaz de subsistir livre dos caprichos de outrem, restituiram-lhe a independencia com o poder de transportar seus bens e sua industria para onde forem mais respeitados e garantidos. A imprensa finalmente, instrumento desconhecido aos antigos, ao passo que permitte aos modernos conservar e augmentar os thesouros da intelligencia, serve-lhes de orgão para desmascarar o erro e a prepotencia, profligar e vencer os abusos, sem que para isso seja preciso mais que exforços individuaes, uma vez que se diga com franqueza e energia a verdade.

Ora, com a superioridade de taes condições, força he convir que o papel dos partidos politicos necessariamente virá a perder cada dia mais essa importancia fabulosa, esse prestigio que alguns *chefes* interessados ainda se obstinam em querer prestar-lhes; força he convir que o poder da associação, deixando de ser necessario para obrar sobre os homens, somente deve ser empregado para obrar sobre as cousas e vencer as resistencias da natureza phisica. Reconhecendo pois com *Duclerc* que as perturbações causadas pelos partidos servirão algumas vezes os progressos da civilisação, devemos tambem reconhecer com elle que a consistencia dos partidos em um estado não he cousa desejavel... « As facções, diz esse estimavel escriptor são infermidades do corpo politico. O remedio para essas enfermidades he, na verdade, a luta e o triumpho dos opprimidos sobre os oppressores; *mas ha alguma cousa que vale mais do que a medecina,—he a saude.* »

E nós, em conclusão dizemos que, proclamar a necessidade e conveniencia dos partidos nos governos livres e regularmente constituidos, he proclamar a ruina e a morte dos estados: — *Omne regnum in seipsum divisum desolabitur.*

Continuaremos.)

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.—Sobre a efficacia da sciencia homeopathica me parece, que já ninguem hoje duvida; e por isso referindo-vos um facto importante, que ha pouco se deu com uma minha sobrinha de nome Franklina Candida, filha do meu primo Henrique Ferreira Rabello, não tenho por fim convencer-vos daquella efficacia, mas sim mostrar-vos que o Sr. Camillo Henriques da Silveira Tavora Indigena, que nesta cidade reside curando homeopathicamente, sabe perfeitamente applicar suas dóses, com tanta felicidade, que o effeito he espantoso. Eis o facto.

Estando dito meu primo com sua familia fóra da cidade, foi atacada dita minha sobrinha de um pleuriz, e taes causas se deram, que meu primo só póde regressar no setimo dia, vindo ella no estado seguinte: já pouco ou nada fallava, sem se poder deitar, e nem caldo podia tomar, neste estado recorreu meu primo ao Sr. Indigena que fez o favor de a ir ver, e chegando disse, que a considerava mortal, porém que confiava em Deos e na homeopathia, que ella ficaria boa: e com effeito applicou-lhe uma dóse, e no espaço de 3 horas a minha sobrinha fallou, a ponto de se confessar, e taes foram os cuidados do facultativo, que no sexto dia de tratamento estava minha sobrinha em convalescença: quando na manhãa do dia 7 entrou no quarto em que estava a doente uma preta, e dando uma forte pancada na porta, assustou-se a doente de tal modo que immediatamente ficou sem falla, atacada de uma forte febre, cujo ataque durou 48 horas, e então foi quando me persuadi que jamais minha sobrinha se restabeleceria; porém oh! que engano!

Appareceu o Sr. Indigena, e póde á muito custo introduzir-lhe por um dente fracturado um globolo, pois que ella já estava com os queixos cerrados, e com pouco foi cobrando os seus sentidos, e continuando o dito senhor com os curativos póde em poucos dias restabelecer completamente a minha sobrinha, a qual se acha hoje com vigorosa saude; mil louvores sejam dados á aquelle senhor, que salvou por duas vezes a minha sobrinha da sepultura.

Aceite o Sr. Indigena os meus sinceros agradecimentos, por um facto que o cobre de gloria, e tambem a sciencia da qual he apostolo.

Cidade de Goianna 12 de novembro de 1854.—
Bento José Ferreira Rabello.

Sr. Redactor.—O bom conceito que Vmc. fez a nosso respeito, por occasião do roubo da nossa casa, a boa opinião que a nosso respeito Vmc. emittio no seu jornal, sem que por isso houvesse recebido pedido algum nosso, a satisfação que Vmc. manifestou quando appareceram os primeiros objectos roubados, finalmente a franqueza e a liberalidade com que Vmc. poz a sua typographia a nossa disposição para nos facilitar a publicidade dos signaes relativos aos objectos roubados, todas estas circumstancias nos collocam na obrigação de participar-lhe o que de novo aconteceu a este respeito.

Já lhe haviamos dito que sexta-feira, em virtude das numerosas indagações e incansaveis pesquizas, a que procedeu o digno e corajoso Sr. delegado, encontrou-se na venda de um sujeito na Boa-Vista, muitos objectos, roupa, ouro suspeito, e uns relogios, dos quaes um, e uma correntinha reconhecemos ter sido roubados na nossa loja.

Sexta-feira apprehendeu-se a bordo da barca portugueza *S. Cruz*, uma porção immensa de objectos roubados, uns trinta e tantos relogios pertencendo o maior numero a nossa casa; no mesmo dia varejou o dito senhor subdelegado, uma casa no becco do Callabouço, e por falta de tempo nada se póde descobrir, mas hontem, á perseverança e perspicacia do digno agente de policia, descobrimos na mesma casa, enterrado debaixo de um caixão de carvão, 26 relogios de ouro e prata, embrulhados em um lenço de seda, e em diversos bahus, uma porção immensa de obras de prata e ouro, grande quantidade de roupa e camisas, tudo muito suspeito.

Assim, hoje que nós somos tranquillos, em consequencia do resultado das averiguações policiaes, agradecemos ao Sr. chefe de policia, o bom modo com que nos tratou, a boa opinião que a nosso respeito sempre formou, ao Sr. delegado, a incansavel energia, a actividade extraordinaria, a perseverança e a perspicacia com que dirigio este negocio; aos Srs. subdelegados, a promptidão com que se prestaram a todas rs averiguações policiaes, aos Srs. inspectores de quarteirão, o bom auxilio que prestaram, e por fim, a todos, a franca e boa vontade com que nos ajudaram a recuperar com a nossa fortuna, nosso credito e nossa honra, um instante manchade, por boatos infames e calumpiadores. Somos Sr. redactor, seus veneradores e criados.
Chapront & Bertrand.

Srs. Redactores.—Sob o titulo—Gabinete portuguez de leitura—appareceu hoje no *Diario de Pernambuco*, um communicado assignado por—O accionista—cujo unico e bem conhecido fim, he desconceituar-me e ferir o meu credito, apresentando-me ao publico e aos socios do gabinete a que tambem perteuço, como homem sem fé e lealdade, asseverando o seu autor que percebi pelas encommendas de livros por mim feitas para o mesmo gabinete, *immodicos e deshonestos* lucros. Sei bem que na publicação deste artigo em vespera da sahida do vapor para Lisboa, há ainda outro fim que he muito honroso para—o accionista—o qual supponho-me autor de algumas publicações ultimamente sahidas á luz a respeito do mesmo gabinete, manifesta toda a colera de que se acha possuido, lançando sobre mim insinuações perfidas e só proprias delle, acompanhadas de expressões insultantes e atrevidas. Entregando ao desprezo que merece o autor de taes gentilezas, recorro ao seu acreditado jornal para protestar, como protesto, perante o publico illustrado, e as pessoas que me conhecem e me fazem a honra do seu conceito, contra taes calumnias, que me não he possivel desfazer de momento, mas que me comprometto a pulverisar com provas e em breve. E para que assim o possa fazer, rogo a Vmcs. de antemão a mercê de um canto no seu jornal para essa proxima publicação.

Sou de Vv. Ss. attento respeitador e assignante,
Miguel José Alves.
Recife 20 de novembro de 1854.

SCIENCIAS E ARTES.

Discurso proferido por occasião da sessão solemne da abertura do anno escolar de 1854 a 1855, do instituto agricola regional de Lisboa pelo respectivo director.

Bone Deus! Si Lusitani noscent sua bona naturæ, quam infelices essent plerique alii qui non possident terras exoticas!
Linneo.

Ensino doutrinal e exemplar.

O anno escolar de 1833 a 1834 foi um pouco incompleto, não só porque as aulas começaram mez e meio depois da epoca legal, mas tambem porque a quinta exemplar só no dia 1.º de janeiro foi posta á disposição da direcção da escola. O ensino doutrinal não teve, portanto, toda a extenção que cumpria, e o pratico só póde tornar-se proveitoso durante os ultimos cinco mezes de anno lectivo. Todavia, houve ainda, da parte de muitos alumnos, bastante applicação a aproveitamento, como se deprehende das indicações estatisticas que vou apresentar.

Frequentaram á escola 48 alumnos. Na aula de agricultura geral matricularam-se 41; as de contabilidade e de artes agricolas foram frequentadas por 29; e a da zootechnia por 7.— Na primeira destas aulas provaram o anno 25, e sahiram approvados 18, e premiados 4. Na segunda e terceira provaram o anno 25, não fazendo nenhum delles exame, porque, em conformidade do regulamento, só no fim do curso são admittidos a esta prova. Na zootechnia, finalmente, só 3 dos 7 matriculados provaram o anno, e ficaram approvados. No curso aberto na academia real das sciencias só foram approvados 7, de 21 que se haviam matriculado.

No dia 15 de novembro abriram-se as aulas do 1.º anno do curso de lavradores; a saber: a de agricultura geral; a de artes agricolas (uma parte); a de contabilidade rural; e a de physica e chimica elementar, e principios de historia natural.

Além destas abrio-se tambem a cadeira de zootechnia para ser cursada pelos alumnos da escola veterinaria, proximos a concluir o seu curso; e bem assim o cuas biennal para abegões, determinado no art. 8. do citado decreto de 16 de dezembro de 1852.

O ensino doutrinal, dado aos lavradores, foi acompanhado do correspondente ensino pratico.

Os alumnos iam frequentes vezes observar as operações agricolas instituidas na quinta exemplar, e era alli mesmo, sobre os lugares, que se lhes davam todas as explicações e esclarecimentos necessarios para a boa execução das mesmas operações. Muitas vezes eram elles que, por suas proprias mãos, executavam os processos, e se exercitavam as manejo da charrua, e de outros instrumentos agrarios.

A aula de agricultura geral abrio-se, como ja dissemos com 41 alumnos matriculados.

O ensino começou nesta aula pela exposição das noções elementares de anatomia e physiologia vegetal, que se reputam indispensaveis para a cabal explicação de muitas doutrinas agronomicas. Este estudo foi sempre exemplificativo, e as demonstrações faziam se ja nos exemplares apresentados na aula ja nas herborisações feitas no campo.

A esta instrucção botanica seguiu-se a agrologica, que teve todo o desenvolvimento reclamado pela sua transcedente importancia. A agrologia ou o estudo dos terrenos nas suas relações com agricultura foi objecto de um estudo serio. A classificação dos sólos, a determinação de suas propriedades physicas e chimicas, e as circumstancias que, modificando estas propriedades, affectam o valor das terras—o estudo dos correctivos, e particularmente o da marnagem—o dos estrumes e da alimentação vegetal, mereceram ao professor da cadeira a maior atenção. Para que esta parte do ensino fosse, porém, tão proficiente, como he para desejar, formou-se uma collecção das especies mais notaveis de terras araveis recolhidas nos arredores de Lisboa; e era sobre estes exemplares que se davam as prelecções, que estabeleciam os caracteres differenciaes, e que se faziam as analyses.

Este ensino foi seguido do exame comparativo das principaes machinas e instrumentos aratorios tanto antigos, como modernos. A escolhida collecção destes agentes de trabalho, possuida pelo instituto, facilitava consideravelmente este estudo, no qual a quinta exemplar servia de aula, e os proprios instrumentos de livros. O professor, e muitos dos alumnos ensaiavam elles mesmos a acção dos instrumentos, e executavam algumas operações ruraes com a melhor vontade. Os alumnos concorriam a estes exercicios praticos com intima satisfação. Era sempre uma festa campestre que eu tive o prazer de presidir varias vezes, e á qual assistiam frequentemente lavradores distinctos, que fortaleciam muitas vezes com a sua opinião a que na escóla se havia formado acerca da excellencia relativa de alguns instrumentos e processos modernos sobre os antigos, seus congeneres.

He verdade que alguns agricultores sahiam uma ou outra vez duvidosos e descrentes, repugnando-lhes a idéa de abandonar processos antiquissimos, que a autoridade do tempo e das tradições haviam consagrar do.—Os factos estavam, porém, á vista: e estes argumentos não se combatem triumphantemente; nem se repellem por muito tempo.

A climatologia agricola foi depois estudada com o possivel desenvolvimento, e revelou aos alumnos as vantagens deste estudo com relação aos trabalhos, e ás producções do sólo. As observações meteorologicas, a que por vezes assistiram os mesmos alumnos, persuadiram-os do grande auxilio que o agricultor póde obter pelo estudo das variações termometricas, barometricas, anemoscopicas e higrometricas.

Finalmente, uma extensa exposição das doutrinas dos afolhamentos, e da lavoura dos cereaes fechou as lições deste curso.

O curso sobre a contabilidade agricola não podia ter senão a curta duração de dous mezes; mas nem por isso deixou este importante ramo de ensino de receber o conveniente desenvolvimento.

Depois de demonstrada a conveniencia, ou antes a necessidade de applicar á industria rural o systema de escripturação commercial, e depois de bem determinada a differença entre a contabilidade em partidas singellas e em partidas dobradas, tratou-se particularmente dos livros empregados nesta ultima escripturação, e do modo por que taes livros devem ser escripturados. A natureza especial destas operações foi esclarecida por frequentes e repetidos exemplos.

Deu-se depois uma idéa das contas geraes, e das suas subdivisões. Fez-se uma rigorosa applicação á agricultura da contabilidade por partidas dobradas.

Tratou-se mais especialmente das contas de que deve constar um bom systema de contabilidade agricola; e deram-se finalmente com o possivel desenvolvimento noções das contas de cultura, de armazem, de abegoaria, de despezas geraes, de adubos, etc.

O curso de uma das partes das artes agricolas foi professado na ultima temporada do anno lectivo, e não podia durar mais que dous mezes, ou mez e meio.

Começou pela exposição da natureza geral das industrias agricolas, e pelas condições peculiares que favorecem a sua existencia e desenvolvimento.

E como a maior parte dos alumnos carecia de algumas noções elementares de chimica organica, foi necessario, depois de lhes dar uma breve idéa das forças chimicas, das leis da nomenclatura, bem como dos corpos simples, e das condições que presidem ás suas combinações, foi necessario, repito, dar uma rapida noticia de alguns metaloides, e em seguida algumas noções sobre a composição dos principios organicos dos vegetaes e dos animaes.

Tratou-se depois dos liquidos fermentados, e dos phenomenos chimicos e phisicos da fermentação; deu-se a explicação technica destes processos; estudaram-se com o possivel desenvolvimento as farinhas, as feculas, o modo de confeccionar as primeiras, e de extrahir as segundas. Expozeram-se finalmente varias outras doutrinas relativas as artes agricolas que nos ensinam a obter os assucares, os oleos, etc. Este curso foi acompanhado dos processos e manipulações praticas proprias a torna-lo demonstrativo, e que devem por isso considerar-se como a sua parte mais importante.

O curso de phisica e chimica elementares, e principios de historia natural foi dado na academia real das sciencias pelos dous professores da aula estabelecida pela mesma academia, os quaes desenvolveram muito zelo e intelligencia no desempenho desta instrucção. O programma deste curso havia sido elaborado por aquelles professores de accordo com a direcção do instituto agricola, o que concorreu particularmente a imprimir-lhe o caracter especial que devia ter.

A aula de zootechnia, não entrando no quadro das que constituem o 1.º anno do curso de lavradores, foi apenas frequentada por sete alumnos, a maior parte pertencente á escola veterinaria. Começou este curso pelo estudo da structura anatomica, da vida e dos serviços das especies animaes, que mais interessam á agricultura. A este estudo seguio-se o dos habitos e leis da domesticidade; o das raças e das condições que actuam na sua formação e aperfeiçoamento, pelo que respeita ao clima, á alimentação e reproducção.

Estudou-se depois o valor nutritivo dos alimentos, e o seu modo de administração com subordinação aos usos, peculiar natureza e aperfeiçoamento dos animaes. Tratando-se da reproducção expozeram-se os caracteres e condições dos typos reproductores e as regras a seguir no melhoramento das raças, já por alliança consanguinea, já por cruzamento, já finalmente por selecção. Esta importante parte do curso terminou finalmente por algumas considerações geraes sobre a escolha das raças, sobre suas especiaes aptidões, e sobre a sua apreciação economica.

Na segunda parte tratou-se em primeiro lugar do gado cavallar, asinino e muar; das suas principaes raças, tanto indigenas, como estrangeiras; dos caracteres que as distinguem, das suas especiaes aptidões, dos usos a que se prestam, da sua alimentação e governo, da sua reproducção e aperfeiçoamento.

Seguiram-se depois iguaes estudos sobre o gado vaccum, lanar e suino; terminando o curso com importantes considerações o melhoramento das nossas raças, e sobre a acquisição de outras exoticas que podem trazer ponderosas vantagens á nossa industria agricola.

Abrio-se tambem o curso biennal para abegões, e deram-se as perlecções decretadas nos ns. 2 e 3 do artigo 8 da lei organica da escola. O sub-chefe de trabalhos, no impedimento do chefe, expoz com a simplicidade e clareza possivel as doutrinas rudimentaes, que servem de explicação e fundamento aos processos ruraes. Obedecendo porem ao preceito que me impuz de não escurecer a verdade, incumbe-me manifestar que este curso não póde ser tão regular e proficiente como convem, e como eu confio virá a ser no futuro.

NOVO METHODO DE EVITAR O CHOLERA MORBUS E PARA O SEU CURATIVO.

O symptoma mais terrivel que offerece este mal he a extraordinaria e inevitavel evacuação, quer por vomito, por secreção da materia liquida que, por modo incomprehensivel, corre incessantemente ao estomago, e aos intestinos dos systemas sanguineo, lymphatico e geralmente de todas as partes do corpo, de modo tal, que o sangue privado assim das partes sorosas se condensa, fortalece e quasi suspende a circulação; e daqui provem o abatimento de temperatura no corpo, que se torna algido; o abatimento do systema nervoso, as contracções musculares, os espreguiçamentos, a sêde insaciavel, que augmenta quando se bebe agua, a falta de ourina e outros symptomas mais ou menos directamente dependentes da perda dos liquidos indispensaveis para regular o processo das funcções animaes. Observa-se tambem no enfermo durante tal estado, a suspensão total das faculdades absorventes, contra a qual nem o opio, ministrado em grandes doses, nem os saes de morfina, nem a strinina, tambem em grandes doses, produzem os effeitos proprios no systema nervoso, e nas faculdades intellectuaes. Por outra parte estas mesmas substancias, muitas vezes se tem mostrado efficazes para a cessação do vomito e diarrhea, produzidos pelo cholera, e para causarem no individuo um estado de reacção. Mas, em taes cases, alguma vez a acção perniciosa destes medicamentos ha produzido ou poderosamente contribuido, para o desenvolvimento de febres secundarias, nervosas, typhoides, não menos mortiferas do que o cholera. Do que se conclue que, findo o estado de evacuação morbosa e reanimada, a faculdade absorvente se desenvolve a reacção, e o individuo soffre os funestos effeitos das substancias capazes de a produzirem.

Na exposição destes factos não he possivel deixar de notar grande analogia entre os mesmos factos, e o phenomeno denominado pelos physicos e chimicos *endosmosi* e *esosmosi*. Uma causa occulta, mas poderosa, obriga um fluido a transpassar a membrana do endosmometro para se misturar com o que se occupa a parte interna deste instrumento, talvez que contra as leis do equilibrio; e esta passagem, primeiramente debil, vai-se tornando mais activa, descendo depois gradualmente até que cessa afinal. O opio e o saes de morfina, introduzidos no endosmometro gozam da propriedade de fortificar e suspender a corrente á segunda dose que se introduz. Admittida, pois, a positiva analogia entre estes dous phenomenos, resta fazer a escolha entre as diversas substancias da que for mais capaz de produzir tal suspensão, que a uma acção mais poderosa reune a vantagem de ser innocente na economia animal, na dose e no modo de ministra-la.

O hydrogenio sulphurato he que, por todos os motivos merece, no nosso caso, ser preferido. Pode isto internamente desenvolver-se, introduzindo primeiro o sulphureo de soda na dose de poucos grãos, dissolvida em agua aromatisada, segundo a vontade do enfermo; e logo depois uma bebida acidula propria para o decompôr. — Entre as benidas de tal genero cumpre dar preferencia á chamada limonda mineral algum tanto acida como a que deixa como producto da decomposição do sulphato de soda, que tem a singular propriedade de tornar mais fluido o sangue. A experiencia tem mostrado que uma só dose de sete ou oito grãos de sulphureo acompanhada de quasi uma quarta parte de bebida acidula, he de ordinario bastante para fazer cessar o vomito e diarrhea, e que dobrada dose da que se toma pela bocca, ministrada em clysteres de agua de cevada, de arroz ou talvez de agua simples misturada em pouco azeite, basta para fazer parar a diarrhea, cumprindo reunir as substancias immediatamente, antes de a applicar. He, pois evidente, que apenas se observa a reacção deve cessar logo a applicação do hydrogeneo sulphurato, o qual, em tal caso, se opporia ao absorvimento.

Convirá, pois, fazer uso dos opiatos, ministrado pela propriedade de inverter a corrente, como acontece no endosmometro, deixando á prudencia e sagacidade do medico o prescrever os remedios que julgar convenientes para vencer os symptomas que restassem, ou que podessem seguidamente manifestar-se até findar o curativo. As ditas doses, quer sejam tomadas pela bocca, quer por meio de clysteres, podem repetir-se sem inconveniente, sempre que a necessidade o requeira. Não ha que temer effeito algum máo do hydrogeneo sulphurato na via digestiva; porque tambem no estado de perfeita saude se revolve diariamente nella, e de modo especial, depois da digestão de alguns alimentos, tornando-se a encontrar nos intestinos crassos, e no basso.

Muito menos deve temer-se, que o uso deste remedio possa originar no momento de reacção, as molestias secundarias não menos perigosas da affeição cholerica, que, não raramente, se desenvolvem, logo depois de se haverem tomado, em doses muito fortes, substancias que tem perniciosa influencia no systema nervoso.

Os Srs. doutores Fortunato Rudel, José Besi, e Zeferino Galli, persuadidos das boas razões em que se funda o systema exposto, e da simplicidade do proposto methodo de cura, prestaram-se a fazer as primeiras experiencias, de accordo com o Sr. doutor Antonio Clemente, que deseja ser testemunha ocular della. Por falta de tempo não expomos os factos que comprovam que, treze doentes, a maior parte delles de gravidade, alcançaram um completo resultado da cura.

Sirva, pois, este escripto de convite ás pessoas que exercem a arte salutar; afim de que, multiplicadas as experiencias se manifeste claramente a vantajosa applicação de um remedio, que escudado em bem conhecidas theorias, e não sendo puramente empirico, da toda a esperança de se tornar de grande efficacia para libertar a humanidade afflicta de flagello tão horrivel.

Receituario.

Sulphato de soda uma oitava, que se dissolverá em quatro onças de qualquer agua aromatica.

Limonada mineral, algum tanto mais acida do que o costume, uma libra e meia pouco mais ou menos.

Dose para beber.

Dá-se a beber por um copo de mesa, a solução de sulphato de soda, e logo depois uma quarta parte delle, de limonada mineral.

Quantas vezes deve ser applicado em chlysteres.

Uma dose dobrada, misturada em outra tanta agua de cevada, arroz ou agua simples, com um pouco de azeite, se assim o quizerem, de modo que se forme a quantidade de liquido que he costume applicar n'um pequeno chyster.

N. B. Tanto na bebida, como por meio de clhysteres, se podem repetir as doses indicadas sempre que disso haja necessidade. Será, portanto, caso rarissimo que para a cura de um doente se precise applicar toda a quantidade proposta.

(*Diario do Governo* de Lisboa.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 60 d/v. 27 3/4 d.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 18	213:319$851
Idem do dia 20	7:904$190
	221:224$041

Descarregam hoje 21 de novembro.

Galera ingleza—*Dea Slayer*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Lord Althorp*—mercadorias.
Barca franceza—*Luise Maria*—idem.
Barca dinamarqueza—*Preciosa*—cemento.
Escuna brasileira—*Tamega*—charutos.
Escuna brasileira—*Linda*—o resto.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 18	12:331$242
Idem do dia 20	2:535$102
	14:866$344

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 18	1:622$840
Idem do dia 20	133$538
	1:756$378

Exportação.

Parahiba, hiate nacional *Flor do Brasil*, de 28 toneladas, conduzio o seguinte:—365 volumes generos estrangeiros, 400 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 18	16:683$263
Idem do dia 20.	1:005$001
	17:688$264

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 18.	19:053$942
Idem do dia 20	2:784$109
	21:838$051

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 20 a 25 de novembrode 1854.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$700
» » » » 2.ª »	»	2$300
» » » masc.	»	1$900
» bar. e sac. branco.	»	2$900
» » » mascavado	»	1$700
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$700
» » » » 2.ª »	»	5$300
» » » » 3.ª »	»	4$900
» em caroço.	»	1$425
Espirito de aguardente	canada	$640
Aguardente cachaça	»	$140
» de canna	»	$520
» restilada	»	$170
Genebra	»	$180
»	botija	$220
Licor	canada	$480
»	garrafa	$220
Arroz pilado— duas arrobas, um	alqueire	3$400
» em casca	»	1$000
Azeite de mamona	canada	$600
» » mendobim e de coco	»	2$400
» » de peixe	»	1$280
Cacáu	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	7$680
Café bom	»	4$700
» restolho	»	3$200
» com casta	»	4$500
» muido	»	6$400
Carne secca	»	5$200
Cocos com casca	cento	3$000
Charutos bons	»	1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnauba	@	8$500
» em velas	»	9$500
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	»	$157
» expixados	»	$180
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$180
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$400
» jaléa	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$560
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	5$500
Feijão	alqueire	3$600
Fumo bom	@	7$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom.	»	8$000
» » » ordinario.	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha		32$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$560
» » » pequenas	»	1$000
» » » toros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ¼ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Toros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para c.	par	40$000
» » eixos » » »	»	16$000
Melaço	canada	$160
Milho	alqueire	1$280
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$180
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	2$500
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	℔	$090
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbe de barro	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 19.

Calhão de Lima—98 dias, barca ingleza *Guatamala*, de 489 toneladas, capitão John Dunley, equipagem 18, carga guano; ao capitão. Veio refrescar e segue para Cork.

Assú—11 dias, patacho brasileiro *Amizade*, de 147 toneladas, mestre Verissimo José da Costa, equipagem 13, carga sal e palha; a Eduardo Ferreira Baltar. Passageiro, Silverio Ivo Barbosa. Veio largar o pratico e segue para Maceió.

Rio de Janeiro—16 dias, curveta franceza *Galathêa*, commandante Garnier.

Boston—32 dias, galera americana *Ringleader*, de 1,156 toneladas, capitão Richard Matheus, equipagem 30, carga madeira e mais generos; ao capitão. Com 9 passageiros. Veio refrescar e segue para Australia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú—Hiate brasileiro *Angelica*, mestre José Joaquim Alves da Silva, carga varios generos. Passageiros, José Martins Ferreira e 1 criado, João Filippe Teixeira de Souza, Francisco Xavier de Menezes e 1 filho, João Severiano Correia Barbosa, Luiz Francisco Teixeira de Souza, Joaquim dos Santos Neves, Dr. Luiz Carlos Lins Wanderley, Marcolino Lins Wanderley, Quintiliano de Mello e Silva, Elias Barbosa da Cruz, Joaquim José Correia, Luiz Barbosa de Santa Barbara, Manoel Alexandre.

S. Thomaz—Barca americana *Mery Adelia*, com a mesma carga que trouxe.

New-Bedford—Barca americana *Globe*, com a mesma carga que trouxe.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro *Tocantins*, commandante o capitão-tenente Gervasio Mancebo. Passageiros desta provincia, Raphael Hazzan e sua senhora, Dr. Arthur Affonso de Almeida Albuquerque, sua senhora, 2 filhos e 2 escravos, Cosme e Epiphanio pardos livres, Deolindo Mendes da Silva Moura, José Domingues de Castro, Frederico Viomel. Dr. José Marques Camacho, Dr. Antonio de Souza Carvalho e 1 escravo, Dr. Francisco Alves de Souza Carvalho Junior e 1 escravo, Enéas José Nogueira, Antonio Teixeira Belfort Roxo, alferes Manoel Joaquim Bello, Dr. Antonio Marques Rodrigues, Antonio Correia Pacheco e 1 criado.

Navios entrados no dia 20.

Boston—32 dias, barca americana *Tremont*, de 199 toneladas, capitão Burgess, equipagem 8, carga gello e mais generos; a Henry Foster & Companhia.

Rio de Janeiro—22 dias, polaca hespanhola *Mathilde*, de 110 toneladas, capitão José Salaz, equipagem 10, em lastro; a Aranaga & Bryan.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto—Brigue portuguez *S. Manoel I*, capitão Carlos Ferreira Soares, carga assucar e mais generos. Passageiro, Antonio Gomes Torres.

Barcellona pela Parahiba—Brigue hespanhol *Ticedobo*, capitão Jayme Gelpe, carga algodão. Passageiro para a Parahiba, Eugenio Marques de Amorim.

Rio da Prata—Barca hespanhola *Rosa Carmen*, capitão Francisco Maristany, carga assucar.

Australia—Galera americana *Reinglender*, com a mesma carga que trouxe. Seguio do lameirão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra dos concertos da ponte do Cachangá, foi transferida para o dia 23 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de novembro de 1854.—O secretario,
Antonio F. da Annunciação.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que existem no armazem da mesma os volumes abaixo descriptos, além do tempo marcado pelo regulamento; e pelo presente são avisados os respectivos donos e consignatarios para os despachar no prazo de 30 dias contapos desta data, findo o qual serão arrematados em hasta publica na forma do art. 274 do mesmo regulamento, sem que em tempo algum se possa reclamar contra o effeito desta venda, a saber:

Armazem n. 7.

Marca A T & C. n. 3, um embrulho, vindo na escuna hamburgeza *Joanna*, em 4 de novembro de 1852, a Brunn Praeger & C.

Marca XX n. 4, 1 caixa vinda no mesmo navio: a N. O. Bieber & C.

Marca W e signal n. 2958, 1 embrulho vindo no mesmo navio: á Brunn Praeger & C.

Marca I H e signal n. 9274, 1 caixa vindo na escuna dinamarqueza *Triton*: a Schafheitlin & Tobler.

Marca W e signal n. 2041, 1 embrulho vindo no mesmo navio em 8 de novembro de 1852: á Brunn Praeger & C.

Marca D & C. n. 283, 1 caixa vinda no brigue francez *Paulino* em 2 de outubro de 1852: á J. H. Dencker.

Alfandega de Pernambuco 15 de novembro de 1854.—O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, do imposto da decima urbana da freguezia do Recife pertencente aos exercicios de 1843 a 1852, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa deste imposto, devem comparecer na mencionada thesouraria dentro de trinta dias contados do dia da publicação do presente edital, para se lhes dar a nota de seu debito, afim de que paguem na mesa do consulado provincial, ficando na intelligencia de que findo o dito prazo serão executados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de novembro de 1854. O secretario, *A. Ferreira da Annunciação.*

Viuva de Agostinho da Silva Neves 24$547, Antonio José Vieira 18$262, viuva de Antonio João da Ressurreição 1$617, Antonio Joaquim Pereira 12$096, administração do patrimonio dos orphãos 3:380$055, Antonio Carlos da Silva e outros 44$959, Herdeiros de Adelino José Coêlho da Silva 26$579, Anna Joaquina Pereira 53$519, Antonio Rodrigues de Almeida 25$200, Antonio Pedro das Neves 25$048, Anna Maria da Conceição 33$264, Dr. Antonio José Coelho 17$919, Viuva de Antonio José dos Reis 26$160, Antonio Gonçalves Pereira Lima 15$120, Antonio José Rodrigues de Souza Junior 8$537, Viuva e herdeiros de Antonio Francisco de Miranda 8$164, herdeiros de Anna Luiza Alves 1$976, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro 36$288, Antonio Domingues Poças 25$200, Anna Joaquina de Sant'Anna 202$336, viuva de Antonio Domingues da Silva 3$059, Antonio Joaquim Botelho 12$792, herdeiros de Antonio Marques da Costa Soares 113$300, Antonio Henriques Mafra 37$459 herdeiro de Antonio Cardozo de Queiroz Fonceca 61$738, Anna Isabel Alves Ferreira 64$890, herdeiros de Antonio Cardozo Ayres 8$899, herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso 36$709, Antonio Hyppolito Verçosa 50$985, Antonio João Ramos 30$591, Antonio Pinto 10$567, Antonio Joaquim Lucio 17$798, Anna Josefa Delfina dos Santos 7$972, Antonio Carlos Francisco da Silva 6$674, viuva e herdeiros de Antonio Teixeira Lopes 21$369, Agostinha Maria da Hora 3$337, Antonio Maria de Castro Delgado 19$467, Antonio José Soares 8$049, Antonio da Silva Fernandes 9$474, viuva de Antonio Henriques Mafra 50$372, Antonio José Moreira Pontes 7$280, Bernardo de Almeida Ferreira 27$810 Bernardo José Rodrigues Pinheiro 28$577, Bernardo de Souza 33$662, Bento Fernandes do Passo 68$048, viuva de Balthar José dos Reis 67$856, Bernardo Henriques 3$559, Capella do Pilar 3$095, camara de Olinda 15$130, capella dos Prazeres de Guararapes 50$400, Caetana Eugenia Pereira Bastos 224$180, Catharina Francisca do Espirito Santo 55$620, herdeiros de Diogo Rodrigues 33$966, herdeiros do padre Domingos Germano Affonso Rigueira 13$905, Diogo Helled 6$674, Estevão Cavalcanti de Albuquerque 138$993, Eduardo Henrique Fox 30$088, Francisco Ribeiro Pires Junior 10$080, Francisco José da Costa Guimarães 12$096, Padre Filippe de Araujo Pinheiro 7$741, Francisco de Paula Vieira Cavalcanti 90$720, herdeiros de Francisco Brederode de Andrade 6$048, Francisco Xavier Pardelhas 1$894, herdeiros de Francisco das Chagas 34$379, herdeiros de Francisco Affonso Ferreira 75$087, Francisco Gomes de Figueiredo 33$517, Francisco Ferreira de Mello 18$186, Feliciano Primo de Souza 44$135, Felicia Maria Benedicta 30$034, Francisco de Paula Queiroz Fonceca 5$806, herdeiros de Francisco de Paula Marinho 7$560, Feliciano Joaquim dos Santos 60$589, herdeiros de Francisco da Silva 7$257, Francisco José Simões 30$987, Francisco Alves da Cunha 27$810, Felix da Cunha Teixeira e outros 11$124, herdeiros de Francisco Antonio Durão 10$011, Francisco Martins dos Anjos 8$899, Francisco Casado da Fonseca 28$901, herdeiros de Gonçalo José da Costa e Sá 16$632, viuva de Gaspar José dos Reis 40$713, Gervazio Pires Ferreira 92$709, Viuva e herdeiros de Herculano Alves da Silva 37$291, Henriqueta Ermina da Conceição 1$354, Irmandade das Almas do Recife 10$497, Irmandade de S. Benedicto em S. Francisco 34$984, Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Recife 50$172, Irmandade da Senhora do Bom Parto 38$465, Irmandade do Rosario do bairro do Recife 4$233, Irmandade do Rosario de S. Antonio 74$390, Innocencio Xavier Vianna 106$032, Irmandade do SS. Sacramento do bairro do Recife 116$108, Irmandade de N. S. do Amparo 41$715, Irmandade de Santa Luzia do bairro do Recife 43$939, Herdeiros de Ignacia Maria Xavier 111$240, Irmandade de S. Tiago 6$118, herdeiros de Innocencio Rodrigues Lima 2$439, Irmandade da Conceição da Congregação do Collegio 6$048, José Martins Pinheiro 32$659, Joaquina Maria da Conceição 68$580, João Deodato Bonman e outros 100$448, José da Silva Mendonça 2$419, herdeiros de José Joaquim de Mesquita 15$120, João da Costa Dourado 5$005, viuva e herdeiros de João Vaz d'Oliveira 40$700, Joaquim José de Figueiredo 6$048, Joaquim Lopes d'Almeida 34$869, João Baptista Fragoso 11$444, Joanna da Rocha de Jesus 40$959, Viuva de Joaquim José dos Santos 7$257, Viuva de Joaquim Antonio de Vasconcellos 4$536, José Pereira 18$938, João Antunes Guimarães 21$667, João José de Carvalho Moraes 16$640, José Francisco Belem 20$160, herdeiros de João Lopes d'Oliveira 121$230, viuva de José das Neves Boa-Ventura 5$200, Viuva de José Fernandes da Silva Manta Junior 3$990, herdeiros de José Ramos d'Oliveira 15$120, herdeiros de José Manoel Fiuza 101$449, herdeiros de Joaquim Pereira Vianna 19$353, Herdeiros de José Gonçalves Cascão 60$480, Herdeiros de José Tavares Gomes da Silva 67$230, José Joaquim Alves Teixeira 8$064, José Antonio d'Azevedo Santos 6$048, José Ribeiro de Souza 60$278, João José dos Anjos Pereira 37$076, viuva de José Diogo da Silva 25$963, viuva de Joaquim Antonio Maria 26$000, Joaquim Francisco Simões 2$419, João Athanazio Dias 431$891, João Joaquim de Santa Anna 21$016, José da Cunha 15$512, José Antonio Lopes 12$096, Joaquim da Silva Lopes 38$707, José Fernandes da Silva 21$286, Joaquim Baptista dos Santos 39$916, João Baptista dos Santos 8$805, João Leite Pita Ortigueira 16$686, José da Silva Neves 3$337, João Pinto de Lemos 50$400, Joaquim Antonio Rodrigues 130$157, João Donelly 83$677, José Antunes d'Oliveira 16$686, José Luiz de Souza 5$562, Josepha Maria do Sacramento 35$040, João Pereira Soares 53$395, João Antonio dos Reis 3$337, Joaquim Nunes da Silva 145$909, José Rodrigues do Passo 92$700, José Antonio Bastos 24$192, José Rodrigues de Araujo Porto 3$024, José do Aragão 1$209, José da Costa 15$724, João Francisco Teixeira 46$250, viuva de Jeronymo Luiz da Costa e outros 16$222, filhos de José Rodrigues do Passo 264$195, herdeiros do padre José Gomes Flores 19$817, José da Silva Braga e outro 111$070, padre Joaquim Antonio Marques e outro 31$147, herdeiros de José Vital Ferreira Pinto 57$844, herdeiros de Joaquim dos Santos Ferreira 16$686, José Pereira Vianna 23$175, João Crenner 33$372, João de Brito Correia 24$472, Joaquim Francisco de Azevedo 3$337, José Gomes Tavares 19$467, herdeiros de Josepha Maria de Mattos e outros 35$040, Joaquim Antonio Pinto Serodio 13$905, herdeiros de Joaquim Antonio Rabello 18$354, viuva de José da Silva Laranja 15$573, viuva de José Luiz Gonçalves 22$248, Joanna Francisca Maciel Monteiro 50$985, José Joaquim Botelho 11$124, José da Rocha Paranhos 26$697, Joaquina Maria Pereira Vianna 4$635, José Ignacio Pimenta 11$680, Joaquim Gonçalves de Albuquerque Silva 72$161, viuva e herdeiros de José de Pinho Borges 6$674, José Maria Vieira Gonçalves Gaimarães 5$562, João Francisco Pardelhas 17$291, Joaquim José de Sant'Anna 8$899, Luiz Gomes Ferreira 60$480, Leandro José Ribeiro 22$468, herdeiros de Leandra da Costa Lima 51$346, Leopoldina Alexandrina dos Reis 17$798, Luzia Antonia de Jesus Siqueira 97$335, Luiz Antonio Rodrigues de Almeida 176$130, Ludgero Teixeira Lopes e outros 23$175, Laurianna Rosa Candida Rigueira 25$492, Manoel da Silva Neves 72$056, Maria Francisca de Almeida 168$306, Manoel da Silva Santos 12$898, Manoel Elias de Moura 18$788, Miguel Augusto de Oliveira 4$838, herdeiros de Miguel José Rodrigues 4$032, Maria Theodora d'Assumpção 5$834, Manoel Alves Guerra 37$596, Margarida Francisca da Silva 19$867, Manoel Gonçalves da Silva 123$264, Manoel Martins de Carvalho 3$628, Maximiano Gomes da Costa 121$338, Manoel Antero de Souza Reis 248$004, Manoel Joaquim Gonçalves Lessa 75$459, Manoel Cardoso da Fonseca 12$700, viuva de Manoel Lopes dos Reis 28$876, viuva de Manoel Francisco Dias 12$096, Manoel Francisco da Silva Araujo 137$323, Marianna da Cunha Teixeira e Bernardo da Cunha Teixeira 47$647, Manoel da Cruz 6$674, Margarida Rosa da Silva 43$383, viuva e herdeiros de Manoel Gomes Ferreira 6$773, Manoel Figueiroa de Faria 134$964, herdeiros de Maria Magdalena da Conceição 25$520, herdeiros de Maria Josepha de Mattos 81$761, herdeiros de Maria de Mattos e outros 34$525, herdeiros de Miguel Ferreira de Mello 83$430, Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira 111$240, Manoel Francisco Pinto 13$348, Manoel Antonio da Silva Motta 4$635, herdeiros de Maria Candida Pina 197$590, herdeiros de Manoel Euzebio do Nascimento 41$715, Melquiades Antunes de Almeida 16$686, viuva de Manoel José Pereira Graça 2$317, Maria José dos Passos Leal 11$124, Maria Joaquina Martins Ribeiro 55$620, Maria Joaquina Marques 31$703, Maria Justina 18$500, Manoel Pereira Caldas 10$080, filhos de Miguel Archanjo Monteiro de Andrade e outros 50$198, Nuno Maria de Seixas 206$257, Pedro Bezerra de Souza Beltrão 16$650, herdeiros de Pedro Francisco Ferreira 26$488, herdeiros de Praxedes da Fonseca Coutinho 10$080, herdeiros de Pedro Marcianno 5$562, pretos canoeiros 36$709, Pedro Gonçalves de Sant'Anna 22$248, Ricardo Antonio Vianna 21$573, Rosa Maria Duarte 59$418, Sebastião Gonçalves da Silva e outros 40$320, Sebastião José da Silva Braga 146$466, viuva Seve & Filhos 275$864, Theodora de Jesus Bandeira 7$056, Thereza de Jesus Flores 42$271, Thereza de Jesus Souza 6$674.

DECLARAÇÕES.

CORREIO GERAL.

A mala que deve ser conduzida pelo hiate nacional *Invencivel* com destino ao Aracaty, fecha-se amanhãa 22 as cinco horas da tarde.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, se faz publico, que o Sr. Eduardo Henrique Diogo Fox, cidadão inglez domiciliado nesta praça, foi matriculado neste tribunal na qualidade de commerciante de grosso trato. Secretaria 20 de novembro de 1854.—*João Ignacio de Medeiros Rego*, no impedimento do secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de compar os objectos seguinde:

Para a botica da Ilha de Fernando.

Agua de Labarraque, 12 garrafas; acido sulfurico, 1 libra; acido nitrico, 1 libra; açafrão, 4 onças; alfasema, 6 libras; alecrim, 6 libras; arnica, 1 libra; arsenico branco, 2 frascos; assucar de leite, 6 frascos (onças); assucar candi, 4 libras; anis estrellado, 6 frascos; agua de Collonia, 4 vidros; alcool a 36 graos, 4 canadas; almecegas, 8 libras; balsamo tranquillo, 1 libra; balsamo de Tioravante, 1 libra; benjoim, 2 libras; bicarbonato de potassa, 2 libras; cevada, 2 arrobas; cabeças de papoilas, 2 libras; confora, 2 libras; cera amarella, 1 arroba; carbonato de patassa, 2 libras; canella, 4 libras; calomellanos, 4 frascos; citrato de ferro, 2 frascos; cyanoreto de potassa, 1 frasco; cloroformio, 4 frascos; conserva de rosas, 1 libra; cal viva, 8 libras; colonquitidas, 4 fracos; cera branca, 8 libras; dedaleira, 2 libras; digitalina, 1/2 oitava; extracto de chicoria, 4 frascos; dito de belladona, 4 frascos; dito gomoso de opio, 2 dis; dita de ruibarbo, 4 frascos; dito de salsa parrilha, 8 frascos; dito de semencontra, 2 frascos; ditos de coloquintidas, 2 frascos; dito de cicuta 4 frascos; dito de meimendro, 2 frascos; dito de digitales, 2 frascos; emplastro de cicuta, 2 libras; dito mercurial, 4 libras; dito adhesivo, 8 libras; ether sulfurico, 1 libra; enxofre sublimado, 2 libras; espirito de nitro doce, 1 libra; dito de minderere, 6 frascos; dito de erva cidreira, 6 frascos; dito de salamoniaco, 6 frascos; electuario de senne, 4 libras; fundas para o lado direito, 15; ditas para o lado esquerdo, 15; ditas duplas, 6; fios de linho, 1 arroba; flor de anil, 6 frascos; ferro preparado, 2 libras; funis de vidro 2; gomma kino, 4 frascos; gomma de batata 8 libras; dita de angico, 8 libras; dita de guta, 2 frascos; gral de vidro, 2; hydroferco cyanato de q. q., 1 frasco; iodurecto de enxofre, 1 frasco; dito de potassa, 2 libras; incenso, 8 libras; jaborandy, 1 libra; jatapa em pó, 6 frascos; kermes mineral, 2 frascos; laudano de Sydenhão, 1 libra; dito de Rousseau, 6 frascos; Le'roy do 3º e 4º grao, 20 garrafas; dito de vomitorio, 5 garrafas; linhaça, 2 arrobas; linimento anodino, 2 libras; mercurio doce, 1 libra; precipitado rubro, 4 frascos; maná, 1 arroba; mel de abelhas, 8 libras; manteiga de cacao, 1 libra; musgo de Corsega, 2 libras; macella, 2 libras; ventosas de vidro, 4; nóz-vomica, 4 frascos; nitrato de prata fundido, 2 frascos; dito chrystalisado, 1 frascos; dito de potassa, 4 libras; neroly, 2 oitavas; oleo de amendoa doce, 8 libras; dito de amargas, 2 libras; dito de figado de bacalhão, 4 libras; dito de ricino, 1 arroba: Oleo de croton, 1 frasco; opio em sorte, 1 libra; opodeldok, 20 vidros; pós de Doiver, 2 frascos; pedra hume, 4 libras; potassa caustica, 2 frascos: polpa de tamarindo, 8 libras; pilulas de Vallet, 10 vidros; penneiras de seda, 2; ditas de cabello, 2; papel de embrulho, 2 resmas; dito de filtro, 20 cadernos; quina amarella, 4 libras; resina amarella, 2 arrobas; raiz de chicorea, 2 libras; ratania, 1 libra; rob, 6 garrafas; resina de guaiaco, 2 libras; raiz de altéa, 16 libras; rhuibarbo, 1 libra; rolhas de cortiça, 1 grosa; santonina, 1 frasco; semarrubia, 4 libras; sabão de Veneza, 2 libras; sal polychristo, 4 frasco; spermacete do sorte, 4 libras; semente de Alexandria, 4 frascos; sal amoniaco, 6 frascos; sublimado corrosivo, 1 frasco; salepo, 2 libras; sulfacto de magnesia, 1 arroba; salsa parrilha, 1 arroba; therebentina fina, 4 libras; tartaro emetico, 6 frascos; tafetá de Lipeldrier n. 2 e 3, 12 rolos; tintura de arnica, 2 libras; dita de muriato de ferro, 1 libra; tintura de nós-vomica, 1 libra; xarope do bosque, 6 vidros; dito de pontas de espargo 10 garrafas; dito de Lamouroux, 20 ditas; de tamarindos, 10 ditas; estojo para dentes, 1; formulario Chernoviz, 1.

Para o almoxarifado do mesmo presidio.

Farinha de trigo, 1 barrica; assucar branco, 24 arrobas; arroz, 10 arrobas; aletria, 2 arrobas; araruta, 1 arroba; azeite doce, 1 barril; aguardente, 1 dito; arcos de pua com os ferros competentes, 2; arcos de barril, 4 quintaes; areia de caldear, 2 barricas; chá uma caixa, 26 libras; caldeirões de ferro para 50 praças cada um, 4; caibros de 30 palmos, 200; canivetes de aparar pennas, 4; cera em vellas, 4 arrobas; caparrosa, 2 libras; cabo de cinco polegadas de grossura sendo de linho ou manilha, 2 peças; carvão de pedra, 3 toneladas; ferro redondo de meia polegada, 1 quintal; dito redondo de 3 oitavos, 1 quintal; dito quadrado de 3 quartos da Suecia, 1 dito; ferro de barra da Suecia de 1 e meia polegada de largura, 1 dito; gomma arabica, 1 libra: lapis (bons) 4 duzias; livros de 400 folhas cada um, 2; livros de 200 folhas cada um, 3; ditos de 100, 3; paos para a balsa da descarga, 16; pranchões para bancos de carpinteiro, 6; páos para pernas de tesouras com 25 palmos de comprido, 12; papel almaço, 4 resmas; papel pautado marca de almaço, 4 resmas; dito mata borrão, 20 cadernos; papelão de n. 20, 20 folhas; pedras de amollar, 8; petiámarfim, 12 toros; ripas, 100 duzias; sepos de rebote, 6; sepos de plaina com os ferros dobrados competentes, 12; serras de mão e de volta, 6; ditas de desdobrar madeira, 2; serrotes sortidos de ponta, e de fixa, 12; sabão, 3 arrobas; taixos de cobre com peso de arroba cada um, 3; taboas de louro para 840 palmos de tarimba para a aldea, 24 duzias; toros de sicupira para eixos de carro, 8; vassouras de piassaba, 50; varrumas surtidas caibral, caixaes, ripaes e de guarnição, 8 duzias; vinho branco, 10 medidas; dito de Lisboa tinto, 1 barril; zarcão, 16 libras.

Meio batalhão do Ceará.

Panno preto para polainas covados, 34.

Arsenal de guerra.

Taboas de assoalho de cedro, 3; costado de dito, 1; cadinhos do norte de n. 6, 10; ditos de dito de n. 8, 10; ditos de dito de n. 10, 10; ditos de dito de n. 12, 10.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho as 10 horas do dia 25 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 17 de novembro de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

THEATRO DE S. IZABEL.

QUARTA-FEIRA 22 DE NOVEMBRO.

Beneficio da artista

Maria Leopoldina Ribeiro Sanches.

Representar-se-ha pela primeira vez neste theatro o excellente drama em 5 actos composição franceza,

JENNY.

Mauricio Dornay.	O Sr. Reis.
Thiago Meunier.	» » Senna.
Pedro, filho de Thiago.	» » Bezerra.
Jenny, filha de Thiago.	A beneficiada.
Bertha, sua mãi.	A Sr.ª D. Rita.
Magdalena, irmãa de Jenny.	» » D. Leonor.
Rosa, criada grave.	» » D. Amalia.
Tio Simão (porteiro)	O Sr. Costa.
Dr. Renaud.	» » Pereira.
Julio, menino de 7 annos.	N. N.
Um agente commercial.	O Sr. Santa Rosa
Um criado de Mauricio.	» » Rezende.
1º caixeiro.	» » Lima.
2º dito.	» » Skiner.

A scena passa-se em Paris na actualidade. Os intervallos serão preenchidos com excellentes ouverturas.

Findará o espectaculo com o excellente vaudeville em 1 acto composição de Mr. Florian e musica do professor Effren.

OS DOUS BILHETES DE LOTERIA.

André.	O Sr. Monteiro.
Scapin.	» » Mendes.
Argentina.	A Sr.ª D. Leonor.

A beneficiada, espera do respeitavel publico a costumada protecção.

Os bilhetes acham-se á venda em casa da beneficiada no pateo do Paraizo n. 24.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Ceará segue em poucos dias, por ja ter parte de sua carga prompta, o bem conhecido hiate «Capibaribe», forrado e pregado de cobre; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

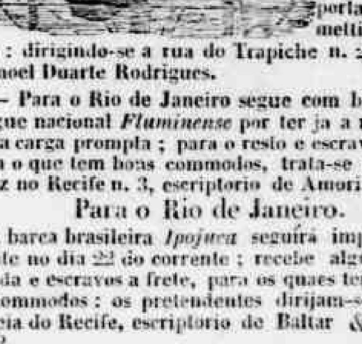
RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com muita brevidade, o veleiro brigue «Dous Amigos», por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça do Commercio.

Para Maranhão.

Espera-se nestes dias do Rio de Janeiro, o brigue nacional «Brilhante», pouca demora terá por trazer maior parte de seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54. primeiro andar.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.



Os Srs accionistas desta companhia são convidados a realisarem com a maior brevidade, a quinta e ultima prestação de suas acções, para a importancia ser remettida a direcção: dirigindo-se a rua do Trapiche n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o brigue nacional *Fluminense* por ter ja a maior parte da carga prompta; para o resto e escravos a frete, para o que tem boas commodos, trata-se na rua da Cruz no Recife n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

Para o Rio de Janeiro.

A barca brasileira *Ipojuca* seguirá impreterivelmente no dia 22 do corrente; recebe alguma carga miuda e escravos a frete, para os quaes tem espaçosos commodos: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Baltar & Oliveira n. 12.

Para o Rio de Janeiro

vai sahir com muita brevidade a barca nacional *Mathilde* por ter parte da carga prompta: quem na mesma quizer carregar o resto, ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, falle com o capitão Jeronymo José Telles, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Rio de Janeiro segue amanhãa 21 impreterivelmente, as 11 horas, o patacho nacional *Amizade*; para escravos a frete e passageiros, trata-se com o consignatario Eduardo Ferreira Baltar, rua da Cruz n. 28.

LEILÕES.

— J. H. Gaensley fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas de algodão, linho, lãa e de seda, as mais proprias deste mercado: terça-feira, 21 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— O agente Victor fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de explendido sortimento de obras de marcineria, novas e usadas, de differentes qualidades, relogios de ouro patente inglez, ditos de metal galvanisado, candieiros para meio de sala, lanternas com pés de vidro e casquinho, charutos de superior qualidade, e outros muitos artigos que se tornaria enfadonho menciona-los: terça-feira, 21 do corrente, as 10 ½ horas da manhãa.

— J. H. Gaensley, por causa da chegada do vapor, transfere o seu leilão annunciado para hoje 21, de grande e variado sortimento de fazendas de algodão, linho, lãa e de seda, as mais proprias deste mercado, e terá o mesmo lugar quinta-feira 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz.

— O agente Borja, quinta-feira 23 do corrente, as 10 horas, no seu armazem, rua do Collegio n. 15, fará leilão de differentes obras de marcineria, como bem mobilias de jacarandá e de amarello, diversos objectos de marcineria, differentes e varios utencilios para casa, que se entregarão sem recusa de qualquer preço offerecido, em consequencia do dono retirar-se para a Europa, tres pianos inglezes, uma optima flauta de ebano, quadros com ricas estampas, relogios diversos, louças, vidros e crystaes, quinquilharias modernas etc. etc., uma porção de rapé Lisboa, outra dita de charutos da Bahia, e outros muitos objectos que estarão á vista dos senhores pretendentes no dia do leilão, assim como uma mulatinha de 7 annos de idade.

AVISOS DIVERSOS.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, tem toda a convicção que os seus bilhetes ou cautellas hão de victoriosamente triumphar com as duas sortes grandes da loteria da matriz da Boa-Vista, pela mui rica e variada numeração comprada em grande escala ao thesoureiro: a' elles que estão no resto.—Pernambuco 21 de novembro de 1854.— Salustiano de Aquino Ferreira.

— Francisco Paulino Gomes de Mello, rendeiro do engenho Boa Sorte, sito no sul e na comarca da Victoria, sendo dito engenho do Illm. Sr. Dr. Francisco Elias do Rego Dantas, tendo de tratar de outros negocios de seu interesse, e tendo tres safras para crear e uma que está creando, vende e traspassa ditos annos e mais objectos que tem em dito engenho, como seja uma boa distilação e mais beneficios, que passados ditos annos não haverá duvida alguma a conservação do novo rendeiro; notando mais as boas commodidades que tem dito engenho, tem muita terra para safrejar o que quizer, dá muito boas cannas por ter muita mata, muito bom assucar, he bom engenho d'agua, muito perto da praça e desta cidade da Victoria, onde tem muita extração a aguardente, o mel e mesmo o assucar, por haver grande commercio e consumo: a pessoa que quizer fazer negocio dirija-se a este engenho para tratar do ajuste que bem lhe convier, ou aos Afogados com o Sr. Antonio S. B.: prova tanto ter outras deliberações que avisa antes do marcado tempo deste contrato, firmando o que diz á vista da pessoa e do objecto.

— Francisco José Gomes de S. Rosa precisa de serventes de pedreiro, e paga a 720 rs. diarios.

Escravos.

Na rua do Queimado n. 7 loja da Estrella, vende-se uma bonita mulatinha de 20 annos, com uma cria, a qual engomma perfeitamente; e bem assim um moleque de 7 annos, tambem muito bonito e esperto.

— Pede-se ao Sr. capataz da alfandega queira metter mais trabalhadores na capatazia, visto que ha grande affluencia de despachos, e não podem ter o devido andamento.

— Quem annunciou querer comprar um methodo para flauta, póde dirigir-se á rua do Encantamento armazem n. 11.

ORDEM TERCEIRA DO CARMO.

O prior desta veneravel ordem em consequencia do convite de S. Exc. Rvm. feito a esta ordem para acompanhar a procissão de Corpus Christi no dia 26 do corrente mez, por isso convida a todos os seus carissimos irmãos, professos e noviços, para que no dito dia 26 compareçam na igreja da nossa ordem, com os seus habitos, pelas 2 ½ horas da tarde, afim de todos reunidos acompanharmos a dita procissão.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras como para homens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido; passar-se-ha uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer qualquer duvida. — *Seraphim & Irmão.*

Indiana de seda de quadros a 800 rs. o covado.

Chegou pelo ultimo navio de França uma fazenda inteiramente nova, de seda de quadros, com o lindo nome Indiana, que pelo seu brilho parece seda, pelo barato preço de 800 rs. o covado; dão-se as amostras com penhores: na rua do Queimado, loja n. 40.

— Aluga-se uma carroça para qualquer um serviço; no pateo da Santa Cruz n. 2.

— Quem annunciou querer comprar um methodo de flauta em bom estado, procure na rua do Livramento n. 29.

— O padre João Capistrano de Mendonça, professor de geographia, chronologia e historia, do Lyceu desta cidade, pretende abrir no 1.º de dezembro proximo futuro um curso de geographia e outro de rethorica, na casa de sua residencia, na rua Nova n. 51: os pretendentes podem dirigir-se á mencionada casa, a qualquer hora da tarde.

— O Sr. Manoel Luiz Pereira que foi caixeiro de loja de fazendas, na rua da Cadeia, tem uma carta de um seu irmão vinda da Bahia, que muito deseja saber noticias suas; na rua das Cruzes n. 40.

— Toda a pessoa commercial que se julgar credora de Manoel Vieira França, apresente seu titulo de divida no prazo de 8 dias aos Srs. Tasso Irmãos, afim de ser verificado e contemplado no rateio do producto da taberna do commum devedor, que foi para esse fim vendida em hasta publica.

— Precisa-se de um rapaz para vender pão na praça ou matto, que tenha alguma freguezia, sendo sua occupação de sala: a quem convier, dirija-se á rua da Senzala Nova n. 30.

— Precisa-se fallar ao Rvm. Sr. Joaquim d'Assumpção Saldanha, academico do terceiro anno: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Quem annunciou querer comprar um methodo de flauta, dirija-se a travessa dos Expostos, atraz da matriz de Santo Antonio n. 18, primeiro andar, das 8 horas da manhãa ao meio dia.

— Precisa-se de uma lavadeira que lave roupa com muita perfeição, que preste fiança da sua conducta, e que dê a roupa de 8 em 8 dias: no hotel da Europa da rua da Aurora n. 58.

— No hotel da Europa da rua da Aurora se preparam jantares e diversas comidas a qualquer hora do dia, pelos preços mais modicos que he possivel, conforme a tabella nelle estabelecida, para aquellas pessoas que se dignarem honra-lo com suas presenças, precedendo ajuste para as que mandarem buscar.

— O abaixo assignado, não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e mais pessoas de quem ha recebido obsequios, não só se despede por este *Diario* como tambem offerece na sua provincia o pequeno prestimo de que possa dispôr.
A. Marques Rodrigues.

— Precisa-se no sitio do Dr. Ferreira, na Capunga, de um feitor: a tratar no mesmo, ou na rua do Livramento n. 33.

— Ainda está para alugar a casa do Sr. Abreu da rua do Queimado, sita no Monteiro, defronte da capella de S. Pantaleão; tem commodos para grande familia: quem a pretender, falle na rua larga do Rosario, taberna n. 29.

— Em nome da mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco, o secretario abaixo assignado convida a todos os seus irmãos em geral, a comparecerem no dia 26 do corrente na igreja da mesma veneravel ordem, pelas 3 horas da tarde, paramentados com seus habitos, para encorporados, acompanharem a procissão de Corpus Christi, a convite de S. Exc. Rvma.—*João Tavares Cordeiro.*

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, prefere-se das ilhas: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

— No pateo do Carmo, taberna n. 46, recebem-se de vespera encommendas para qualquer porção de uvas muscateis muito boas, na razão de 480 a libra.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria, que tenha pratica e dê fiador a sua conducta: a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhs, e instrucções que lhe foremfornecidas.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo dos maiores premios da loteria 20. do theatro de Nictheroy, extrahida em 3 de novembro de 1854.

1 N.	474	20:000$
1 »	1011	10:000$
1 »	751	4:000$
1 »	4559	2:000$
6 »	127, 2906, 5197, 4775, 5003, 556	1:000$
10 »	1567, 2199, 2479, 2522, 5290, 5957, 4508, 5058, 5159, 5898	400$
20 »	425, 545, 725, 961, 1555, 1454, 1474, 2076, 2286, 2289, 2450, 2625, 2640, 2859, 2959, 5405, 5845, 5950, 4505, 5148	200$
60 »	50, 40, 96, 109, 572, 576, 578, 587, 615, 619, 624, 665, 899, 951, 972, 1102, 1257, 1271, 1525, 1456, 1459, 1506, 1597, 1609, 1764, 1796, 1904, 2059, 2249, 2271, 2565, 2612, 2664, 2721, 2755, 2905, 5297, 5455, 5684, 4071, 4210, 4255, 4508, 4555, 4570, 4650, 4655, 4741, 4827, 4858, 5015, 5021, 5252, 5295, 5465, 5552, 5542, 5567, 5599, 5818	100$

Acham-se a' venda os novos bilhetes da loteria 47 do Monte Pio, que devia correr a 16 do corrente.

O vapor inglez ficava a sahir no dia 14 as 8 horas da manhãa, de maneira que só poderemos ter lista pelo vapor nacional de 20 ou 25 do corrente.

Os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas, e em conformidade de nossos anteriores annuncios tomamos sôb nossa responsabilidade os 8 por cento que se descontam para o governo. Preço, bilhete inteiro 24$, meios bilhetes 12$.

— O Sr. Jose Jorge de Souza deixou de ser caixeiro do abaixo assignado desde o dia 31 de outubro proximo passado.—*João Martins de Barros.*

JOAO' PEDRO VOGELEY,

fabricante de pianos, afina e concerta os mesmos com toda perfeição e por modico preço : todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se a rua Nova n. 41, primeiro andar.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Corre indubitavelmente no dia 24 de novembro.

Aos 8:000$000, 4:000$000 e 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não estão sujeitos ao desconto de 8 % do imposto geral, nos tres primeiros grandes premios. Os seus afortunadissimos bilhetes e cautelas estão á venda nas lojas seguintes : rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio do Vieira ; lojas de miudezas n. 31, de Domingos Teixeira Bastos, e n. 45 de José Fortunato dos Santos Porto ; na praça da Independencia, loja de calçado n. 37 e 39, de Antonio Augusto dos Santos Porto ; rua do Queimado, lojas de fazendas de Manoel Florencio Alves de Moraes n. 39, e de Bernardido José Monteiro & Companhia n. 44 ; rua do Livramento, botica de Francisco Antonio das Chagas ; rua do Cabugá n. 11, botica de Moreira & Fragoso ; rua Nova n. 16, loja de fazendas de José Luiz Pereira & Filho ; e no aterre da Boa-Vista n. 72 A, casa da Fortuna de Gregorio Antunes de Oliveira.

Bilhetes	9$000	recebe por inteiro	8:000$000
Meios	4$500	» »	4:000$000
Quartos	2$300	» »	2:000$000
Oitavos	1$300	» »	1:000$000
Decimos	1$100	» »	800$000
Vigesimos	$600	» »	400$000

— Constando ao abaixo assignado que o Sr. Cincinato Mavignier tem offerecido a alguem o chamado collegio edificado sobre os muros do quintal da casa, que foi do avô do annunciante, o Dr. João Lopes Cardoso Machado, sita á margem do rio Capibaribe, na povoação do Poço da Panella ; a qual casa e collegio hoje pertence aos netos do dito Dr. João Lopes, filhos dos finados Francisco José de Miranda e sua mulher D. Josepha Senhorinha Lopes Gama, e não ao dito Sr. Cincinato ; faz-se o presente annuncio afim de que ninguem se illuda conforme ia acontecendo com a outra casa da rua da Saude, na mesma povoação, já annunciada por este *Diario* ha mais dias. Recife 18 de novembro de 1854.

João Sergio Cesar de Andrade.

—Precisa-se alugar uma escrava, que saiba lavar e engommr bem : na rua da Cruz n. 10.

— Os abaixo assignados avisam ao público, que não contrate com Domingos de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, ácerca dos bens do casal do finado Joaquim José Vieira, que hoje lhe pertencem, como administrador de sua mulher viuva daquelle finado ; porque estão elles sujeitos a subpartilha em que são interessados os abaixo assignados, como consta dos autos que estão pendentes na relação deste districto. —*José Domingues Codeceira,—Francisco José Vianna.*

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, rua Nova n. 54.

Participa ao respeitavel publico, que acaba de receber um rico sortimento de chapéos de seda e de palha para senhoras, ditos para meninas de seda e de palha, chapéozinho de seda para baptisado, capellas de laranjas para noiva, ricos cortes de vestidos de barege de seda, cortes de seda escosseza, grodenaples furta cores e preta, ditos sarja preta lavrada, manteletes e capotinhos pretos e de cores, ricos chales de retros e bordados para senhoras, ditos de seda, ditos de lãa a imitação de cachemira, romeiras de filó bordado de seda branca e de cores, veos a imitação de blonde para noiva, lenços de mão de cambraia de linho, ditos de cambraia e algodão, transa de seda e algodão, branca e de cores, toucas e vestidos de baptisado, espartilhos, fitas e bicos de seda de linho e blonde, meias de seda para crianças, pentes de tartaruga, camizinhas de senhoras, leques e outras fazendas que se vendem por preço commodo.

—Aluga-se o grande sitio denominado do Cajueiro, com grande e excellente casa de vivenda, um dos melhores viveiros, muitos arvoredos de fructo, grande baixa para capim etc. etc., assim tambem duas casas proprias para se passar a festa, as quaes se alugam em separado ou conjunctamente com o sitio : tudo por preço commodo : quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio que achara com quem tratar.

— O abaixo assignado tem contratado comprar a casa terrea n. 93, da rua Velha na Boa-Vista : quem se julgar com direito a mesma anuncie por esta folha no prazo de 6 dias contados do primeiro annuncio.—*Mathias José Gomes.*

— No hotel da Europa, na rua da Aurora, tem comida e bons petiscos a toda hora, por preço commodo.

O bacharel em mathematicas B. Pereira do Carmo Junior dará principio no dia 1.º de dezembro proximo futuro, a um novo curso de arithmetica, algebra e geometria, na rua Nova, sobrado n. 56 : para os senhores estudantes que tencionarem fazer exames em março proximo vindouro se prescindirá das explicações de algebra.

— No hotel da Europa, na rua da Aurora, precisa-se de 2 criados estrangeiros que já tenham a pratica de servir nos hoteis, e que deem fiadores de sua conducta.

— No hotel da Europa, na rua da Aurora, precisa-se de 2 negros por aluguel.

— Precisa-se de uma senhora solteira ou viuva, de excellentes costumes, que tenha pratica de ensinar meninas, nem só as primeiras lettras, coser, bordar, etc., como musica, piano e francez, n'um engenho na freguezia de Ipojuca, para onde se lhe dará o preciso para seu transporte e onde será tratada com a decencia devida : quem estiver no caso e queira contratar-se, dirija-se ao escriptorio do Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva a fallar com José Joaquim de Miranda. que tratará do ajuste.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Carlos, filho de uma Sr.ª viuva, proprietaria da fazenda Boa-Vista acima de Cravatá de Taquaritinga, municipio da Madre de Deos, ou com pessoa que possa tratar de algum negocio sobre a mesma fazenda : no escriptorio do Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, com José Joaquim de Miranda.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para o serviço externo de uma casa de pequena familia : na rua do Queimado, loja n. 18.

EXPLENDIDA GALERIA DE RETRATOS.

Para o estabelecimento do aterro da Boa-Vista n. 4, chegou de Paris um grande sortimento de quadros riquissimos para collocar retratos ; bem assim caixinhas, alfinetes e cassoletas de mola.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous : . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma : interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos : interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes ; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . 8$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel as pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . 4$000

Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . 40$000

Dita de 36 com os mesmos livros. . . . 45$000

Dita de 48 com os ditos. . . . 50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.

Dita de 60 tubos com ditos. . . . 60$000

Dita de 144 com ditos. . . . 100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas a escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . 8$000

Ditas de 48 ditos . . . 16$000

Tubos grandes avulsos . . . 1$000

Vidros de meia onça de tintura . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre a venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia :

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

—O Sr. José Norberto Casado Lima, queira apparecer na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia que se lhe precisa fallar a negocio.

TERCEIRA PARTE DA QUINTA LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Corre impreterivelmente no dia 24 de novembro.

O thesoureiro faz constar que estão a venda os bilhetes da presente loteria nos lugares seguintes: rua Nova n. 4, praça da Independencia, n. 4, rua do Queimado, loja do Sr. Moraes, rua do Livramento, botica do Sr. Chagas, aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Guimarães, e na rua do Collegio n. 15, na thesouraria das loterias.—Pernambuco 2 de novembro de 1854.—Francisco Antonio de Oliveira.

Preço dos bilhetes:

Inteiros. 8$000
Meios. 4$000

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Dá-sa dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, em pequenas quantias ; na rua Velha n. 35.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

Na estrada dos Afflictos, sitio confronte a capella, dão-se consultas homeopathicas.

Sala de dansa !

Luiz Cantarelli continúa a dar lições todos os dias uteis em sua casa, na rua das Trincheiras n. 19, primeiro andar, das 7 as 9 horas da noite, ou aonde fôr chamado em differentes horas : quem precisar do seu prestimo, entenda-se com o mesmo na casa acima, das 7 as 9 horas da manhãa.

— Chapeos de molla, recentemente chegados pelo ultimo navio vindo do Havre : na rua Nova n. 44.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou-se para a rua das Cruzes n. 18, primeiro andar, onde continúa no exercicio de sua profissão de medico ; e utilisa-se da occasião para de novo ao publico offerecer seu prestimo, como medico parteiro e habilitado a certas operações, sobre tudo das vias ourinarias por se ter a ellas dado, com especialidade em França.

BAZAR PERNAMBUCANO.

Tendo-se aberto de novo este estabelecimento, os seus proprietarios avisam ao respeitavel publico, especialmente aos seus amigos e freguezes, que as fazendas do Bazar se vendem baratas, bem como sejam : romeiras de retroz, a 9$000 rs. ; camisas de dito bardados, 14$000 rs. ; chapeos de seda pretos muito finos, a 6$500 e 7$000 rs. ; ditos de palha dobrados já armados, a 3$500 rs. ; jaqués ricamente bordados para meninos de 4, 5, 6, 7, 8 e 9 annos ; meias de fio da Escossia abertas e fechadas para senhoras, ditas muito finas de algodão para ditas, palitós de palha e de ganga para homem, pastilhas de jujuba para o peito, e de outras muitas qualidades ; tranças e franjas de seda, vestidos para noivas muito baratos, ditos de grandes quadros escocezes do ultimo gosto, enfeites para cabeças de senhoras, capellas para noivas, e outras muitas fazendas que se venderão em conta, na rua Nova n. 33.

— Bernardo Fernandes Vianna comprou um bilhete inteiro n. 2552 da proxima loteria da matriz da Boa-Vista, por ordem do Illm. e Rvm. Sr. conego Joaquim Gonçalves de Azevedo, da cidade da Barra do Alto Amazonas.

— Nós abaixo assignados temos dissolvido desde o 1. de outubro proximo passado a sociedade que tinhamos na fabrica de chapeos, sita na rua da Cadeia Velha n. 46, a qual gyrava com a firma de Vieira & Companhia, ficando a cargo do socio Antonio Luiz Vieira o activo e passivo da extincta firma. Recife 16 de novembro de 1854. — *Antonio Luiz Vieira, José Matheus Ferreira.*

— No hotel da Europa, na rua da Aurora, dá-se almoço e jantar para fóra, por preço muito razoavel.

— No sobrado da rua do Pilar n. 82, precisa-se alugar um escravo que saiba cozinhar : paga-se bem.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio : no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Anda a roda no dia 24 do corrente impreterivelmente

Aos 8:000$000, 4:000$000, 1:000$000.

Na casa da Fortuna, aterro da Boa-Vista n. 72 A, vendem-se os mui acreditados bilhetes, meios e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira ; os bilhetes e cautelas deste cautelista não soffrem o desconto de 8 % do imposto geral nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes a 9$000	recebe por inteiro		8:000$000
Meios a 4$500		idem	4:000$000
Quartos a 2$300		idem	2:000$000
Oitavos a 1$300		idem	1:000$000
Decimos a 1$100		idem	800$000
Vigesimos $600		idem	400$000

— Sahio á luz a biographia do Dr. Gomes em um folheto de 30 paginas, grande in 8.º, com o seu retrato e o *fac-simile* da sua firma, gravados do original pintado pelo exactissimo Sr. Carvalho, pelo Sr. P. Azevedo com espantoso talento natural. Vende-se na loja de livros do Sr. Figueiroa, na praça da Independencia, nas boticas dos senhores Bartholomeu e Pinto, rua do Rosario larga, do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro praça da Boa Vista, do Sr. Bravo rua da Madre de Deos, e no armazem do Sr. Manoel dos Santos Fontes rua do Collegio n. 25. Preço 1$.

UM PRODIGIO DO METHODO CASTILHO DE LEITURA REPENTINA, RUA DA PRAIA.

Diz o illustre litterato, a paginas XI da sua 3.ª edicção, que o seu methodo cura a gaguez ; com effeito, o seguinte caso he mais uma maravilha em favor do Sr. Castilho. Encarregou-me o Rvm. Sr. padre Lemos de ensinar um menino mudo ; eu não sabia como desempenhar a minha missão, fui-lhe gritando as regras e mais preceitos do methodo, quando oh! prodigio, no fim de 15 dias o menino entra a pronunciar todo o alphabeto, junta as sillabas, canta as regras e executa as marchas sillabicas com toda a perfeição ! Os incredulos podem desenganar-se com o pai do dito menino. O director da escola de leitura repentina estimaria muito que todos os illustres redactores dos jornaes desta cidade fossem das 7 as 9 da noite, horas em que estarão mais desoccupados, testemunhar ocularmente a excellencia deste methodo. As lições de noite para os homens 5$000 mensaes ; de dia para os meninos 3$000. O director dá livros, pedras, e tudo o mais preciso aos discipulos ; na rua da Praia, palacete amarello.

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Antonio Roberto, com loja franceza na rua Nova n. 13, acaba de receber pelo ultimo navio o *Gustavo*, um completo sortimento de chapeos de seda para senhora e meninas, os mais modernos e bonitos que ha no mercado, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

—O abaixo assignado, faz sciente aos seus freguezes e amigos, que se acha com bons carros e bonitas parelhas de cavallos para passeio, assim, espera que concorram para a sua cocheira na rua do Canno, por detraz do convento do Carmo n. A. — *Francisco Xavier Carneiro.*

— Aluga-se annualmente ou pela festa uma propriedade de pedra e cal com commodos sufficientes para qualquer familia, no lugar do Poço da Panella, contigua ao ex-collegio de S. Boaventura : a tratar na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10, com o caixeiro da mesma.

ATTENÇAO'.

O Sr. Cincinato Mavignier, retratista e pensionista de S. M. o Imperador, tenha a bondade de vir á rua Nova n. 52, loja de Boaventura José de Castro Azevedo, a tratar de um negocio que lhe diz respeito....

— Na rua do Crespo n. 17 pretende-se alugar um escravo annunciado para serviço de cocheira.

Aluga-se para se passar a festa

um sitio na Torre, com todos os commodos para familia, e capim para um cavallo ; e DUAS CASAS caiadas e pintadas com commodos para familia, todas muito frescas e por preço commodo : a tratar no mesmo lugar, no sitio da Lagôa.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia ; alias não serão publicados.

— Lava-se e engomma-se roupa com toda a perfeição e aceio : na sua da Viração n. 32, sobrado de um andar.

— Aluga-se um primeiro andar, na rua estreita do Rosario n. 16 : a tratar no segundo andar do mesmo.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Sr. director da companhia de Beberibe, convoca os senhores accionistas da mesma, a reunirem-se em assembléa geral no dia 22 de novembro corente ao meio dia, para exame das contas do semestre findo no ultimo de outubro, e autorisação do pagamento do 15. dividendo, em conformidade do art. 19 dos estatutos.—Recife 17 de novembro de 1854. —O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

— O abaixo assignado, retira-se para a Europa com sua familia e uma criada, deixando por seus bastantes procuradores os Srs. Manoel Carneiro Leal seu socio, Antonio da Costa do Rego Monteiro e Pedro Roberto Lessa, para gerir a casa commercial sob a firma Andrade & Leal, tendo o primeiro poder de assignar dita firma; outro sim, deixa tambem por seus procuradores bastantes em seus negocios particulares os Srs. Sebastião José da Silva, Elias José dos Santos Andrade e Pedro Roberto Lessa. As pessoas que se julgarem credoras tanto da firma Andrade & Leal, como particularmente do abaixo assignado, entendam-se com ditos procuradores.

Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

Pergunta-se a quem quizer responder.

Se aos mendigos he permittido pernoitar nas portas das igrejas, e no caso contrario, a quem compete a sua remoção ?

— O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que tem apartado a sociedade que tinha no estabelecimento denominado Bazar Pernambucano, que girava debaixo da firma social Silva & Companhia, transpassando para seu cunhado Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo a parte que nelle tinha, e que desta data em diante tem cessado toda a sua responsabilidade a tal respeito, passando para dito seu cunhado Azevedo todos os direitos e onus que sobre o abaixo assignado pesavam. Recife 18 de novembro de 1854.—*Eduardo Firmino da Silva.*

— O abaixo assignado tem justo e contratado com o Sr. Francisco Lopes da Silva, a sua loja de calçado sita na rua do Livramento n. 19, por isso previne a quem se achar com direito a dita loja, se apresente no prazo de 3 dias a contar da data deste, passados os quaes não se admittira reclamação alguma tendente a dita casa. Recife 17 de novembro de 1854.—*Custodio Manoel de Magalhães.*

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES.

O conselho de direcção, de conformidade com o art. 4, titulo 1, dos estatutos da companhia, convidou os senhores accionistas a fazerem a entrada da segunda prestação até o dia 15 do corrente; como porém tem havido demora por parte de alguns dos mesmos senhores em realisarem suas prestações, lhes previne haver marcado o dia 20 do presente mez de novembro, para cumprimento das obrigações contrahidas, visto que tendo o mesmo conselho de fazer remessas infallivelmente para Inglaterra para pagamento do vapor em construcção não he possivel attender a mais demora, e fara' effectiva a pena imposta pelos estatutos no artigo acima citado, isto he, perderão os senhores accionistas que forem remissos o direito a sua anterior prestação em favor da companhia : o encarregado dos recebimentos he o Sr. Frederico Coulon, na rua da Cruz n. 26.

— Quem annunciou querer comprar um methodo de flauta : dirija-se a rua Direita n. 19, tabena na mesma ha para vender o diccionario de Moraes.

CARLOS HARDY, OURIVES, RUA NOVA N. 34,

recebeu de Paris um lindo sortimento de obras de ouro de lei : correntes modernas de 6 palmos para relogio, pelo preço de 65$000 a 80$000 ; trancelins chatos com passador, ricos sinetes, adereços inteiros, etc., adereços, cassoletas esmaltadas, um grande sortimento de rosetas para senhoras e meninas, alfinetes, anneis e pulceiras, obras feitas na terra, annelões, medalhas, trancelins, cordões, colares, gargantilhas, brincos, rosetas, alfinetes, tudo se vende muito barato.

— Negocia-se a loja n. 9 da rua do Collegio, com excellente armação para qualquer estabelecimento : trata-se com Ricardo, na livraria da esquina da mesma rua.

— Francisco da Silva Castro, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro ; o mesmo julga nada dever, portanto quem se julgar credor apresente suas contas para serem pagas, na rua do Crespo n. 4.

— João Labussiere, estabelecido nesta cidade com loja de segeiro, na rua do Pires, retira-se para o Rio de Janeiro na barca *Ipojuca*, e declara que nada deve a esta praça, aonde tudo comprou a moeda.

— Precisa-se de uma mulher que se queira encarregar do serviço de uma casa de pequena familia, sendo aceiada e deligente, se lhe dara boa mensalidade: na rua dos Martirios n. 36.

— Para a cidade da Areia na provincia da Parahiba. — O advogado Joaquim José Henriques da Silva, morador na cidade da Areia, provincia da Parahiba, se encarrega de promover qualquer negocio quer judicial, quer amigavelmente, mediante ajustes razoaveis : quem de seu prestimo se quizer utilisar, pode dirigir-se pessoalmente ou por carta ou ao annunciante, ou entender-se nesta praça com o Exm. Sr. Dr. Brandão, que dará informações do mesmo annunciante.

— Da-se dinheiro a juros em pequenas quantias, sobre penhores de ouro ou prata: na rua Direita n. 67.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate ; na rua Nova n. 60, loja junto a ponte.

COMPRAS.

— Compra-se a obra homeopathica do Dr. Cochrane, quem tiver e quizer vender, dirija-se á rua do Queimado n. 11, ou annuncie.

— Compra-se um methodo de flauta em bom estado : quem tiver annuncie.

— Compra-se uma chronologia, ou de Bernardino Freire, ou de Sacra Familia : quem tiver annuncie, ou dirija-se ao convento do Carmo, a fallar com o Dr. Chagas.

— Compra-se 1 ou 2 cães que sejam de raça e bastantes bravos, para sitio, macho e femea, ou mesmo só macho : na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compram-se os livros intitulados—Affectos e considerações devotas sobre os exercicios de S. Ignacio, e Nova Floresta : na rua das Cruzes n. 29, loja de encadernação,

VENDAS

SACCAS COM FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se por menos preço do que em outra qualquer parte: na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco Largo.

— Vende-se um preto crioulo, á vista do comprador se dirá o motivo da venda : em Fóra de Portas n. 40.

Milho e arroz de casca.

Vendem-se 200 saccas de milho e arroz de casca : a tratar na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella de Gregorio & Silveira.

— Pelo ultimo navio vindo de França, madama Buessard Millochau, recebeu grande sortimento de chapéos para senhoras, ditos de montaria e de meninos e meninas, do verdadeiro bom tom de Paris, os quaes vendem-se por preço muito barato.

— Vende-se uma porção de varas, estacas e faxinas para cerca, e por preço muito commodo : na rua da Gloria n. 69.

— Vende-se uma escrava de nação com 35 annos, pouco mais ou menos : cozinha o diario de uma casa e tambem serve para o serviço de campo : na rua do Crespo loja n. 6.

— Vende-se por preço commodo um sobretudo de borraxa em muito bom estado : na rua larga do Rosario loja n. 44.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com cinco quartas de farinha de mandioca lavada, a melhor que tem vindo a este mercado: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 3 e 5 de Antonio Luiz Oliveira Azevedo.

A 5$000 o sacco.

Vendem-se a 5$ o sacco de feijão novo muito bom : na travessa da Madre de Deos, armazem n. 3 e 5 de Antonio Luiz Oliveira Azevedo.

Arroz de casca

Na travessa da Madre de Deos n. 3 e 5 se vende arroz de casca por barato preço para acabar.

— Vende-se um bom escravo mestre canoeiro, muito robusto; um bonito moleque de 13 a 14 annos sem defeito; uma preta de 30 annos, que cozinha e lava e he de todo o serviço; um preto de meia idade, bom para sitio; um dito de 25 annos para campo ; na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se um boi manso filho do pasto, por preço commodo : no sitio da Torre em Belém.

— Vende-se um bom quartao : na rua Nova, taberna n. 55.

Cassas francezas a 480 a vara.

Vendem-se cassas francezas de cores, muito finas a 480 a vara, riscados escocezes a 260 rs. o covado : na rua do Queimado, loja n. 40.

— Vende-se uma negrinha de 8 annos, muito bonita : a tratar na rua da Santa Cruz, casa n. 22.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se café de casca a 3$200 a arroba e 120 a libra, enxofre a 1$920 a arroba.

— Vende-se uma preta de 18 annos, crioula, que sabe cozinhar o diario de uma casa, coser e engommar : na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas ; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços são' os mais commodos.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de [illegible] qualidade.

— Vende-se fio de sapateiro, bom : em casa de S. P. Johnston & Companhia, rua da Sensala Nova n. 42.

Attenção ao barateiro.

Vendem-se apparelhos para chá brancos e dourados de porcellana, ditos para chá azues, ditos para mesa de jantar azues, lanternas de vidro e casquinhos de composição, compoteiras e copos, calix e garrafas, porta-licôres e frascos para espiritos, e outras muitas fazendas por preço o mais commodo do que em outra qualquer parte, na rua Nova ao pé do oitão da Conceição n. 51.

— Vende-se um negro da Costa muito bom padeiro e proprio para todo o serviço por ser muito possante e ladino : na rua Imperial confronte ao chafariz n. 43.

— Na taberna da rua do Livramento n. 38, vende-se o afamado fumo de Garanhuns.

— Vendem-se pregos americanos, e cadeiras de balanço, chegado ultimamente da America : na rua do Trapiche n. 8.

—Vendem-se globos de vidro, chaminés, e torcidas para os candieiros americanos : na rua do Trapiche n. 8.

—Vendem-se frascos com muito boa agua para cabellos, chegada ultimamente da America: na rua do Trapiche n. 8.

FAZENDAS BARATAS.

Córtes de vestidos de seda, de chaly, de cambraia de seda com 2 e 3 babados, melpomene de lindos padrões, e outros córtes de vestidos de gosto, manteletes, chales, romeiras de retroz e de cambraia, chapeos para senhoras e meninas, luvas de seda, setim lavrado proprio para vestidos de noivas, fazendas de lãa proprias para fatos de meninos, e outras fazendas modernas que se venderão barato : na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Palitós, sobrecasacas de panno fino, de alpaca, e de linho, panno fino azul proprio para fardas da guarda nacional, ditos pretos, côr de pinhão e verde escuro, casemiras pretas muito superiores para calças : na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas : atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se sola muito boa e pelles de cabra, em pequenas e grandes porções : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

CHINE.

Chegaram pelo ultimo vapor da Europa, os ricos cortes de chiné de seda, fazenda da ultima moda de Paris, pelo preço de 15$000 : na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

— Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, que pelo seu aperfeiçoamento acaba de obter a concessão do uso das armas imperiaes, nas seguintes lojas: rua da Cruz Fortunato Cardozo de Gouveia, rua da Cadeia do Recife Ricardo Ferreira da Silva, Thomaz Fernandes da Cunha, José Fortunato dos Santos Porto, José Gomes Leal, João da Costa Magalhães, rua do Collegio em Santo-Antonio Lima & Guimarães, rua larga do Rosario José Dias da Silva Cardial, Manoel José Lopes, Magalhães & Pinheiro, Neves & Coelho, patéo do Carmo Antonio Joaquim Ferreira de Souza, largo do Livramento Francisco Alves de Pinho, rua Direita José Victor da Silva Pimentel, aterro da Boa-Vista Joaquim José Dias Pinheiro, e finalmente no deposito da rua da Cruz do Recife casa n. 17, onde sempre acharão do fresco, visto sempre receberem mensalmente um certo numero de caixas da propria fabrica do Rio de Janeiro de João Paulo Cordeiro.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes ; assim como tambem vendem-se as tinas : atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Na esquina da rua do Collegio, loja de livros n. 20, existem a' venda as obras seguintes:

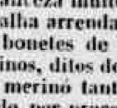
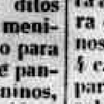
Ansaldus de commercio et mercatura, 1 vol. 8$000 rs. ; Scacias, tractatus de commercis et cambio, 8$000 rs. ; Salgado, labyrintus creditorum, 4 vols. 24$000 rs. ; Cassaregis de Commercio, 5 vols. 20$000 rs. ; Indice pelas materias civil, criminal, orphanalogico e de finanças, por Alves Branco, 1 vol. 10$000 rs. ; Biblia Sacra, anotada por Du-Hamel, 2 vols 8$000 rs. ; Vida do padre Vieira, 1 vol. 5$000 rs. ; Tractatus Theologico, canonicus de sponsalibus et matrimonio, por Kugler, 1 vol 5$200.

— Vendem-se gigos com champagne da bem acreditada marca estrella, e barricas com vinho de Bordeaux, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 11.

— Vende-se o sobrado de um andar, na rua da União, por traz do palacete do Barão da Boa-Vista, a qual casa foi do Dr. Christovão Xavier Lopes : os pretendentes dirijam-se a Manoel Gonçalves da Silva, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano chegado recentemente de Hamburgo, em barricas de 12 arrobas, e as maiores que ha no mercado : na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13.


CHAPEOS DE CASTOR

pretos, pelo baratissimo preço de 4$000 cada um : na rua Nova n. 44.

Chapéos de feltro brancos, pretos e pardos para homem e meninos, fôrmas elegantes, ditos das mesmas cores amazonas para senhora, ditos de massa franceza muito finos, ditos de castor inglez, ditos de palha arrendados proprios para meninos e meninas, bonetes de palha tanto para homem como para meninos, ditos de oleado para homem, ditos de panno e merinó tanto para homem como para meninos, e tudo por preço commodo : na rua Nova n. 44.

Aos 8:000$000.

Na casa da Fama, no aterro da Boa-Vista n. 48, estão a venda os bilhetes e cautelas da loteria da matriz da Boa-Vista, que corre no dia 24 do corrente.

Bilhetes	8$000
Meios	4$000
Quartos	2$300
Decimos	1$100
Vigesimos	$600

Loja vermelha.

Na rua do Crespo n. 9, vendem-se palitós de merinó setim a 10$000.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo : para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

ILLMS. SRS. BACHAREIS.

Na rua Nova loja n. 2, atraz da matriz, vendem-se fitas para cartas dos ditos Srs. bachareis, a 5$000 rs.

VENDAS.

Chegaram recentemente algumas saccas do bom farello, que estão expostas a venda nos armazens defronte da escadinha, ou na travessa da Madre de Deos, armazem de Novaes & C.

ARREIOS PARA CARROS.

Em casa de Brunn Praeger & C., ha para vender um lindo apparelho para 2 cavallos feito por encommenda, e de qualidade superior a todos que tem vindo a esta praça, com guarnição de metal que nunca se estraga ; esta obra se recommenda principalmente para um particular por ser de optimo gosto, e feita com toda a elegancia : vende-se na rua da Cruz n. 10.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

Refinação, rua da Concordia n. 8.

Vende-se este estabelecimento bem montado, com algumas machinas para o fabrico do assucar, entre ellas uma machina centrifuga, que purga assucar de 8 a 10 minutos. Este estabelecimento offerece commodos para fabricar grande porção de assucar, obrigando-se o vendedor a dar os esclarecimentos necessarios tendentes ao mesmo fabrico : vende-se por seu dono retirar-se do imperio.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

MELPOMENE.

Vende-se melpomene de lãa, gosto escossez, padrões novos, vindos pelo ultimo vapor, pelo preço de 480 rs. o covado : na rua do Crespo n. 25.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA

em caixas de 1 ou 2 duzias de garrafas : vende-se no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE.

Continuam a vender-se por preço commodo ; no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Bichas de Hamburgo.

No antigo deposito de bichas, na rua estreita do Rosario n. 11, de Manoel do Rego Soares, vende-se a porções e a retalho ; e alugam se por menos do que em outra qualquer parte ; isto por ter muita quantidade de bichas.

— Vende-se muito superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire, medida velha, a 4$000 cada uma : no armazem de Joaquim de Paula Lopes defronte da escadinha do caes da alfandega.

FAMA

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 8, chegou ultimamente um completo sortimento de todos os generos de molhados dos ultimamente chegados, e vende-se por preço muito razoavel : manteiga ingleza a 480, 720, 800 e 880 ; dita franceza a 640 ; arroz do Maranhão a 80 e 100 rs. ; presunto a 480 ; chá hysson a 1$600, 1$920, 2$500 e 2$800 ; dito do Rio a 1$600 ; velas de espermacete a 880, 960 e 1$120 a libra ; caixas de estrellinha muito superior a 5$000; passas, figos, ameixas, desembarcadas ultimamente, tudo de superior qualidades.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara ; dito a 700 e 1$000 ; dito mesclado a 1$400 ; córtes de fustão branco a 400 rs. ; ditos de cores de bom gosto a 800 rs. ; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado ; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200 ; lenços de cambraia de linho grandes a 640 ; ditos pequenos a 360 ; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia ; ditas alcoxoadas a 10$000 ; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600 : na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR : portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200 : na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, e em bom estado ; está exposto na rua de Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

—Vende-se em casa de Rabe Schmettau & C., na rua do Trapiche n. 5, o seguinte:

Ricas obras de brilhantes
Optimos pianos verticaes.
Um dito horisontal com pouco uso.
Vidros de differentes tamanhos para espelhos.
Tudo por preços muito commodos.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 a peça : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia : vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs., chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400 : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto a 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, a 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado ; dito verde, a 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado ; dito côr de pinhão a 4$500 o covado ; cortes de casemira preta franceza e elastica, a 7$500 e 8$500 rs. ; ditos com pequeno defeito, a 6$500 ; ditos inglez enfestado a 5$000 ; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs. ; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres ; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America : na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros : rua do Trapiche n. 5.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras ; quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho : vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, a 8$000 rs. ; ditos com flores, a 7$, 9$ e 10$ rs. ; ditos de quadros de bom gosto, a 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, lisa, com barra, 9 varas por 4$500 ; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, a 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, a 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, a 800 rs. a vara ; atoalhado de linho acolxoado, a 900 a vara, dito adamascado com 7½ palmos de largura, a 2$200 e 3$500 a vara ; ganga amarella liza da India muito superior, a 400 rs. o covado ; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, a 800 rs. ; lenços de cambraia de linho a 360 ; ditos grandes finos, a 600 rs. ; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, a 1600 rs. o par ; ditas fio da Escocia a 500 rs. o par.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier : a tratar junto a alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se relogios americanos para cima de mesa, chegados ultimamente da America : na rua do Trapiche n. 8.

— Vendem-se 5 escravos, sendo 1 mulatinho de idade de 11 a 12 annos, 1 moleque de idade de 14 annos, crioulo, 1 cabra de meia idade, carreiro, e 2 escravas de todo serviço : na rua Direita n. 3.

VESTIDOS DE SEDA.

Continua-se a vender córtes de vestidos de seda de cores, bonitos padrões, por preço commodo : na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

PARA SENHORA.

Vendem-se ricas romeiras bordadas e camisinhas, por preço commodo : na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

VESTIDOS DE CHITA.

Continua-se a vender córtes de chita larga, cores fixas, a 2$000 cada um : na loja de 4 portas da rua Queimado n. 10.

Com toque de avaria.

Chitas escuras fixas a 4$500 a peça : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, córtes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macáo a 3$200 e 4$000 o covado : na rua do Crespo n. 6.

CONHECIDO DEPÓSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra : tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

—Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem, vinda no brigue portuguez «Tarujo III», chegado no dia 5 do corrente : na praça do Corpo Santo n. 11.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados : na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar : a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

Deposito de panno de algodão da fabrica de todos os santos na Bahia.

Vende-se este bem conhecido panno, proprio para saccos e roupa de escravos ; no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 5 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:

Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 3 quartos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto : vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 13 do corrente um escravo com os signaes seguintes : do gentio de Angola, de idade de 22 a 23 annos, pouco mais, baixo, grosso, cara larga, bocca grande, tem todos os dentes da frente, tem os dedos dos pés uns mais pequenos que outros, chama-se João ; levou camisa e calça de algodão azul, tem no cós da calça o nome delle por extenso marcado de encarnado, chapéo de palha novo, he muito preguiçoso no andar e he do matto : quem o pegar, leve-o a rua dos Prazeres do bairro da Boa-Vista, a ultima casa terrea pintada de rôxo, que será gratificado.

ATTENÇAO.

Desappareceu no dia 17 do corrente, tendo sahido a' compras, levando vestido camisa de algodão de mina, e calça de algodão riscado, o escravo Africano Francisco, que pertenceu ao fallecido Francisco José Gonçalves, de quem foi inventariante e testamenteiro Bernardo José da Costa Valente, onde esteve depositado até ser arrematado em praça ; este escravo tem um signal de queimadura em uma perna e em um pé, e tem o cabello rente: quem o apprehender e conduzir ao sobrado da rua do Pilar n. 85, residencia de seu senhor, sera' generosamente recompensado.

— Ao coronel José de Brito Inglez fugio na noite de 17 deste mez de novembro de 1854, da casa na rua do Pilar n. 68, o seu escravo Joaquim, que he baixo, cheio do corpo, isto he, para mais magro, não tem dentes na frente, tem na mão direita um dedo envergado de um unheiro, andar miudo, não sabe andar depressa nem correr, tem falta de cabello no meio da cabeça, olhos vermelhos, quando falla mais apressado gagueja, pés pequenos e seccos, perna curta, nas costas tem um signal de chicote, chama-se Joaquim, filho do Pará, pouca barba, levou bauzinho pequeno com toda roupa que tinha, uma calça preta. O signal de chicote tinha elle já quando veio para o meu poder. Gratifica-se a quem o prender.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos. he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro ; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Seriuhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi alli embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes : idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente : roga se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação acima de 100$000 ; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

PERN. : TY. DE M. F. DE FARIA. — 1854.